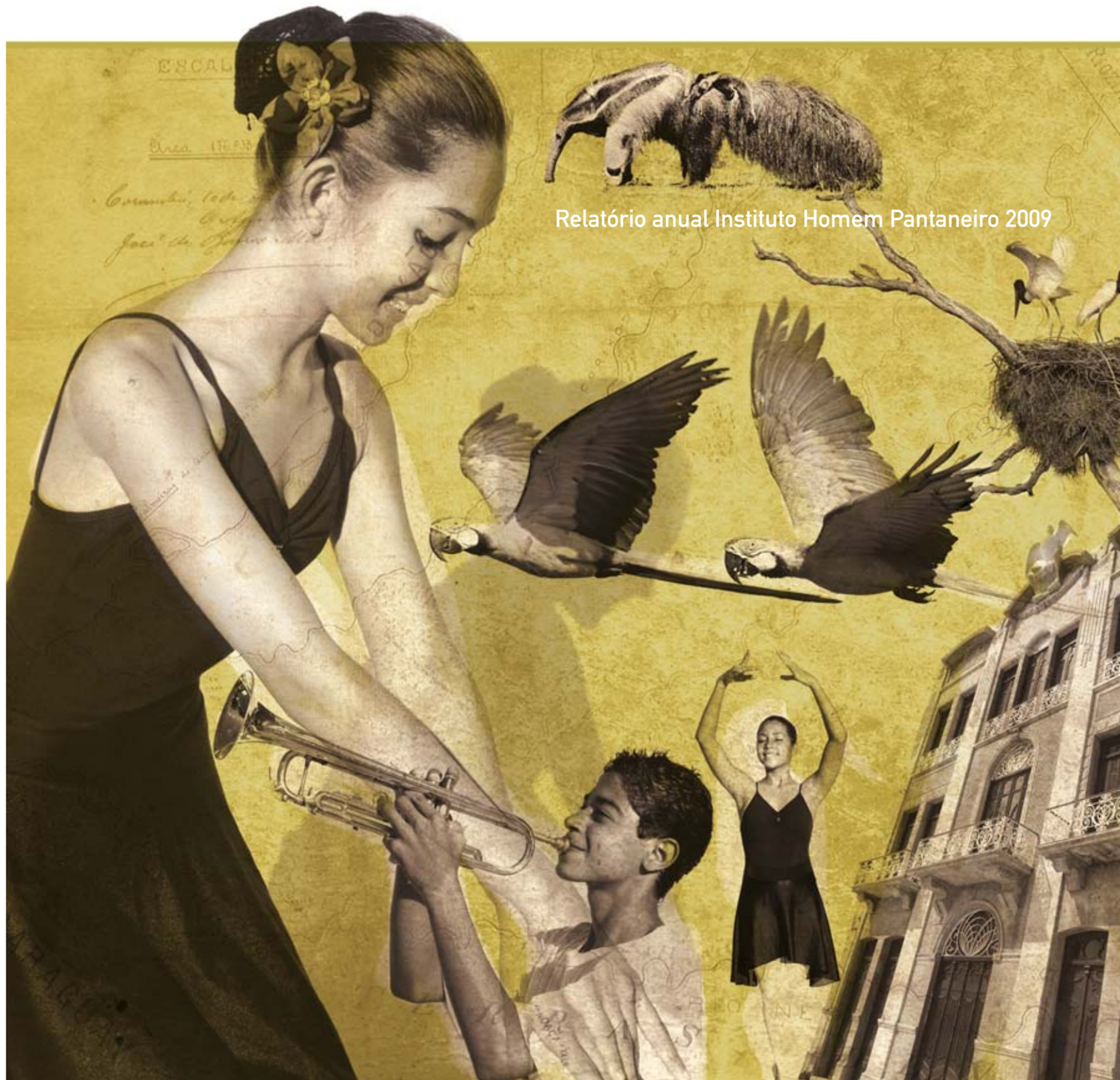
TER UM SONHO, UMA VISÃO, UMA MISSÃO, UMA VONTADE
OU UM GRANDE OBJETIVO. ISTO É FUNDAMENTAL.

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO
Rua Comendador Domingos Sahib, 300 · Beira Rio · CEP: 79 300-130
Corumbá · MS · Brasil • tel + 55 67 3232-9981
www.institutohomempantaneiro.org.br

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

Relatório anual Instituto Homem Pantaneiro 2009



INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Relatório anual Instituto Homem Pantaneiro 2009

PALAVRA DO PRESIDENTE

O Instituto Homem Pantaneiro – IHP desde sua fundação, tem baseado sua atuação no tripé econômico, social e ambiental. Com seus programas e projetos tem colaborado para a transformação para uma sociedade mais justa e consciente. Sem abandonar estes princípios, neste ano de 2009, o IHP ampliou suas ações e buscou a sinergia entre seus 15 projetos que se solidificaram de maneira eficaz.

O Moinho, nosso projeto de maior relevância, que em 2010 completa 5 anos, se beneficiou com novas contrações profissionais, reformulações em sua metodologia e a realização de vários eventos culturais como a feira que foi realizada um vez por mês propiciando aos alunos do Moinho e artistas locais um espaço para dar vazão aos seus talentos. No fechamento anual da feira tivemos a grata satisfação de receber em nosso palco o cantor e compositor Gabriel Sater, lançando o seu CD e o cantor Almir Sater, Padrinho da Música no Moinho com um show intimista que emocionou a todos.

Mais uma vez a comunidade se encantou com o Moinho in Concert, que em 2009 foi mais elaborado, tendo dois dias de apresentação da Orquestra e Cia. de Dança do Moinho Cultural, reforçando os laços com os nossos parceiros e finalizando o ano com bastante êxito.

Para ano de 2010, muitas mudanças são esperadas neste projeto, uma delas é em parceria com o Fundo Municipal de Investimento Social – FMIS. Entregaremos a quadra poliesportiva do Moinho, dando mais estrutura e incentivando à prática esportiva. Dentro de um esforço continuo de captação de recurso, esperamos finalizar a sala de cinema do Cine Clube Pantanal oferecendo mais esta opção cultural para cidade de Corumbá.

Com eficiência e trabalho junto ao Ministério da Cultura, o Ponto de Cultura do Moinho, ganhou o Premio Asas que premiou os Pontos de Cultura que apresentaram as melhores práticas de implantação na execução dos projetos apoiados. Esta iniciativa contribuiu para a promoção do desenvolvimento autônomo de suas atividades e o avanço do processo cultural da rede dos Pontos de Cultura. Com isso podemos dar continuidade aos nossos cursos de capacitação, fortalecendo ainda mais Cooperativa Vila Moinho, que um resultado desta iniciativa que funciona hoje com um projeto de incubação social que está contribuindo com a geração de renda e aumento de qualidade de vida das famílias de baixa renda provenientes de colônia de pescadores e de projetos sociais de Corumbá. Com a força dos pioneiros do Pantanal e com o advento de novas parcerias, esperamos para o próximo ano que consigamos concretizar e entregar mais um equipamento cultural para cidade, o Memorial do Homem Pantaneiro, que fortalecerá a vocação turística da cidade.

O Meio Ambiente cada dia vem ganhando mais espaço dentro de nossas ações, a cada ano a Rede de Conservação do Serra do Amolar vem ganhando mais força e mostrando juntamente com seus parceiros que possível com a união de esforços proteger este bioma. Partindo deste principio o IHP é partícipe da Plataforma de Diálogo que discute alternativas viáveis para implantação do polo minero-industrial em Corumbá, buscando conciliar o desenvolvimento econômico com a manutenção e preservação dos ambientes naturais, causando o mínimo impacto possível, tendo o IHP no ano de 2010 um desafio a mais de ser a secretaria executiva desta iniciativa.
Essa gestão só é possível com o apoio de várias pessoas e empresas a qual agradecemos a todos, parceiros, patrocinadores, equipe de trabalho, voluntários, pais e beneficiados dos projetos, pois sem a colaboração de cada um não seria possível encontrar o equilíbrio entre o econômico, social e ambiental.

RUBENS DE SOUZA **Presidente do Instituto Homem Pantaneiro**

MANDALA IHP

MISSÃO

O INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO, LOCALIZADO EM CORUMBÁ-MS, É UMA ORGANIZAÇÃO DE DIREITO PRIVADO, SEM FINS LUCRATIVOS, CRIADO EM 2002, QUE ATUA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO PANTANAL POR MEIO DE AÇÕES QUE CONSERVEM OS CAPITAIS NATURAL, SOCIAL, CULTURAL E HISTÓRICO.

VISÃO

RECONHECE E VALORIZA OS PATRIMÔNIOS NATURAL, SOCIAL, CULTURAL E HISTÓRICO NO TERRITÓRIO PANTANEIRO E NELES ENXERGA OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O TRABALHO.

DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL
Utilizar as diversas linguagens de dança, música e tecnológicas para qualificar cidadãos, polivalentes e colaborativos

MEIO AMBIENTE
Promover atividades que reconheçam, valorizem e fortaleçam aspectos da conservação do Patrimônio Natural do Pantanal

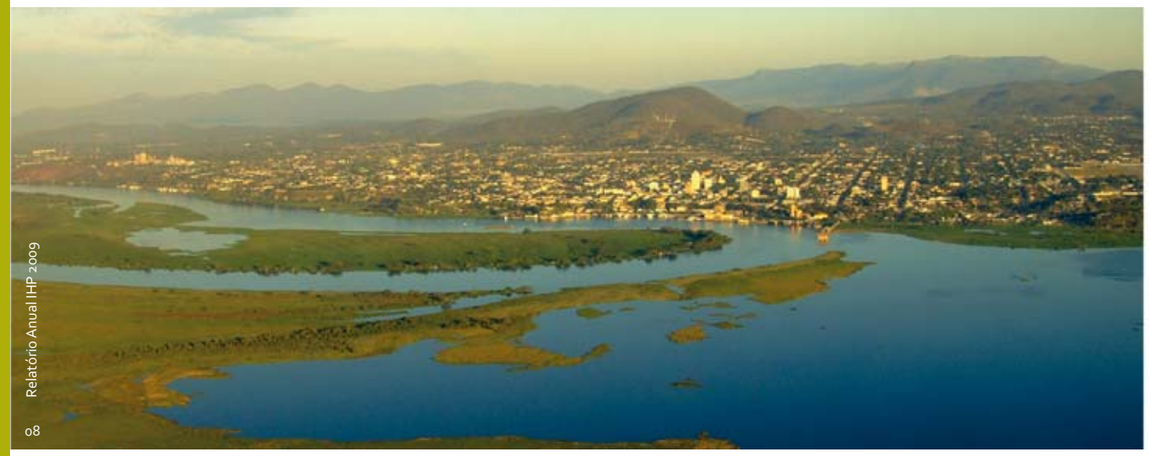
HISTÓRICO-CULTURAL
Promover atividades que protejam e valorizem o patrimônio arquitetônico e cultural da região e de suas comunidades tradicionais

ARTICULAÇÃO TERRITORIAL
Promover iniciativas e programas que melhorem progressivamente a qualidade de vida da comunidade aumentando e preservando requisitos de ordem natural, social, cultural e histórica

CORUMBÁ / MATO GROSSO DO SUL

Corumbá nasceu em 1778, planejada com proteção de muralhas, e que hoje carrega a história dos tempos áureos em seus casarões, denominados pelo Ministério da Cultura, de Conjunto Histórico Arquitetônico e Paisagístico. É uma cidade quente e úmida que exala cultura. Seu aroma acaricia as rochas calcarias que acomodam em suas bordas inúmeros personagens vindas de diferentes cantos do mundo. Como artérias que alimentam o pulso vital, os rios cumpriram o seu papel marcante na historia, fizeram chegar diferentes manifestações culturais e ligaram Corumbá culturalmente ao mundo. Indivíduos locais, nascidos à margem do rio Paraguai, ouviram e sentiram o misterioso e agradável prazer das peças eruditas abarcadas dos distantes centros urbanos. Afetada durante décadas por diferentes crises econômicas essa riqueza cultural e artística ficou adormecida. Há apenas uma década as luzes se reacenderam no cenário cultural local, quando o corumbaense redescobriu e voltou a respeitar o lugar onde tudo começou, o Porto Geral.

Diante deste cenário, faz-se necessário aceitar as diferenças e aprender a dialogar, reconhecer, celebrar a diferença! E então, interpretar e criar uma América Latina unida na diversidade. Analisar como a sociedade civil atua sendo célula articuladora, promovendo o intercâmbio entre os povos da fronteira é um dos objetivos do Instituto Homem Pantaneiro.



ÍNDICE

ARTICULAÇÃO TERRITORIAL.....11
Programa Cine Mais Cultura.....15
Projeto Casa Brasil.....21
Inclusão Digital.....23
Cooperativa Vila Moinho.....25

DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL.....29
Moinho Cultural Sul-Americano.....31

PROGRAMA MEIO AMBIENTE.....63
Gestão de projetos.....77
Participação em eventos técnico científicos.....81
Educação Ambiental.....91
Estação Natureza.....99
RPPN Engenheiro Eliezer Batista.....105
Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar.....115
Polícia Militar do Estado de Mato Grosso do Sul.....141
Ecodesenvolvimento.....155
Estratégias para Conservação da Natureza.....177

PROGRAMA HISTÓRICO CULTURAL.....29
Memorial Homem Pantaneiro.....211

INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

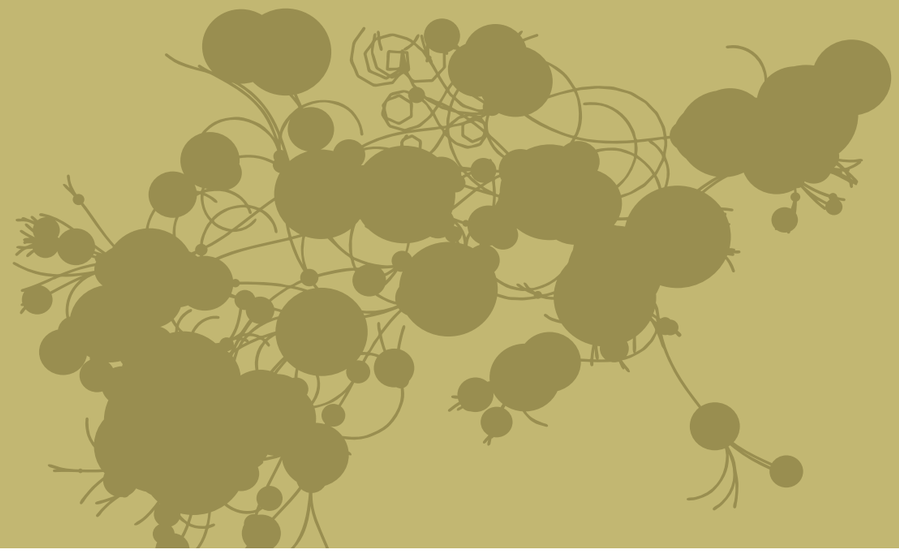
PROGRAMA

ARTICULAÇÃO TERRITORIAL

// PONTO DE CULTURA
// CASA BRASIL
// CDI COMUNIDADE
// ECONEGÓCIOS
// COOPERATIVA VILA MOINHO

O PROGRAMA

O Programa de Articulação Territorial do Instituto Homem Pantaneiro - IHP, fortalece-se no propósito de colaborar com o desenvolvimento local. Para tanto, disponibiliza múltiplas atividades e ferramentas gratuitas para possibilitar conhecimentos e a descoberta de novas habilidades às comunidades dos municípios brasileiros (Corumbá e Ladário) e bolivianos (Puerto Suárez e Puerto Quijarro). Também incentiva à organização social, solidária e cooperativa, respeitando as diversidades e identidades culturais, potencializando a integração e intercâmbio dos sujeitos sul-americanos. O programa efetiva-se com a criação, implantação e implementação de projetos conjuntos com governos,instituições não governamentais e a iniciativa privada subsidiando alternativas de melhoria da qualidade de vida das comunidades.



Núcleo de Econegócios Integrados
vila do conhecimento

CINE CLUBE PANTANAL

PROGRAMA CINE MAIS CULTURA

O programa já faz parte do portfólio de projetos do IHP desde 2007 como Ponto de Difusão Digital e promove a inserção cultural por meio da 7ª arte, “o cinema”. O programa que em parceria com o Ministério da Cultura passou em 2008 a ser conhecido como Cine Mais Cultura, visa democratizar o acesso à cinematografia nacional e apoiar a difusão da produção audiovisual brasileira por meio da exibição não comercial de filmes.

Com a concentração de salas comerciais de cinema em apenas 8% do território nacional e a quantidade muito reduzida de obras audiovisuais brasileiras na TV, a maioria dos filmes produzidos no país permanece inéditos para grande parte de sua população.

Nesta parceria o Ministério da Cultura disponibiliza equipamento audiovisual de projeção digital, obras brasileiras do catálogo da Programadora Brasil e oficina de capacitação cineclubista, atendendo prioritariamente periferias de grandes centros urbanos e municípios, de acordo com os indicadores utilizados pelo Programa Territórios da Cidadania.

Com isso em 2009 criamos o Cine Clube Pantanal, que visa proporcionar este beneficio cultural as crianças brasileiras e bolivianas atendidas pelo Projeto Moinho Cultural Sul Americano e as comunidades de Corumbá e Ládario.

NESTE ANO REALIZAMOS AS SEGUINTES AÇÕES:

- **Recebimento do 1º lote de filmes da Programadora Brasil;**

- **Inicio da obras de Construção da Sala de Cinema do Cine Clube Pantanal** – Como o Corumbá não tem cinema estamos construindo uma sala de cinema para 80 pessoas com segurança e conforto para os amantes desta arte. Previsão de Inauguração em Abril de 2010;

- **Produção e Exibição Local do Festival do Minuto**

Desde 1991, o Festival do Minuto trabalha com a seleção de imagens em movimento - de amadores e profissionais - para o exercício da síntese em trabalhos com duração máxima de 60 segundos. O Festival do Minuto foi o pioneiro no formato do Minuto no mundo e é hoje o maior festival de vídeo da América Latina, tendo inspirado a criação de Festivais do Minuto em mais de 50 países. O Festival do Minuto foi realizado em Corumbá no dia 23 de março e contou com exibição de 1 hora e 30 minutos curtas/minuto produzidos no Brasil e no exterior, foram realizada três sessões com um público total de 270 pessoas.

- **Produção e Exibição de Mostra de Vídeos Ambientais**

Organizado pelo Instituto Homem Pantaneiro, esta mostra fez parte da Semana do Meio Ambiente que ocorreu entre os dias 05 a 07 junho contando com a participação das escolas municipais e estaduais foram exibidos cinco documentários com um publico total de 350 pessoas;

- **Produção e Exibição local do Vídeo Índio Brasil**

VIB é organizado pelo Pontão de Cultura Guaicuru, é um evento que promove a reflexão e o debate sobre como os povos indígenas são tratados nos conteúdos audiovisuais produzidos no país e busca valorizar e instrumentalizar as iniciativas que possibilitem melhor conhecimento do patrimônio indígena, além de contribuir para criar uma nova perspectiva cultural que fortaleça as relações entre índios e não-índios. A segunda edição repetiu o sucesso do ano passado com mostra de filmes,debates, oficinas de produção audiovisual indígena, exposição fotográfica e seminário em Campo Grande, Corumbá, Dourados, Caarapó, Sidrolândia e Bonito, em Mato Grosso do Sul, como forma de estímulo a expressão cultural da segunda maior população indígena do Brasil e a sua difusão para a população local e para o restante do País. O VIB foi realizado em Corumbá entre os dias 11 a 16 de agosto e contou com exibição de 25 filmes entre curtas e longas metragens, foram realizada três sessões diárias com um público total de 471 pessoas. O filme Terra Vermelha após sua exibição contou com a presença do ator Indígena Ambrósio Vilhalva para um debate.

- **Produção local do Circuito em Construção – Seminários Estaduais para Auto sustentabilidade Cineclubista**

O Seminário é organizado pela Associação Cultural Terra Brasilis. O seminários aconteceram em cineclubes de mais de vinte estados do País. Um dos principais objetivos é promover o encontro entre cineclubes e iniciativas de difusão de cinema, de modo a possibilitar parcerias e intercâmbio de experiências, fortalecendo a rede de exibição alternativa de filmes, que caracteriza a atividade cineclubista. Em Corumbá o seminário foi realizado no dia 24 de outubro e contou com a presença de produtores, articuladores culturais, entidades afins do estado do Mato Grosso do Sul

• **Produção e Exibição local do Dia Internacional de Animação**
O DIA é organizado pela Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA). Este ano o DIA contou com mais de 150 cidades participantes em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. O DIA foi realizado em Corumbá no dia 28 de outubro e contou com exibição de trinta curtas de animação produzidos no Brasil e no exterior, durante o DIA foram realizada três sessões com um público total de 328 pessoas.

• **Participação no Encontro Estadual do Programa Cine Mais Cultura**
Organizado pelo Ministério da Cultura com o apoio da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, o encontro foi realizado em Campo Grande no dia 17 de novembro e reuniu os cineclube, produtores, articuladores culturais, instituições, ponto de cultura onde foi discutido o trabalho em rede que pode ser construído integrando as diversas iniciativas que trabalham ou desejam trabalhar com audiovisual.

• **Participação no Encontro Nacional do Programa Cine mais Cultura**
Organizado pelo Ministério da Cultura, o encontro foi realizado no Rio de Janeiro entre os dias 04 e 06 de Dezembro, onde foi discutido o trabalho em rede que pode ser construído integrando as diversas iniciativas que trabalham ou desejam trabalhar com audiovisual.

EXIBIÇÃO MENSAL DOS FILMES FORNECIDOS PELA PROGRAMADORA BRASIL AOS ALUNOS DO MOINHO CULTURAL.

• **Pré-Lançamento não oficial do Filme ‘‘Só Dez Por Cento É Mentira’’ do Cineasta Pedro Cesar – Um documentário sobre a vida e obra do poeta sul-mato-grossensse Manuel de Barros. Esta exibição contou com presença do diretor do filme para debate.**

*Todos as exibições foram realizadas no auditório do Moinho Cultural que tem capacidade para cem pessoas.

PARCEIROS

Ministério da Cultura
Programadora Brasil
Conselho Nacional de Cineclubes

Conhecimento e cidadania morando juntos.

Núcleo de Econegócios Integrados vila do conhecimento

PROJETO CASA BRASIL

O projeto Casa Brasil leva às comunidades computadores e conectividade, e privilegia, sobretudo, ações em tecnologias livres aliadas a cultura, arte, entretenimento, articulação comunitária e participação popular.

DURANTE ESTE ANO OS MÓDULOS EXECUTARAM AS SEGUINTES AÇÕES:

ESTÚDIO MULTIMÍDIA

- **3 oficinas oferecidas totalizando 30 alunos**

Oficinas Stop Motion – Objetivo: criação de um curta metragem de animação reproduzido por bonecos de massa de modelar e criação da maquete portolândia.

Oficina Web Rádio – Objetivo: criar uma equipe de locutores comunitários para fazer uma grade de programação diária para ser transmitida no site www.radiocorumba.com.br , criado pelo grupo amigos da Casa Brasil.

Oficina Audiovisual (imagem da comunidade) – Objetivo: fazer um documentário relatando o cotidiano de duas comunidades (ribeirinha e cravo vermelho 3).

PARCEIROS

Ministerio da Ciencia e tecnologia, CNPQ e Governo Federal

INCLUSÃO DIGITAL

O Instituto Homem Pantaneiro em parceria com CDI – Comitê para Democratização da Informática e através de nosso CDI Comunidade em Corumbá utiliza a tecnologia como ferramenta para combater a pobreza e a desigualdade, estimula o empreendedorismo e cria novas gerações de empreendedores sociais.

ESTE ANO DESENVOLVEMOS AS SEGUINTES AÇÕES:

- **Atividades de informática e Cidadania com três turmas do Moinho Cultural, com 18 alunos para cada atividade;**
- **Criação Artística e Tecnológica com a Orquestra Juvenil e Cia.de Dança Juvenil;**
- **Atividades de Informática e Cidadania com turmas da comunidade do CRAS II;**
- **Participação do Seminário GESTÃO CULTURAL E CONSTRUÇÃO DE REDES, durante o Festival America do Sul;**
- **Capacitação e Atividade relacionadas à Inclusão Social e Digital em parceria com a Casa Brasil para os alunos do projeto Anima em Bodoquena/MS;**
- **Capacitação para a Implementação do CDI Comunidade na Rede CDI;**
- **Workshop sobre CDI Comunidade;**

TOTAL DE EDUCANDO CONCLUINTES DOS CURSOS OFERECIDOS PELO CDI COMUNIDADE: 228

PARCEIROS

CDI

COOPERATIVA VILA MOINHO

Núcleo de Econegócios Integrados vila do conhecimento

COOPERATIVA VILA MOINHO

A Cooperativa Vila Moinho é resultado da iniciativa referente ao Ponto de Cultura do Moinho Cultural que tem como o objetivo a capacitação e geração de renda através de oficinas de gastronomia e corte e costura. Com a formação das pessoas nas oficinas, o IHP apoiou a criação de uma cooperativa com o intuito de prender mão-de-obra qualificada, cumprindo assim o seu objetivo de geração de renda e qualidade de vida.

Neste sentido o IHP estabeleceu um acordo de incubação da Cooperativa, abrigando-a, fornecendo equipamentos e apoio na gestão administrativa. Foram criadas Câmaras de trabalho para cada arranjo produtivo, firmadas parcerias com o SEBRAE-MS com a criação do Núcleo de Econegocios e com a Fundação Boticário com o projeto de Ecodesenvolvimento que visa capacitar e gerar alternativas econômicas para pescadores profissionais e seus familiares, que compõem o maior número de pessoas participando da cooperativa e ainda contou com o apoio do CORREIOS com a parceria para o fornecimento de matéria prima (malotes e uniformes) para reciclagem na confecção de novos produtos.

DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE CADA COOPERADO TEVE UMA REDE

MENSAL MEDIA LÍQUIDA DE R$ 125,00.

AÇÕES ESPECIFICAS DA COOPERATIVA VILA MOINHO:

Ações especificas da Cooperativa Vila Moinho:

- **Curso de bolsas e camisas**
- **Curso de serigrafia;**
- **Curso fibras vegetais;**
- **Curso de cooperativismo;**
- **Curso de gestão de cooperativa;**
- **Curso manipulação e higienização de alimentos;**
- **Curso culinária com aproveitamentos de produtos da região.**

Clientes já atendidos pela cooperativa – Núcleo Corte e Costura.

Evento de Aquicultura em Brasília (800 bolsas), Marinha do Brasil (10 camisetas), o Instituto Homem Pantaneiro - setor meio ambiente (70 Bolsas para curso), Igreja evangélica (demanda conseguida pelas próprias cooperadas – 10 camisetas), MPX (50 camisetas do pescador), Moinho Cultural (30 Camisetas da CIA de Dança), Correios (108 Bornais), Supermercados Panoff (100 sacolas reutilizáveis), núcleo da gastronomia da cooperativa Vila Moinho (20 peças do uniforme), Figurinos do espetáculo Moinho In Concert e 100 Camisetas Polo da Orquestra do VALE Música.

- **Participação na feira de artesanato do Moinho cultural;**
- **Além do trabalho de reforma e conserto de roupas;**

NÚCLEO GASTRONOMIA

- **Refeições para os prestadores de serviços do evento Moinho in Concert;**
- **Coquetel para 70 pessoas da empresa Vale;**
- **Fornecimento de Coffe Break para três reuniões da Plataforma de Diálogo;**
- **Fornecimento do Quebra Torto para o evento Quebra Torto com letras do Festival America do Sul;**
- **Participação na feira de artesanato do Moinho Cultural Sul-Americano**

FICHA TÉCNICA / ARTICULAÇÃO TERRITORIAL

Gestora]
Wania Alecrim
Coordenadora Administrativa]
Márcia Rocha

COOPERATIVA VILA MOINHO]
Sheila de Paula Monteiro

Núcleo Gastronomia]
Lidia Leite
Núcleo Corte e Costura]
Adelia Moreira
Núcleo Artesanato]
Catarina Ramos da Silva
Núcleo Ladrilho Hidraulico]
Ray Knowles
Núcleo Silk]
Ray Knowles

CDI - Comitê para Democratizaçao da Informatica]
Wilton Rojas Dorado

Casa Brasil]
Rubens de Souza
Wilton Rojas Dorado

Cine mais Cultura - Cine Clube Pantanal
Rubens de Souza

INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL

// MOINHO CULTURAL SUL AMERICANO

MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO

arte da cidadania

MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO

arte da cidadania

Gestão

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

Parceria

VALE

Apoio Institucional

UNESCO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

CULTURA VIVA

Patrocínio

CAIXA

Eletrobras

Apoio

PREFEITURA MUNICIPAL Corumbá

PREFEITURA MUNICIPAL LADÁRIO
CORAÇÃO DO PANTANAL, TERRA DE TODOS.

TER COMPROMISSOS PROFUNDOS COM SUA COMUNIDADE, COM A ÉTICA, COM SEU MEIO E, PRINCIPALMENTE COM SEUS COLABORADORES FORMA, ALIADOS E DEFENSORES PERMANENTES.

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

MOINHO CULTURAL, O SOPRO DA VIDA

A escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, fundada em 20 de dezembro de 2004, na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, tem por objetivo promover o desenvolvimento integral do ser humano nos diversos campos do conhecimento, em todo o Estado de Mato Grosso do Sul e cidades fronteiriças da Bolívia, Puerto Quijarro e Puerto Suarez.

O projeto harmoniza a educação integral com a educação básica, propiciando a incorporação de inovações que contribuam para o desenvolvimento e a melhoria da aprendizagem, e ainda interage com a sociedade num sistema aberto, participativo e cooperativo, catalisador, transformador, facilitador e distribuidor do uso da ciência e da cultura, tendo no Homem o ponto de partida e seu objetivo último. A escola promove a arte da cidadania através da dança, música e educação; transforma a imaginação em obras de arte.
O prédio do Moinho Cultural Sul-Americano localizado às margens do rio Paraguai, área histórica de Corumbá, foi construído entre 1946 e 1950. No passado havia sido uma próspera indústria de farinha e macarrão, e depois havia se tornado museu da base da Polícia Florestal, local onde os estudantes faziam cursos de férias sobre o combate à caça aos jacarés. O prédio estava desativado há mais de vinte anos. Os idealizadores da escola entraram com o projeto na empresa proprietária do prédio, a J. Macedo, para solicitar a sua utilização, e ainda buscaram o patrocínio da mineradora Vale. A J. Macedo fez a cedência do prédio por vinte anos, e o espaço onde já havia transitado centenas de operários, está hoje ocupado por trezentas crianças, de oito a 18 anos de idade.

Brasileiros e bolivianos, filhos de pantaneiros pescadores,
de biscateiros bolivianos, que ganham até dois salários mínimos.

A velha estrutura deu lugar à alegria contagiante das crianças, entrecortada por sons de flautas, clarinetes, violinos e piano, ou movimentos ritmados que nascem nos tablados.

Sob gestão da Ong Instituto Homem Pantaneiro, a escola transforma radicalmente a vida dos futuros jovens artistas, que poderiam estar fadados à marginalização numa região sem emprego, com mais de 30% da população vivendo abaixo da miséria e considerada rota do tráfico internacional.

COMO O MOINHO TRABALHA

A escola trabalha o equilíbrio social e o respeito às diferenças culturais numa região de fronteira, atingindo as cidades brasileiras de Corumbá e Ladário, e as de Puerto Suárez e Puerto Quijarro no país vizinho, a Bolívia. Para ingressar no projeto, o aluno passa por um rigoroso processo de seleção. As aulas são ministradas de segunda a sexta no período matutino e vespertino. Além disso, os profissionais acompanham a vida escolar dos alunos. É obrigatória a apresentação bimestral do boletim.

A escola contempla projetos de interlocução cultural com idiomas. São ministradas aulas de português, frances, inglês e espanhol. O Moinho Cultural Sul-Americano trabalha ainda com oficinas e workshops, nas quais as crianças aprendem técnicas artísticas diversificadas associadas a atividades socioeducativas. Realizam a arte do brincar por meio da confecção de pipas, manuseiam o barro para produzir peças em cerâmica, criam acessórios de moda e criam histórias em quadrinhos.Para completar, as aulas de informática promovem a inclusão digital dos alunos e o apoio escolar auxilia nas dificuldades de aprendizado.

Além disso, são oferecidos acompanhamentos psicológico, social, médico e odontológico, por meio de setores específicos da escola e parcerias institucionais.

Hoje a Escola de Artes possui uma Companhia de Dança Juvenil, uma Orquestra Sinfônica Juvenil, um Grupo de Percussão, uma Orquestra de Violões, uma Camerata, Canto Coral e um Grupo Regional de viola-de-cocho. Todos esses coletivos são compostos por participantes do curso básico da Escola de Artes.

VALORES

RESPEITO MÚTUO

EQUIDADE E JUSTIÇA

HONESTIDADE E TRANSPARÊNCIA

SOLIDARIEDADE

INDEPENDÊNCIA DE FILIAÇÃO RELIGIOSA OU POLÍTICO PARTIDÁRIA

CORAGEM

HUMILDADE

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

OPORTUNIDADE

VOLUNTARIADO

DESENVOLVIMENTO CIDADÃO DAS CRIANÇAS

ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES DO GOVERNO

DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES

CAPACITAÇÃO PARA GERAR RENDA

COMPROMETIMENTO COM A TRANSFORMAÇÃO PARA UMA VIDA MAIS DIGNA

TRANSDISCIPLINARIDADE

TERRITORIALIDADE

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SOCIAL

MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO
arte da cidadania

MISSÃO, VISÃO E VALORES

IDEAL

Uma democracia de intérpretes-criadores

FORÇAS

Prospectar, articular e transmitir conhecimento

Transformar-se e transformar a sociedade

Compreender e expressar

Proteger e enriquecer o ambiente simbólico

MÍDIA

Histórias, relatórios, eventos e publicações, foram as principais atividades da área de comunicação em 2009. Tais atividades procuraram trazer a voz das pessoas para o centro do debate, informar a sociedade, influenciar decisões em prol da justiça social e o desenvolvimento das capacidades da comunidade pantaneira.

Além disso, em 2009 o Moinho esteve presente na mídia: jornais Folha de SP, O Estado, Correio do Estado, Diário Corumbaense, Rádio Luciano Huck, Rede Globo, TV SESC/SP, programa Mulheres Possíveis com a atriz Ingrid Guimarães, no canal GNT.

Neste programa seis crianças do Moinho que nunca haviam visto o mar foram à praia da Barra no Rio de Janeiro, onde foram gravadas as cenas. Os alunos ensaiaram uma coreografia entre ondas e o momento marcante foi um solo de violino entre os burburinhos do mar.

AS PARTICIPAÇÕES EM TODAS AS MÍDIAS DERAM GRANDE VISIBILIDADE AO PROJETO.

PARCERIAS

Desde a sua criação, o Moinho Cultural tem por vocação o papel de polo irradiador das ações nele desenvolvidas, o que inclui a prestação de consultorias técnicas, por um lado e, por outro, a consolidação de parcerias institucionais, atendendo às demandas locais e regionais por força das profundas carências constatadas no âmbito profissional e no plano material. O trabalho da Escola de Artes é feito em parceria com organizações locais e nacionais comprometidas com o desenvolvimento cidadão das crianças. Os principais parceiros do Moinho são:

VALE / CAIXA ECONÔMICA FEDERAL / ELETROBRÁS / J. MACEDO

COMUNIDADE / RÁDIOS COMUNITÁRIAS / TV MORENA (AFILIADA REDE GLOBO)

CENTRO DE REFERENCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

POSTOS DE SAÚDE / PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS

UFMS / UNIDERP / UCDB / UFES / SISTEMA S

CONSELHOS MUNICIPAIS, ESTADUAIS E NACIONAIS

FORÇAS ARMADAS / INSTITUIÇÕES / PROGRAMAS FEDERAIS

O MOINHO CULTURAL TEM O RECONHECIMENTO DA UNESCO

Márcia Raquel Rolon
Gestora sociocultural do IHP

CARTA DA DIREÇÃO

O Moinho Cultural é um modelo para o diálogo social na região de fronteira, um exemplo de cidadania por meio da arte. Para muitos pode parecer utopia, em uma região onde atos ilícitos são comuns em nosso cotidiano e onde o ballet clássico ainda é visto como profissão improvável tanto para homens como para mulheres. O Moinho acarretou o clássico, o violino, a orquestra o ballet e a viola-de-cocho. O Moinho originou neste espaço, a possibilidade da conversa contemporânea com o erudito, do local com o global. Dentro do Moinho todos são iguais, bailarinos, musicistas, colaboradores, voluntários, brasileiros e bolivianos, falamos a mesma língua, fazemos arte. E com isso conquistamos um lugar na sociedade.

Fazer arte e incentivar a cultura é dar asas aos sonhos de cada um, é conquistar e realizar sonhos coletivos. É proporcionar a liberdade. A cultura nos cultiva e trazem forças e valores como o compromisso, a responsabilidade, o esforço e a tolerância, a paciência de alcançar a conquista almejada. A inclusão ou integração faz com que você reconheça o outro e se reconheça no outro, suas habilidades, conhecimentos e competências. Reconhecer faz com que você integre o outro como seu parceiro. Isso a arte faz, isso acontece no Moinho Cultural.
Por tudo isso é que devemos nos esforçar e ampliar nossas ações, pois estas trazem benefícios imateriais riquíssimos como a preservação da diversidade e a luta contra a exclusão social. Mas também traz benefícios materiais e mensuráveis, como:

1. Envolver 2290 alunos de escolas públicas em Concertos didáticos da Orquestra Vale Música; 2. Formação de 15 multiplicadores na área da dança. Três atuam em Puerto Quijarro, Bolívia. 3. Transferência de tecnologia e práxis social para o ambiente formal, atingindo 500 alunos; 4. Aumento da média de aprendizado de alunos da rede municipal de ensino. Em nível nacional a média é de 27,9%, estadual é de 30,6%, no município de Corumbá é de 15%, os alunos do Moinho Cultural alcançaram a média de aprendizado de 55,8%; 5. Recuperamos 100% das crianças que se encontravam em situação de exploração sexual; 6. Em cinco anos atuando no território, vinte mil pessoas foram atendidas pelo IHP no Moinho Cultural; 7. Em 2009, foram quatro mil beneficiados diretamente, e destes, 73% tiveram aumento da qualidade de vida; 8. 6527 atividades de apoio escolar foram desenvolvidas; 9. Foram servidas aos alunos 108.000 refeições.

Para o Moinho Cultural, 2009 foi um marco na conquista de parceiros e de doadores brasileiros que se juntam agora a uma importante escola de artes que tem como compromisso a transformação social. Contamos que esse apoio continuará e crescerá ainda mais para que juntos alcancemos o sonho de um futuro onde os direitos humanos sejam uma realidade vivida por todas as pessoas, pois nada pode nos unir mais que o futuro. Um futuro em que a cultura tem que ser a protagonista. Obrigada a todos que vêm compartilhando conosco esse caminho.

CONQUISTAS EM 2009

2009 foi um ano de conquistas importantes para o Moinho Cultural Sul-Americano.Resultados e reconhecimento são sempre motivos de orgulho. São também fontes de inspiração e estímulo para nossa história de cinco anos de compromisso com a transformação social.

Recebemos o Prêmio Asas pelo Ponto de Cultura Moinho Cultural Sul-Americano. Fomos destaque nacional no livro e documentário Vozes da Dança e finalistas regionais no Prêmio Itaú Unicef. A viola- de- cocho, instrumento típico da região pantaneira, foi incluída no espetáculo de encerramento das atividades e foram adquiridas cinco novas violas.

As crianças tiveram aula de taekwondo, esporte que melhorou a autoconfiança, concentração e socialização dos alunos.

Os alunos de dança puderam viajar para Campo Grande, Porto Murtinho e Rio de Janeiro para apresentar coreografias, onde mostraram o potencial de serem intérprete-criadores. Além disso, fizeram um intercâmbio com duas bailarinas internacionais: Noreen Guzmán da Bolívia e Nathalia Zemtchenkova da Rússia.

Uma sala com tratamento acústico para ensaio dos alunos da Orquestra foi implantada na Escola e 110 alunos de música participaram do campeonato de Solfejo.

Recebemos o Prêmio Mérito Legislativo, reconhecimento da Assembléia Legislativa de Mato Grosso do Sul aos serviços sócio-político-econômicos do projeto prestados à comunidade.

PROGRAMA CONVIVÊNCIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa Convivência tem o objetivo de apresentar um referencial metodológico para a elaboração de projetos pedagógicos a serem implementados junto as escolas de Corumbá e Ladário, em parceria com a Vale. A premissa básica da proposta é a interação entre os diversos atores participantes. O desenvolvimento do Programa se baseia em três eixos:

Eixo Cultural: Sensibilização por meio de oficinas teatrais os diversos públicos participantes do programa para as questões ambientais.

Eixo Institucional: Aborda o relacionamento entre a Vale e o poder público, lideranças comunitárias e entidades da Vale como objeto de sensibilização para a apropriação do trabalho e consequente contribuição para sua implementação.

Eixo Pedagógico: Qualifica os professores de escolas públicas, situadas na região de influência da Mineração Urucum, para elaboração de projeto pedagógicos com temas ambientais, adequados a necessidade local.

O Moinho Cultural participou do Projeto Conviver com tres professores de apoio escolar, dois de dança, dois de música e cinquenta alunos da Cia de Dança e Orquestra Vale Música.

AMIGOS DO MOINHO

"É uma escola que ensina
o caminho do bem pela arte,
a convivência, o respeito,
e isso se chama cidadania".

MARCELO NEGRÃO
Ex-jogador da seleção Brasileira de Vôlei

"Muitos músicos e bailarinos sairão daqui".
GABRIEL SATER Cantor e compositor

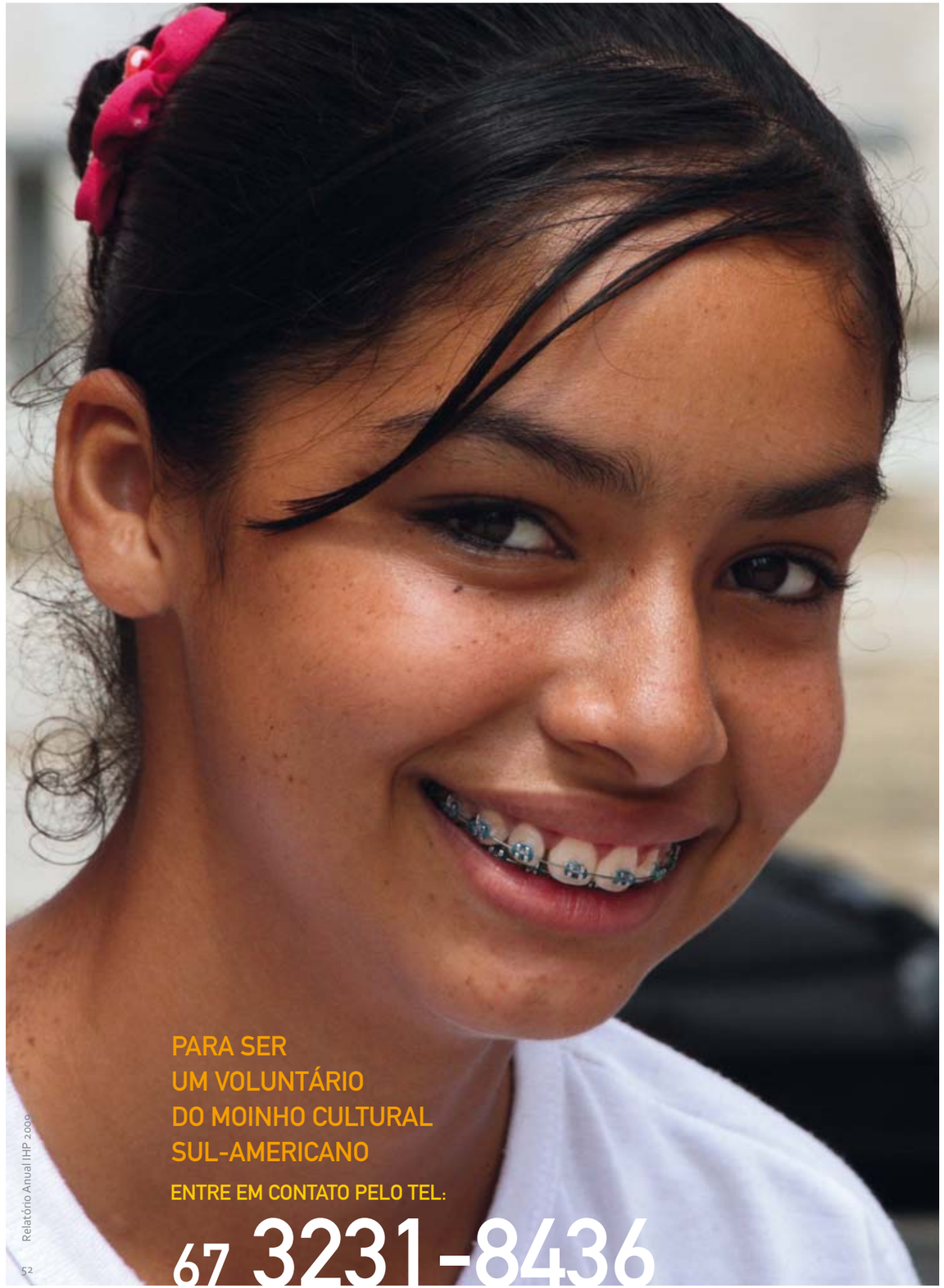
"A evolução musical dessas crianças é resultado de
planejamento e da infraestrutura que sustentam o projeto,
com a participação dos professores".
BERNARDO BESLER Compositor e Regente da OSB

"Cada vez que a gente vem ao Moinho
é uma sensação gratificante, pois percebemos
a evolução e a seriedade do projeto.
Essas crianças realmente me tocaram fundo."
ALMIR SATER
Cantor e compositor,
padrinho da Música do Moinho Cultural

"Se eu fosse criança
e tivesse a condição social que
essas crianças têm, seria o meu sonho participar
de um projeto como este"
BEATRIZ DE ALMEIDA
Bailarina, madrinha da dança do Moinho Cultural

"A criança é o futuro. O Moinho Cultural dá às crianças
um horizonte, a oportunidade de escola, oportunidade de crescer,
de saber o que é melhor e passar isso adiante".
HELOÍSA PERISSÉ Atriz

"É um projeto social muito sério
em pleno Pantanal em que
acredito e acho que o resto do
Brasil deveria usar o Moinho
como exemplo. Eu sinto orgulho
de compartilhar do seu sucesso".
INGRID GUIMARÃES
Atriz, madrinha do Moinho Cultural



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Em **2009**, as receitas obtidas foram de

1.366.879,51

Tais recursos vieram principalmente de doações da Vale,

que contribuiu com **800** mil reais e viabilizou a consultoria técnica da Orquestra Sinfônica Brasileira.

O recurso arrecadado serviu para manter a Instituição,

os **300** alunos e **35** funcionários.

MOINHO IN CONCERT 2009

Para encerrar as atividades de final de ano, o Moinho Cultural Sul-Americano promove o espetáculo Moinho in Concert. Crianças e adolescentes superam a dificuldade de dançar ao som de uma orquestra ao vivo e de tocar no andamento correto para que seus colegas dancem. A apresentação tem duração de uma hora e se destaca pela sua grandiosidade. Os trezentos alunos da instituição colocam em prática tudo o que aprenderam nas aulas durante o ano. Eles recebem a consultoria técnica musical da Orquestra Sinfônica Brasileira, com os maestros Bernardo Bessler e Noemi Uzeda e consultoria de dança da bailarina Beatriz de Almeida.

Em 2009, o espetáculo contou a História da Rainha Nuvem, representação do avanço tecnológico na vida das pessoas, com música, texto e roteiro do maestro Leonardo Sá, sob a Direção Artística de Márcia Rolon e Direção Musical e Regência de Noemi Uzeda. Ao todo 34 profissionais e vinte voluntários trabalharam nos dois dias de apresentação e 1.500 pessoas puderam assistir ao vivo ao espetáculo. A Cooperativa Vila Moinho confeccionou os figurinos nos estilos clássico, contemporâneo e neoclássico. A novidade do espetáculo foi a inserção de sete violas-de-cocho à Orquestra Vale Música. O maestro e trompista Zdenek Svab, reconhecido internacionalmente, também integrou o corpo orquestral. Foi um espetáculo de luzes e cores de encantar os olhos.

As crianças e adolescentes, que começaram a dançar a menos de quatro anos, mostraram que já têm postura de profissionais. Os jovens musicistas encantaram até os regentes mais experientes. O coral mostrou que disciplina e educação transformam vidas. Esse espetáculo foi transmitido no dia 26 de dezembro a todo o estado de Mato Grosso do Sul pela TV Morena, afiliada Rede Globo.e todos ficaram de olhos fixos na televisão, ligados no encanto da música e da dança. Foram gastos 150 mil reais na estrutura do espetáculo, tudo patrocinado pela Vale Mineradora e Caixa Econômica Federal , com apoio do Instituto Homem Pantaneiro.

O QUE AS PESSOAS PENSAM SOBRE O MOINHO IN CONCERT

“É muita felicidade, eu participei do Moinho In Concert, toquei violino. Antes eu tocava flauta. É muita felicidade para a minha mãe, para mim para minha tia. Ficaram todos emocionados”.
Estér Pedroso, aluna de violino, 10 anos.

“O Moinho in Concert é um forma de a gente apresentar o que a gente passou um ano estudando, suando todos os dias, vindo à aula, e mostrar para a sociedade o que a gente faz de verdade aqui dentro”.
Helena Cristina Lima de Arruda, aluna de dança, 15 anos.

“É uma coisa muito boa você aparecer ali. O coral é muito bom para a gente, você fica emocionado de ver aquilo, o que você fez, ensaiou durante todo esse ano e ver, ter orgulho de falar: eu estava ali, sou eu quem estava cantando. Muita gente ensaiou, ralando, e saiu lindo”.
Daiane Moreira da Silva, aluna do coral, 14 anos.

“Gostei muito e deve-se exaltar o fato de que a orquestra começa a tocar músicas mais complexas. Isso é muito bom”.
Noemi Uzeda, consultora da Fundação Orquestra Sinfonica Brasileira.

“É compensador ver o esforço de todos para o sucesso da escola e do espetáculo. Estão todos de parabéns”.
Leonardo Sá, musicólogo, consultor da Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira.

“Nossa, é maravilhoso, uma sensação, uma emoção que não tem como descrever. É um projeto muito bonito, muito importante para nossa cidade está trazendo para as crianças cultura, aprendizado e sonhos”.
Jarina Pedroso, dona de casa, mãe de aluno.

“Nós acreditamos que a educação e a cultura, justamente, contribuirão para que cada vez mais tenhamos uma sociedade mais preparada para um futuro”.
Azemar Sepuveda Neto, gerente geral da Vale em Corumbá.

“Onde que se imaginava que crianças pantaneiras estariam tocando violino, dançando, como dançam. Isso nos deixa contente em saber que tem futuro essa juventude de Corumbá”.
Jaime Pereira, gerente regional TV Morena, Corumbá.

“O bailarino não têm um limite, nós sempre podemos ir além. Por tanto estamos sempre nos cobrando mais. Se está melhor, podemos fazer melhor ainda”.
Luan Aquino Messias, aluno de dança, 16 anos.

“O desempenho dos alunos foi ótimo, em pouco tempo de trabalho conseguimos grandes avanços musicais e até mesmo a descoberta de novos talentos. Foi uma troca de conhecimento entre alunos e professor”.
Pablo Fervença Coitino, professor de piano

FICHA TÉCNICA MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO

Direção Artística] Márcia Rolon
Coordenação Geral] Cléia Cabrera
Consultoria Técnica Musical] Fundação Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB)
Direção musical] Noemi Uzeda
Música,texto e roteiro dos espetáculos] Leonardo Sá
Consultores de técnicos e regentes] Bernardo Bessler / Noemi Uzeda
Assistente de regência] Emanuel Teixeira e Silva
Arquivista] João de Oliveira Sousa
Consultora Técnica de Dança] Beatriz de Almeida
Secretária Escolar] Márcia Sanches
Colaboradores da dança] Albert Lincoln / Beatriz de Almeida
/ Jullie Anne de Souza Coronel / Márcia Rolon / Mariana Oliveira Porfírio
Monitores de dança] Cristian Eldar Pereira Parada
Diogo Eliel Barros da silva / Luan Aquino Messias
Colaboradores do Projeto Vale Música]
Professor de percussão popular] Adnilson Colombo da Cruz
Professor de flauta, clarinete e saxofone] Augusto César Teixeira de Souza
Professor de cordas] Emanuel Teixeira e Silva
Professor de trompete e trompa] João de Oliveira Sousa
Preparador vocal] João Marcos Charpinel
Criação expressão e técnica vocal] Júnia Marise Cipriano Rabelo
Professora de violão e viola-de-cocho] Leidiane Garcia
Professor de canto coral, solfejo] Luciano Gibaile Arévalo
Professor de percussão orquestral] Marcos Roberto Faria
Professor de piano] Pablo Fervença Coitino
Monitores do projeto Vale Música] Rafael Fonseca Lara / Renata de Barros Ruas
Confecção de figurinos] Cooperativa Vila Moinho]
Franklin Melo / Margarida Messias Modolon / Neidival Messias Modolon
Inspetores] Sebastião Rolon Filho / Juliete Ferreira Macêdo
Auxiliares de serviços gerais] Edilene de Souza Miranda / José Márcio Pereira da Silva
Neide de Oliveira Rodrigues / Marcos Francisco Pereira da Silva
Motorista] Manuel Leite Netto

DESAFIOS PARA 2010

CONSOLIDAR O MOINHO CULTURAL COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA SOCIAL

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

MAIORES INVESTIMENTOS FINANCEIROS

INCENTIVAR E VALORIZAR OS COSTUMES LOCAIS E DAR SUSTENTABILIDADE AOS EVENTOS CULTURAIS EXISTENTES EM NOSSO TERRITÓRIO.

INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Relatório Anual IHP 2009

PROGRAMA

MEIO AMBIENTE

// REDE DE PROTEÇÃO DA SERRA DO AMOLAR

// RPPN ELIEZER BATISTA

// ECODESENVOLVIMENTO

// ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

// PLATAFORMA DE DIÁLOGO

gavião caramujeiro

INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

Relatório anual meio ambiente 2009

TER COMPROMISSOS
PROFUNDOS COM SUA COMUNIDADE,
COM A ÉTICA, COM SEU MEIO E,
PRINCIPALMENTE COM SEUS
COLABORADORES FORMA, ALIADOS
E DEFENSORES PERMANENTES.

APRESENTAÇÃO

O DESAFIO DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

O ano de 2009 foi determinante para consolidarmos um esforço integrado de conservação da natureza no complexo do amolar.
Quando apresentamos a ideia da ação integrada em forma de rede, inúmeras incertezas foram colocadas no cenário dos programas e das relações a serem construídas e amadurecidas.

O esforço integrado entre o terceiro setor envolvendo as ONGs, Instituto Homem Pantaneiro, Fundação Ecotropica e Acaia Pantanal, a iniciativa privada através do apoio fundamental do grupo EBX (MMX e MPX) e o setor público, através do Parque Nacional do Pantanal/Instituto Chico Mendes, na prática de ações de conservação com aplicação de um conceito de sustentabilidade, no qual o homem e natureza possui papéis de importância similares, representou um grande desafio para todos.

As áreas envolvidas neste esforço totalizam mais de 250 mil hectares com alta biodiversidade representa, neste modelo único, o maior esforço de conservação da natureza que se justifica pela importância do bioma pantanal e especialmente pela excepcional condição de conservação em que se encontra.

A comunidade ribeirinha que vive no entorno, recebeu conhecimentos de novas atividades econômicas que podem assegurar melhor sustentabilidade e qualidade de vida, especialmente alternado com a atividade de cap·tura de iscas que é totalmente insalubre e economicamente injusta.

A prática do programa de monitoramento apresenta gráficos importantes a serem analisados cientificamente, onde fica evidente a pressão nos estoques pesqueiros de forma concentrada e contínua. Conseguimos delinear o programa de prevenção e combate a fogo com equipamentos e formação adequada de uma pequena brigada de incêndio, tendo alcançado resultados eficientes.

A presença ostensiva da PM Ambiental na região, tornou·se um fato relevante, assegurando o controle preventivo. A comunicação via rádio, telefone e internet será aprimorada, a fim de facilitar a relação entre os parceiros.

Conhecer cientificamente essas áreas é essencial para certificarmos maior proteção e relevância, permitindo inclusive, ampliação ao sul do Sítio do Patrimônio Natural da Humanidade/Unesco contempladas nas áreas da Fundação Ecotrópica e Parque Nacional do Pantanal.

Ao parabenizar técnicos envolvidos neste relevante trabalho, é fundamental destacar o determinante papel do grupo EBX na sustentabilidade deste esforço de proteção da Natureza. Acreditamos que este exemplo possa ser adotado por outras empresas do nosso país.

Ten. Cel. Ângelo Rabelo
COORDENADOR GERAL

falcão morcegueiro

RECURSOS HUMANOS

SETOR DE MEIO AMBIENTE

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

COORDENADOR GERAL

Ten. Cel. Ângelo Rabelo

GESTOR

Viviane Fonseca Moreira / Bióloga
Mestranda em Estudos Fronteiriços

TÉCNICO

Grasiela Porfírio / Bióloga
Mestre em Ecologia e Conservação

Fernanda Almeida / Médica Veterinária
Mestranda em Ciências Veterinárias

Stephanie Leal
Geógrafa

TÉCNICO OPERACIONAL

Valdilene Cavalieri / Eng. Agrônoma
Gerente técnica Operacional

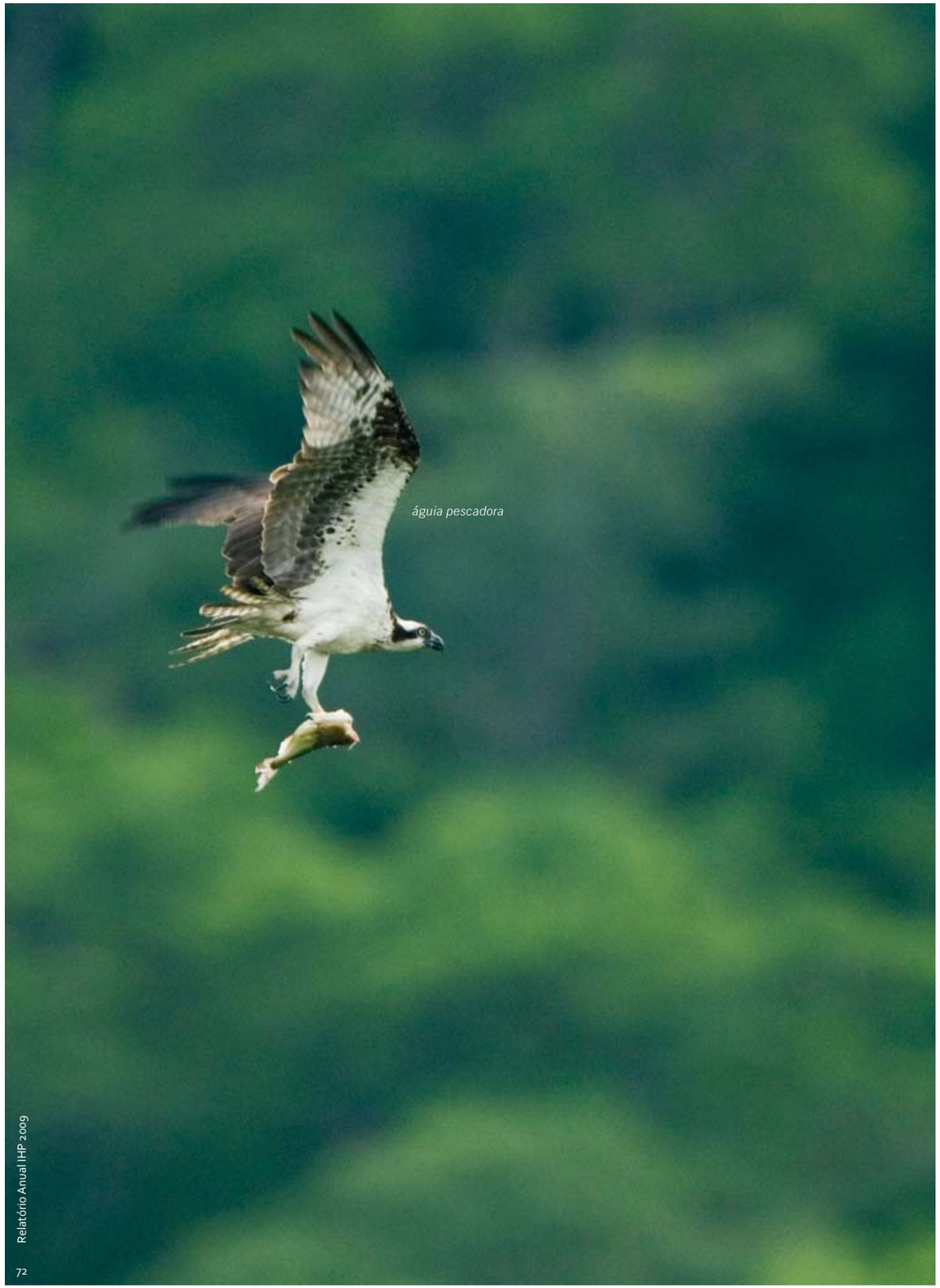
Marcos Cavalieri / Técnico Operacional

APOIO OPERACIONAL

Ramão Feitosa / PMA da Reserva
Piloteiro

Manuel Leite Neto
Motorista

Sebastião Rolon



águia pescadora

TÉCNICOS DE MEIO AMBIENTE

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

DO INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO / 2009

Trabalho de Campo na RPPN Eng. Eliezer Batista,
Trilha Mandioré, dezembro de 2009.

Da esquerda para a direita:

Stephanie Leal, Viviane Moreira, Valdilene Cavalieri,
Marcos Cavalieri,Fernanda Almeida e Grasiela Porfírio.

PROJETOS AMBIENTAIS

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL
  - Programa Convivência
  - Projeto Estação Natureza
  - Semana do Meio Ambiente
  - Curso de Guias Mirins de Aves
- PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS
  - Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação
  - III Mostra de Conservação da Natureza
  - Semana do Meio Ambiente
  - Semana da Biologia UFMS
  - Plataforma de Diálogo
- REDE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA SERRA DO AMOLAR
  - Monitoramento
  - Fiscalização
  - Pesquisa
  - Prevenção e combate a incêndios florestais
  - Comunicação
- CAPTAÇÃO DE RECURSOS
  - Projeto Reciclando Sonhos Coca - Cola
  - Projeto Serra Negra UICN
  - Projeto Arte em Vidro ASHOKA
  - Prêmio Ford
- ECODESEN-VOLVIMENTO
  - Oficina de Corte Costura e Serigrafia
  - Oficina de Culinária Regional
  - Oficina de Meliponicultura
  - Oficina de Artesanato em Fibras
  - Relatório Técnico Parcial
- GESTÃO
  - Planejamento
  - Visitas técnicas
  - Reuniões semanais
  - Reuniões com parceiros
  - Confecção de relatórios técnicos
- CURSO DE ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
  - Captação de recursos
  - Organização
  - Realização
- RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA
  - Fiscalização
  - Logística
  - Manutenção
  - Suprimentos
  - Prevenção e combate a incêndios florestais
  - Pesquisa

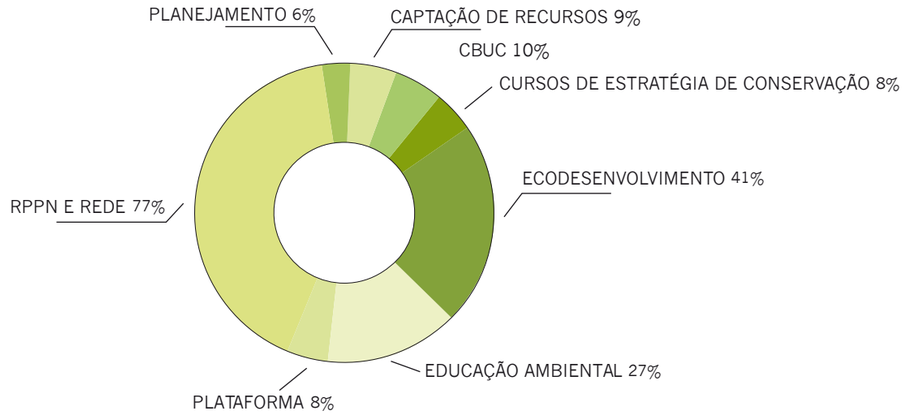
8 PROJETOS EM ANDAMENTO

GESTÃO DE PROJETOS

Continuamente a equipe do setor de meio ambiente do IHP realiza reuniões periódicas para avaliar o que foi executado de acordo com o planejamento e modificar ou adequar as ações para que as metas e os objetivos inicialmente previstos sejam cumpridos.

GESTÃO DE PROJETOS

Reuniões realizadas durante o ano de 2009 para discussão de ações e projetos



QUADRO DE REUNIÕES MENSAIS DURANTE O ANO DE 2009 PARA A DISCUSSÃO DE AÇÕES POR PROJETOS

AÇÕES	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Captação de recursos	2	3	1	1	0	1	1	0	0	0	9
CBUC	0	0	0	0	0	6	2	2	0	0	10
Curso de estratégias da conservação	1	0	0	0	0	0	2	5	0	0	8
Ecodesenvolvimento	0	2	3	3	8	9	4	5	4	3	41
Educação Ambiental	1	2	1	8	8	0	1	4	2	0	27
Plataforma	0	1	0	1	1	1	1	0	1	2	8
RPPN e Rede	3	3	7	4	16	21	4	8	5	6	77
Planejamento	2	0	0	0	2	0	0	0	0	2	6
TOTAL	186										

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TÉCNICO CIENTÍFICOS

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os eventos científicos constituem-se como fonte essencial na busca de novos conhecimentos. Nesse sentido, o IHP incentiva a participação de seu corpo técnico em eventos que contribuam para a divulgação de seus trabalhos e troca de informações junto ao meio acadêmico e comunidade em geral.

Ao longo de 2009, o IHP esteve presente em diversas reuniões, totalizando sete participações em palestras locais, tres encontros regionais e um congresso nacional, um congresso internacional além de ministrar um mini-curso na Semana da Biologia 2009 da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e estar presente em uma banca examinadora na Universidade Estadual de Goiás.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TÉCNICO CIENTÍFICOS

DATA	EVENTO	LOCAL	PARTICIPAÇÃO	AUTORES
03/06	Semana do Meio Ambiente	Corumbá-MS	Palestra: “Ações Ambientais do Instituto Homem Pantaneiro”	Stephanie Paula da Silva Leal
04/06	Semana do Meio Ambiente	Corumbá-MS	Palestra: “Estratégias para a conservação da natureza”	Viviane Fonseca Moreira
05/06	Semana do Meio Ambiente	Corumbá-MS	Palestra: “Ecologia Alimentar da Onça-Pintada no Pantanal”	Grasiela Porfírio
04 a 07/09	XI Eregeo – Simpósio Regional de Geografia	Jataí-GO	Apresentação do trabalho “O fluxo de embarcações no Rio Paraguai e a percepção dos ribeirinhos nas unidades de conservação da Serra do Amolar”	Stephanie Paula da Silva Leal, Adriana Gamarra Ravaglia, Edgar Aparecido da Costa
21/09	VI Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação e III Mostra de Conservação da Natureza.	Curitiba-PR	Apresentação do trabalho “Força tarefa a favor da conservação da natureza”	Ângelo Pacelli Cipriano Rabelo & Viviane Fonseca Moreira
08 e 09/11	Mini-curso Ecologia Trófica de Carnívoros na Semana da Biologia 2009.	Corumbá-MS	Mini-curso voltado para compreensão dos mecanismos que regem a cadeia trófica dos carnívoros brasileiros e exemplos práticos de estudos em ecologia trófica.	Grasiela Porfírio
22/10	IX Enbip Profissão Biólogo: 30 anos construindo o conhecimento.	Iporá-GO	Apresentação do trabalho “An evaluation of the Maned-Wolf (Chrysocyon brachyurus) as a lobeira fruit (Solanum Lycocarpum) dispersor”	Rosana Talita Braga & Grasiela Porfírio

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS TÉCNICO CIENTÍFICOS

DATA	EVENTO	LOCAL	PARTICIPAÇÃO	AUTORES
09/10	Defesa de monografia no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí.	Jataí-GO	Convite para banca examinadora (Grasiela Porfírio)	Rosana Talita Braga
08/11	Em busca de estratégias para a conservação da onça-pintada	Corumbá-MS	'Palestra no Curso de Estratégias de Conservação da Natureza	Grasiela Porfírio
07 a 11/11	2° Simpósio de Geotecnologias no Pantanal 2° GeoPantanal	Corumbá-MS	Participação no Simpósio	Stephanie Leal
11/11	Palestra para os alunos da UFGD	Corumbá · MS	Apresentação das atividades do IHP	Viviane Fonseca Moreira e Stephanie Leal
15 a 18/11	Carnivore Conservation in a change World	Denver – CO USA	Participação no congresso	Fernanda Almeida

AÇÃO INTEGRADA PROTEGE GRANDE ÁREA NO PANTANAL

CLIPPING

O esforço conjunto dos três setores da sociedade em mais uma ação associada à proteção de um mosaico de unidades de conservação será apresentado durante a III Mostra Brasileira de Conservação da Natureza, no VI Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Representada pelo Instituto Homem Pantaneiro, a Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar é uma parceria entre organizações proprietárias de unidades de conservação ao longo do Rio Paraguai, no Mato Grosso do Sul.

"O objetivo da parceria é propor ações de gestão integrada para a conservação e contribuir para a proteção das áreas no entorno do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense, por meio de ações voltadas à proteção de um grande mosaico", explica Viviane Moreira, bióloga do Instituto Homem Pantaneiro. A Rede, que protege uma área de mais de 272 mil hectares no Brasil e Paraguai, visa aumentar em 35% a área protegida das unidades de conservação envolvidas, além de otimizar recursos financeiros, técnicos e logísticos para a proteção das áreas, promovendo ainda programas de fiscalização, comunicação, pesquisa científica, prevenção e combate a incêndios florestais.

"A concepção da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar não é um fato inédito, pois outros mosaicos de unidades de conservação existem no Brasil. As peculiaridades que cercam esta iniciativa é que são inéditas", afirma Viviane. Uma destas peculiaridades, segundo ela, é o fato de a ação reunir representantes dos três setores da sociedade: o primeiro setor, representado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (que gerencia o Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense), o segundo setor, do qual faz parte a empresa EBX (proprietária da RPPN Engenheiro Eliezer Batista, para a qual definiu como gestor o Instituto Homem Pantaneiro), e o terceiro setor, representados pela Fundação Ecotrópica (que possui quatro RPPNs na região) e o Instituto Acaia Pantanal, proprietária de área contígua às áreas da Rede.

"Por meio do emprego de recursos em um fundo comum, as organizações pretendem atingir resultados expressivos com mais eficiência e eficácia, agindo em parceria com o poder público e com a população ribeirinha residente na região", explica Viviane, destacando a importância do apoio da iniciativa privada na consolidação deste esforço de conservação.

Além da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar, o Instituto Homem Pantaneiro apresentará, na III Mostra de Conservação da Natureza, seu Programa de Meio Ambiente e outras ações para a conservação do Pantanal. O instituto também exporá produtos da Cooperativa Vila Moinho, como um dos resultados do Projeto de Ecodesenvolvimento patrocinado pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza em conjunto com a Fundação Interamericana.

Para o Instituto Homem Pantaneiro, "participar da Mostra como expositor significa ter a oportunidade de demonstrar uma ação conjunta, com atores diferentes, mas que respeitam suas diferenças e se uniram em favor de algo maior: a conservação do Pantanal", diz Viviane. "Além disso, temos a oportunidade de angariar parceiros, financiadores e ampliar nossa rede de contatos, transmitindo ao público ações ambientais de diversas instituições", completa.

A Mostra de Conservação da Natureza tem objetivo de apresentar e disseminar ações consistentes de conservação da natureza empreendidas por organizações governamentais, não governamentais, empresas e universidades, entre outras instituições.

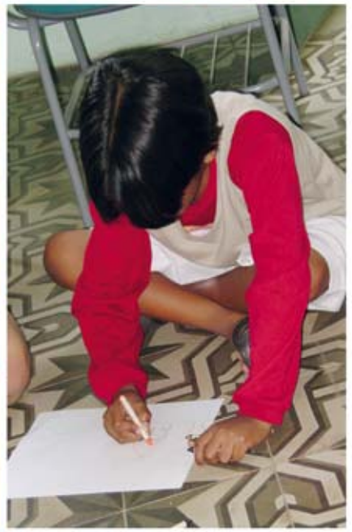
Para esta edição, já são mais de 40 estandes reservados por organizações e empresas de todo o Brasil. Com presença confirmada, estão instituições como Instituto HSBC Solidariedade, Imaflora, SESC – Serviço Social do Comércio, Colorado State University and the US Forest Service, Fundo Brasileiro para a Biodiversidade, Governo do Estado do Amapá, Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Pará, WWF Brasil, Prefeitura Municipal de Curitiba - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Rede Nacional Pró Unidades de Conservação.

gavião belo

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Para realizar sua missão e desenvolver suas ações, as organizações necessitam captar recursos de origem nacional ou internacional. Um bom planejamento define a prioridade de recursos, assegura a continuidade e eficiência dos projetos em desenvolvimento. Em 2009 foram enviadas quatro propostas para captação de recursos via editais de instituições financiadoras, e com isso dar início a novas ações do setor.

DATA	PROJETO	INSTITUIÇÃO SUBMETIDA	AUTORES
Junho	Projeto Serra Negra	UICN	Grasiela Porfírio e Viviane Moreira
Agosto	Projeto Reciclando Sonhos	Coca -Cola	Viviane Moreira
Setembro	Projeto Arte em Vidro	ASHOKA	Grasiela Porfírio e Ray Knoweles
Novembro	14 ° Prêmio Ford de Conservação Ambiental	FORD	Grasiela Porfírio



EDUCAÇÃO AMBIENTAL

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

"Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros" (MEC).

Partindo dessa definição o IHP busca construir em seus alunos, funcionários e público-alvo uma mentalidade para a prática da educação sustentável em diferentes cenários ambientais. Para tanto, em 2009 promovemos diversas ações, como a comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, o curso de Formação de Guias Mirins para Observação de aves do Pantanal, e elaboramos, em parceria com a Fundação O Boticário, um projeto de Educação Ambiental para os alunos do Moinho Cultural Sul-Americano, além de participar do Programa Convivência da Vale.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	AVANÇOS OBTIDOS	IMPACTOS SÓCIO AMBIENTAIS
05 /06	Dia Mundial do Meio Ambiente no Moinho Cultural.	Primeira ação do setor para todas as crianças do Moinho. Início do diálogo com os alunos do moinho e motivação para criação do Programa de Educação Ambiental para o Moinho Cultural.	Sensibilização e conscientização dos alunos do Moinho quanto ao dia mundial do meio ambiente.
27 /07 a 01 /08	Curso de Formação de Guias Mirins para observação de aves no Pantanal.	Consciência e prática em conjunto. Responsabilidade e compromisso com o meio ambiente. Desenvolvimento de crítica ambiental.	Formação de um grupo mirim de dez alunos ambientalmente responsáveis para atuarem na observação de pássaros. Conscientização do grupo com relação ao desmatamento, perda de habitat, queimadas, lixo e a avifauna. Valorização e aumento da auto-estima dos alunos.Valorização do trabalho em equipe.
Agosto a outubro	Educação Ambiental em parceria com a FBPN	Consciência e prática em conjunto. Responsabilidade e compromisso com o meio ambiente. Desenvolvimento de crítica ambiental.	Sensibilização e conscientização de todos os alunos e professores do moinho com relação ao meio ambiente, conservação, sustentabilidade e atividades antrópicas.
Março a Outubro	Programa Convivência	Trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores das escolas e a participação dos academicos na construção do conhecimento.	Melhoria da qualidade dos projetos pedagógicos na região e participa-ção de acadêmicos neste processo de construção

SEMANA DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

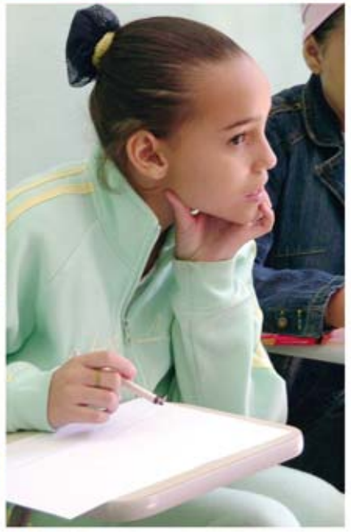
O dia Mundial do Meio Ambiente foi comemorado no dia 5 de junho de 2009 com todos alunos do Moinho Cultural Sul-Americano. Essa foi a primeira ação do Setor de Meio Ambiente do IHP para todo o público do Moinho, onde tivemos uma mostra de vídeo sobre os biomas brasileiros, apresentações de música e dança, além da elaboração de um grande painel com desenhos dos próprios alunos. Dessa maneira sensibilizamos e conscientizamos os alunos sobre a importância de se comemorar mundialmente o Dia do Meio Ambiente.

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

CURSO DE FORMAÇÃO DE GUIAS MIRINS PARA OBSERVAÇÃO DE AVES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O curso de Formação de Guias Mirins para Observação de Aves no Pantanal ocorreu entre 27/07 a 01/08 de 2009 e foi ministrado pela bióloga Nathália Machado e Sousa, Ornitóloga e Mestre em Ecologia e Conservação pela UFMS. O curso desenvolveu a consciência e prática em conjunto no que se refere a observação e conservação das aves, a responsabilidade e o compromisso com o meio ambiente, além do desenvolvimento crítico ambiental. Como resultado formamos um grupo de 10 guias mirins de observadores de aves ambientalmente responsáveis e capacitados para lidar com as causas ambientais com tema de enfoque nas aves do Pantanal.



ESTAÇÃO NATUREZA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

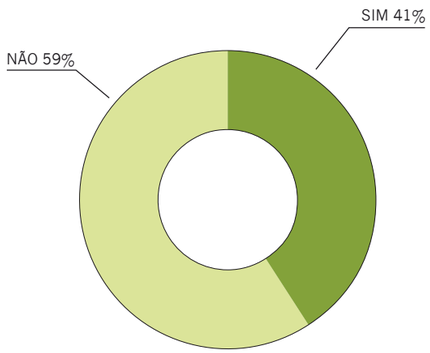
Em parceria com a Fundação O Boticário através da Estação Natureza Pantanal desenvolvemos ao longo do 2º semestre de 2009 o Projeto de Educação Ambiental Moinho Cultural. Por meio de visitas guiadas até a Estação Natureza os alunos desenvolveram atividades relacionadas ao tema "Água e Meio Ambiente" e "Ar e Mudanças Climáticas".
Tivemos a participação integral dos alunos do moinho no tema "Água e Meio Ambiente", totalizando 278 alunos. Durante o mês de agosto e setembro de 2009, os alunos participaram de uma mostra de vídeo, tiveram visitas guiadas e desenvolveram atividades relacionadas a esse tema.

Iniciamos em outubro as atividades do tema "Ar e Mudanças Climáticas", onde avaliamos o conhecimento inicial dos alunos com relação a esse tema e depois o conhecimento adquirido após a visita à Estação Natureza. Durante as visitas guiadas os alunos participaram de uma mostra de vídeos relacionadas ao tema, conheceram os painéis das mudanças climáticas e participaram de uma atividade lúdico-didática. Devido ao início dos ensaios do Moinho In Concert, as atividades tiveram término no início de novembro e contamos com a participação de apenas 66 alunos nessa etapa do projeto. No entanto, notamos que antes das visitas 59% dos alunos (N=66) não sabiam o que eram mudanças climáticas e 41% tinham conhecimento do tema (Figura 1). Aos alunos que responderam que sabiam o que são mudanças climáticas, perguntamos então, quais são as ações que fazemos e que podem alterar o clima (Figura 2), e o que poderíamos fazer para não aquecer o planeta (Figura 3).

RESULTADOS AVALIAÇÃO INICIAL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

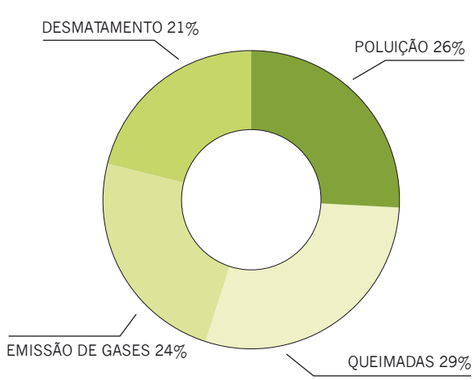
Você sabe o que são mudanças climáticas?



N=66

Figura 1: Avaliação inicial realizada em outubro de 2009 com os alunos do moinho cultural participantes do projeto de Educação Ambiental em parceria com a Fundação O Boticário com relação ao tema "Ar e Mudanças Climáticas" · (N=66).

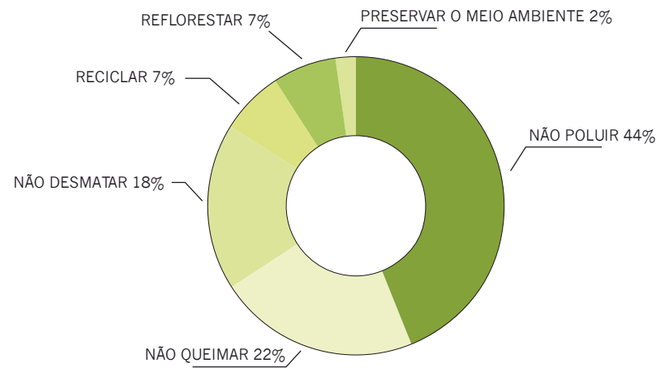
Quais são as ações que fazemos e que podem alterar o clima?



N=27

Figura 2: Resposta inicial dos alunos com relação às ações que fazemos e que podem alterar o clima. Avaliação realizada em outubro de 2009 com os alunos do moinho cultural participantes do projeto de Educação Ambiental em parceria com a Fundação O Boticário com relação ao tema "Ar e Mudanças Climáticas"

O quê podemos fazer para não aquecer o planeta?



N=27

Figura 3: Resposta inicial dos alunos com relação às ações para não aquecer o planeta. Avaliação realizada em outubro de 2009 com os alunos do moinho cultural participantes do projeto de Educação Ambiental em parceria com a Fundação O Boticário com relação ao tema "Ar e Mudanças Climáticas"

Após a visita até à Estação Natureza observamos que 70% dos alunos responderam que sabiam do que se tratavam “Mudanças climáticas” (Figura 4). Aos alunos que responderam que sabiam o que são mudanças climáticas, perguntamos então, quais são as ações que fazemos e que podem alterar o clima (Figura 5), e o que poderíamos fazer para não aquecer o planeta (Figura 6).

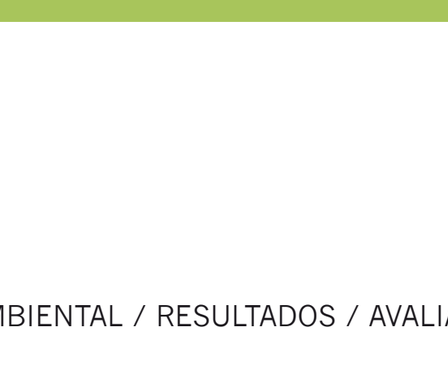


Figura 4: Avaliação final realizada em outubro de 2009 com os alunos do moinho cultural participantes do projeto de Educação Ambiental em parceria com a Fundação O Boticário com relação ao tema “Ar e Mudanças Climáticas” · (N=67).

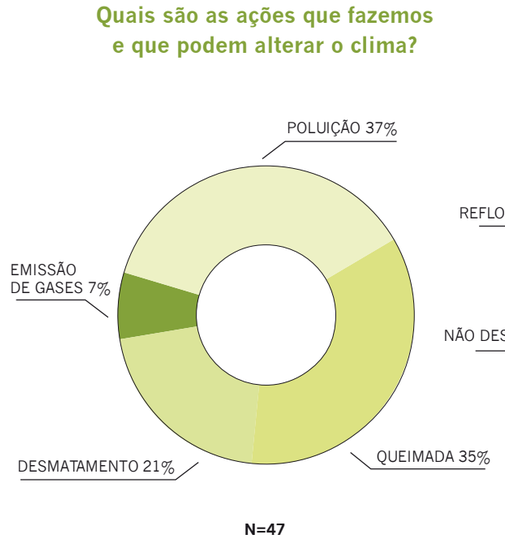


Figura 5: Resposta final dos alunos com relação às ações que fazemos e que podem alterar o clima. Avaliação realizada em outubro de 2009 com os alunos do moinho cultural participantes do projeto de Educação Ambiental em parceria com a Fundação O Boticário com relação ao tema “Ar e Mudanças Climáticas”

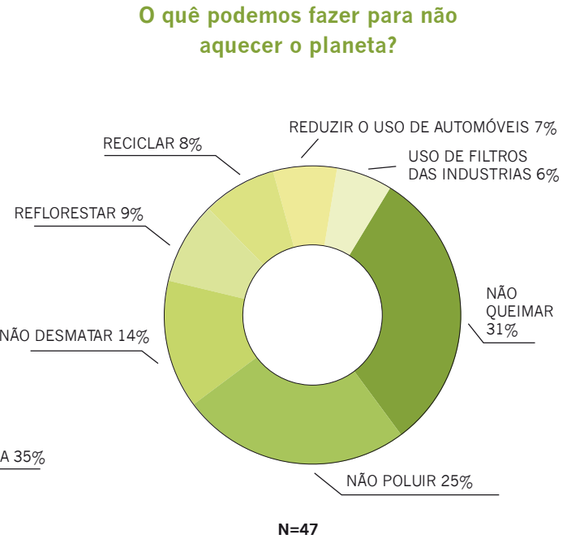
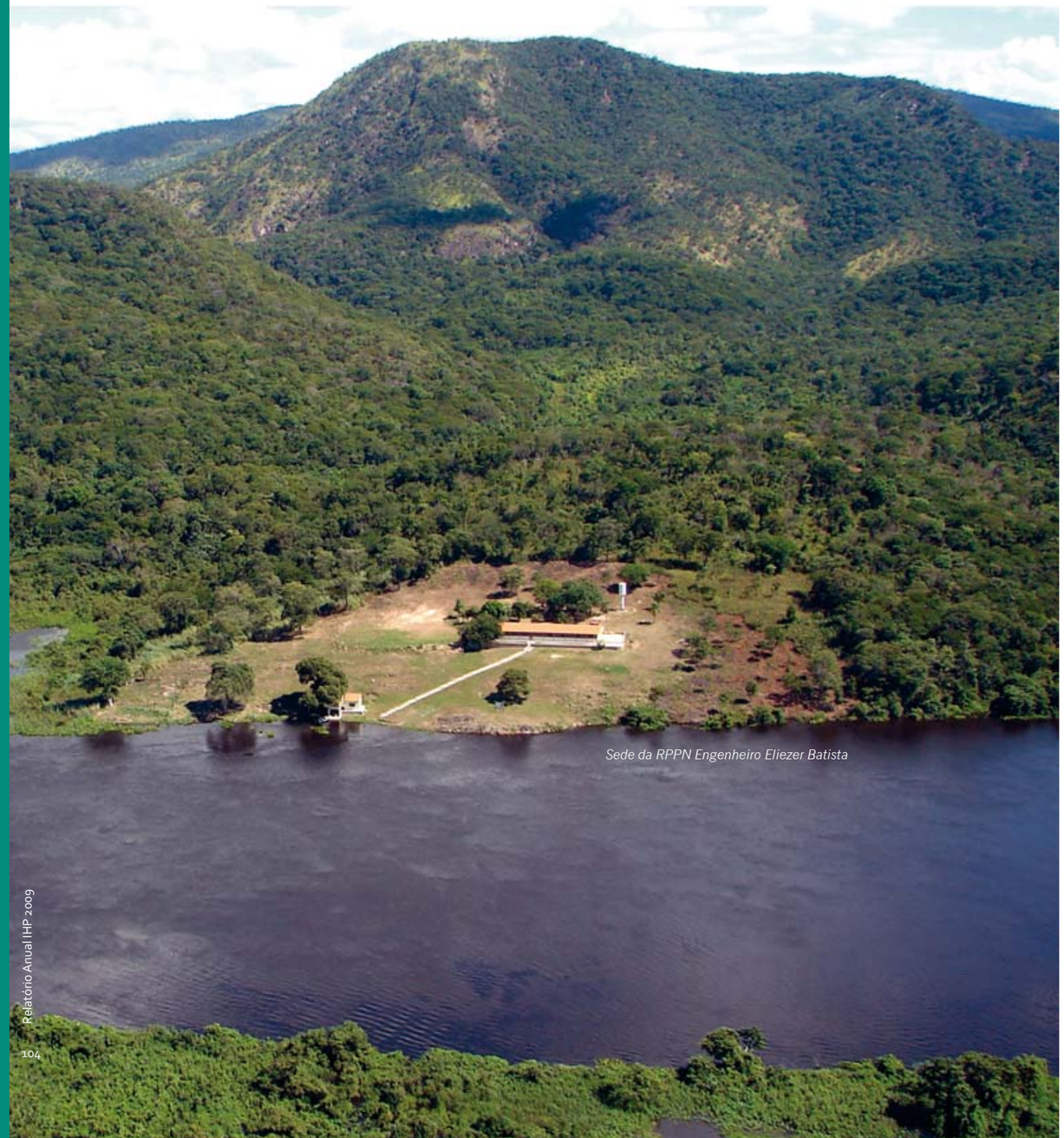


Figura 6: Resposta final dos alunos com relação às ações para não aquecer o planeta. Avaliação realizada em outubro de 2009 com os alunos do moinho cultural participantes do projeto de Educação Ambiental em parceria com a Fundação O Boticário com relação ao tema “Ar e Mudanças Climáticas”



Sede da RPPN Engenheiro Eliezer Batista

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA

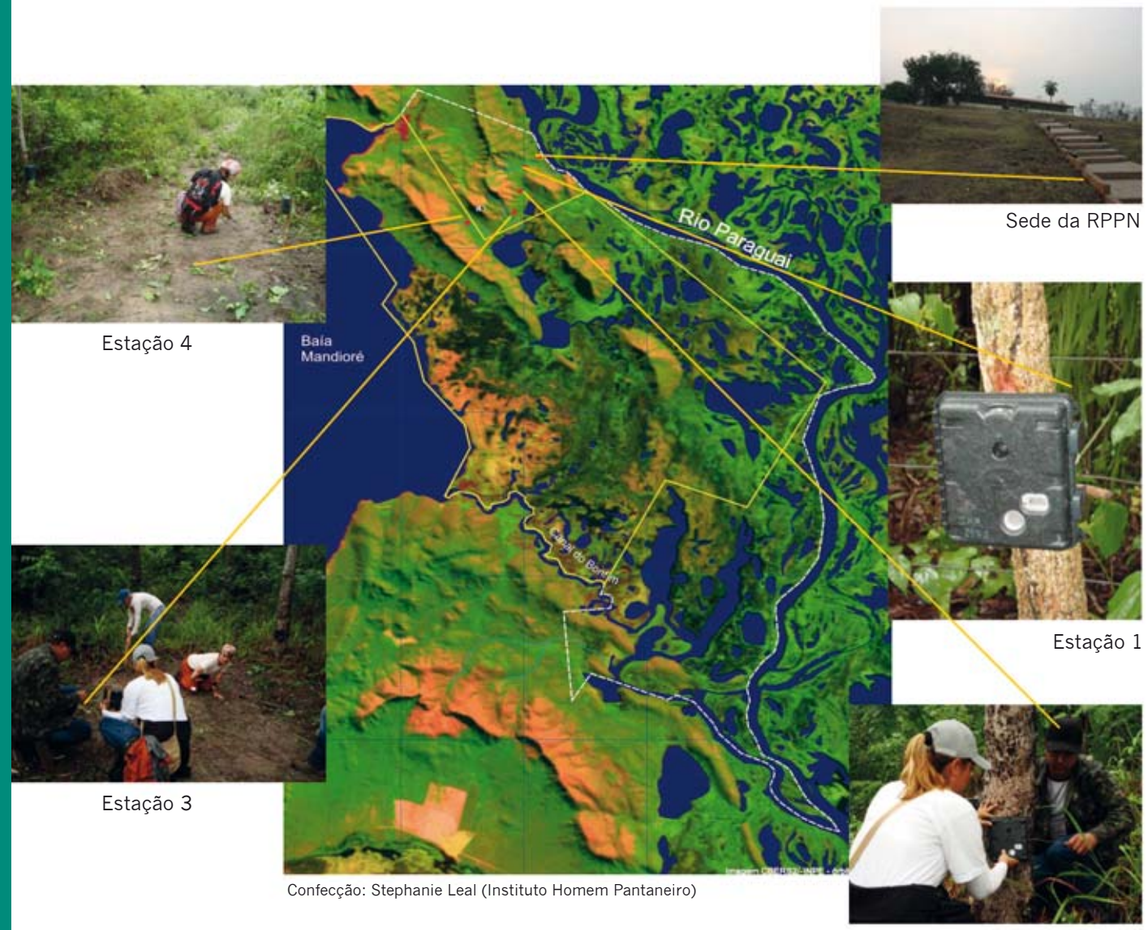
A RPPN EEB está localizada no estado de Mato Grosso do Sul, a cerca de 180 km da cidade de Corumbá, ao longo do Rio Paraguai e na fronteira com a Bolívia. A RPPN soma uma área de 12.608 hectares concentrados numa região de singular beleza, valor cultural e biodiversidade – a Serra do Amolar.

Através da gestão do IHP e técnicos do setor do Meio Ambiente, desenvolvemos ao longo de 2009 ações de manutenção da reserva, fortalecemos o contato com a comunidade ribeirinha através de cursos para geração alternativa de renda, realizamos o monitoramento e fiscalização da área e demos início à proposta de pesquisa científica.

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL
ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA

MÊS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Março	Conferência e numeração de todo o patrimônio da RPPN EEB / Elaboração do projeto de Monitoramento da Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar e RPPN EEB
Abril	1° saída da equipe de monitoramento / Checagem de equipamentos de prevenção e combate a incêndios da Rede e RPPN EEB / Distribuição de feijão para a comunidade ribeirinha
Maio	Manutenção do sistema de rádio pela empresa stocktotal / Monitoramento / Visita técnica do coordenador da Estação Natureza Pantanal / Biólogo Gustavo Gaetner
Junho	· Monitoramento
Julho	Dias 25 a 27 Monitoramento / Dia 31 Instrução para abertura de trilha por trator na RPPN EEB / Pesquisa logística para Curso de Combate a Incêndio / Envio do plano de manejo para REPAMS
Agosto	Dias 13 a 15 Monitoramento / Dias 29 e 30 Curso de Prevenção e Combate a Incêndios florestais na RPPN Acurizal / Elaboração do projeto de monitoramento de fauna para a RPPN EEB com orçamento para compra de 10 armadilhas fotográficas
Setembro	Dias 15 a 17 Monitoramento / Pesquisa Logística para Curso de Meliponicultura
Outubro	Dias 01 a 04 Patrulha de Monitoramento / Dias 06 a 08 Curso de Meliponicultura / Elaboração de Relatório de Monitoramento
Novembro	Dias 05 a 08 Monitoramento / Realização do curso de prática em GPS na RPPN EEB para a PMA durante o curso de estratégias para a conservação da natureza
Dezembro	Dias 25 a 27 Monitoramento / Dia 31 Instrução para abertura de trilha por trator na RPPN EEB / Pesquisa logística para Curso de Combate a Incêndio / Envio do plano de manejo para REPAMS

LOCALIZAÇÃO DAS ARMADILHAS FOTOGRÁFICAS NA RPPN



Sede da RPPN

Estação 4

Estação 1

Estação 3

Estação 2

Confecção: Stephanie Leal (Instituto Homem Pantaneiro)

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL
ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA

Dentro das linhas de pesquisa científica, uma das metas é realizar um levantamento da mastofauna da RPPN EEB e desenvolver o monitoramento a longo prazo das populações de mamíferos de médio e grande porte, buscando entender o funcionamento e a dinâmica das interações dessas espécies entre si e com o meio. Dessa forma, foi elaborada uma proposta que tem como objetivos gerais obter informações relacionadas aos mamíferos que ocorrem nas áreas que compreendem a RPPN.

Para a realização do estudo foram adquiridas dez armadilhas fotográficas Tigrinus®, que foram instaladas em estações ao longo de trilhas e em troncos de árvores a uma altura média de 45 cm do solo, a aproximadamente 2m do ponto alvo da fotografia.

Em 13 de dezembro de 2009 iniciamos um estudo piloto para capacitação e treinamento da equipe técnica do IHP. A partir dos registros fotográficos obtidos com o piloto será possível fazer ajustes e desenhar uma nova amostragem para dar início ao programa de monitoramento a longo prazo.

Com o uso das armadilhas fotográficas esperamos avaliar a composição, riqueza e distribuição das espécies de mamíferos de médio e grande porte na área de estudo, bem como estimar a abundância e o padrão de atividade das mesmas.

Instalação das armadilhas fotográficas nas trilhas da RPPN EEB, no período de 9 a 13 de dezembro de 2009.

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL
ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA

Realizamos do dia 11 a 13 de dezembro de 2009 um ciclo de capacitações para os técnicos do Setor de Meio Ambiente na sede da RPPN EEB através das seguintes palestras:

‘‘Unidades de Conservação’’ – Durante essa capacitação foram discutidos os conceitos e categorias de UCs, além da implementação das unidades e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação;
Viviane Moreira

‘‘Uso de armadilhas fotográficas para estudo da biologia e ecologia das espécies’’ – Aqui discutimos o uso de armadilhas fotográficas, a vantagem de uso do método, a instalação, o tratamento e análise dos dados obtidos.
Grasiela Porfírio

‘‘Prática em uso de GPS’’ – durante a instalação das armadilhas fotográficas os gerentes da reserva tiveram uma capacitação técnica em uso de GPS. Dessa maneira, será possível marcar pontos de avistamento de espécies, ocorrências durante a fiscalização e monitoramento da reserva, além da marcação de rotas e trilhas. Stephanie Leal e Grasiela Porfírio

‘‘Ações ambientais do IHP’’- Essa palestra teve como objetivo mostrar aos novos funcionários as ações que o IHP desenvolve no Setor de Meio Ambiente. Dessa maneira, os novos gestores conheceram todos os projetos em que o setor atua, além da gestão da RPPN EEB.

MÍDIAS RPPN

Meio Ambiente

Reserva da MMX é a última boa notícia para o Pantanal

Divulgação/IHP

Reserva concentra espécies e inundações

Uma das maiores contribuições à perpetuação do Pantanal e ao meio ambiente no Brasil nasceu de uma iniciativa privada. A RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) Eliezer Batista, criada pela mineradora MMX no Pantanal de Corumbá, é considerada uma porção de extrema importância para a manutenção da vida no bioma, integrando-se a outras unidades de conservação na região.

Adquirida em 2008, a reserva, localiza-se na Serra do Amolar, às margens do Rio Paraguai, cerca de 160 quilômetros ao norte de Corumbá. Dos 20 mil hectares da propriedade, 13 mil 323 hectares foram transformados em RPPN. A área restante fica fora da reserva devido à presença de cerca de 15 famílias ribeirinhas dentro da propriedade e na área de entorno.

Além da sua importância ambiental, a reserva criou um novo modelo de gestão, onde integra o homem. A legislação das RPPNs proíbe qualquer atividade econômica em uma unidade, o que tem causado a retirada do boi e do pantaneiro, que chegaram até há mais de 250 anos. O plano de manejo da reserva prevê a integração dos ribeirinhos, que vivem na região da pesca de subsistência.

O diagnóstico da área, cercada de morraria e lagoas, foi coordenado pela ONG IHP (Instituto Homem Pantaneiro), que também elaborou o plano de manejo. Ao longo de duas expedições científicas conduzidas na área, foram registradas 218 espécies de aves, 31 espécies de mamíferos de grande porte, quase 50 espécies de anfíbios e répteis, além de aproximadamente 300 espécies de plantas.

Importância

Ao visitar a reserva, no ano passado, o presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rômulo Mello, considerou-a "uma extraordinária contribuição para conservar um bioma tão frágil como o Pantanal". "Revela, sobretudo, a consciência ambiental do empreendedor. O exemplo deve, cada vez mais, ser incentivado para garantirmos a integridade dos nossos biomas."

A região onde se encontra a reserva foi declarada pelo Ministério do Meio Ambiente como de alta prioridade para preservação da biodiversidade. Margeada pelo Rio Paraguai e pelo Baía do Mandioré (fronteira com a Bolívia), ela é permeada por quatro tipos de biomas: Cerrado, Pantanal, Amazônia e Floresta Chiquitana (ambiente típico da Bolívia), com grande diversidade de espécies e ambientes.

Últimas notícias deste canal

Reservas Particulares: uma escolha pela natureza

Considerado um instrumento estratégico para a conservação da biodiversidade, a maioria das áreas relevantes está sob domínio privado, em forma de Reservas Particulares do Patrimônio Natural.

Apesar da crescente expansão agrícola, impulsionada pelos grandes agropecuaristas, começa a surgir uma nova corrente para a conservação da biodiversidade. Ao mudar os próprios paradigmas, os próprios proprietários vislumbram na legislação vantagens em transformar parte das suas terras em Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), sem perder o direito de propriedade.

Segundo dados da Confederação Nacional de RPPN's foram cadastradas 836 RPPN's no Brasil até o fim de 2008. O Brasil é o único país da América Latina a inserir as reservas privadas em seu sistema oficial de áreas protegidas. Na Bahia, a legislação estadual sobre RPPN foi aprovada em julho de 2007, porém até agora não existe nenhuma Reserva Particular aprovada pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA).

A Bahia, apesar disto, está classificada como o quarto estado brasileiro com o maior número de RPPN s, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) totalizando 69 reservas, que protegem cerca de 37 mil hectares. Segundo a coordenadora de áreas protegidas do Instituto de Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável de Oeste da Bahia (Instituto Biosfera), Mariana Machado, todas as RPPN's baianas foram reconhecidas apenas pelos órgãos federais. "A recente reestruturação é o principal fator para o atraso no órgão estadual", critica.

Vantagens

Dentre os fatores inseridos na legislação que motivam os proprietários a conservar estão a isenção do Imposto Territorial Rural (ITR), a valorização das negociações, por

Silvio Andrade

Reserva da MMX na região da Serra do Amolar

Juventude é vítima de hipertensão

No Brasil, houve um aumento de casos de hipertensão entre crianças e adolescentes. Segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), 30% dos brasileiros sofrem de hipertensão, sendo os jovens 3% deste grupo. A alimentação inapropriada -produtos industrializados, junk food – e o sedentarismo são fatores que levam à doença. De acordo com cardiologista e professor ortomolecular Dr. Marcos Natividade, pais e jovens devem cuidar da alimentação como forma de prevenir e combater a hipertensão e doenças cardiovasculares.

"A substituição dos alimentos naturais por alimentos industrializados, ricos em sal e gordura, serve como "porta de entrada" para hipertensão arterial. Os jovens precisam controlar esses fatores de risco. Também precisamos lembrar que os alimentos de hoje não possuem mais as mesmas quantidades de nutrientes que tinham na época dos nossos avós. Por isso, em muitos casos, a reposição de nutrientes é essencial para reequilibrar o organismo", afirma Dr. Marcos Natividade.

Os alimentos naturais e a comida caseira ainda são a melhor opção àqueles que desejam levar uma vida saudável, evitando que a hipertensão proporcione o surgimento de doenças mais graves. Também é importante que pessoas com características hereditárias pelo poder público, como a Área de Proteção Ambiental (APA) Baía do Mandioré, que atua no Cerrado do Oeste baiano, algumas Organizações Não Governamentais (Ong s), agem no sentido de incentivar a criação destas RPPN's, prestando apoio técnico aos proprietários, além de auxiliar no manejo destas áreas. Para Tayla "trata-se de um passo importante para a preservação da biodiversidade", finaliza.

Fonte: Instituto Biosfera

Serra do Amolar no Pantanal - MS

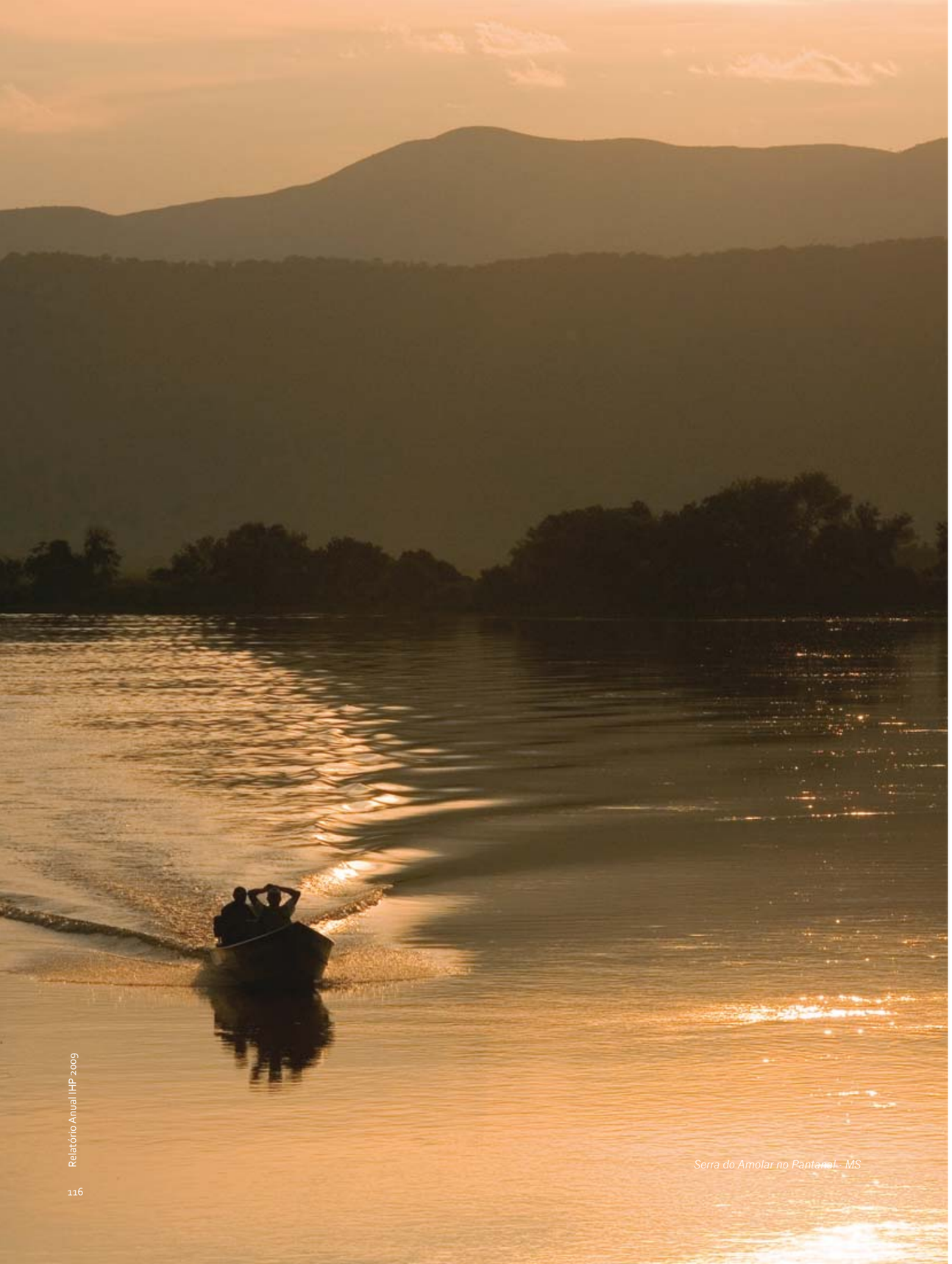
REDE DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DA SERRA DO AMOLAR

Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

A Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar é uma parceria entre organizações proprietárias de terras destinadas a ações conservacionistas ao longo do eixo do Rio Paraguai em MS e MT. O objetivo desta parceria é de propor ações de gestão integrada para conservação e contribuir para a proteção destas áreas criando ações integradas voltadas à proteção de um grande mosaico, maximizando meios e otimizando recursos financeiros, técnicos e logísticos.

Estas ações estão agrupadas nos programas de fiscalização, comunicação, prevenção e combate a incêndios florestais e pesquisa científica. Em cada programa são identificadas as demandas convergentes entre os diferentes atores, reconhecendo as diferenças e respeitando a independência entre os atores envolvidos.

EBX · MPX Uma empresa do Grupo EBX · Instituto Homem Pantaneiro · ecotrópica Fundação de Apoio à Vida nos Trópicos · acaia pantanal · ICMBio MMA



Serra do Amolar no Pantanal - MS

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

Por meio do emprego de recursos de um fundo comum, as organizações pretendem atingir resultados expressivos com mais eficiência e eficácia, agindo em parceria com o poder público e com a população ribeirinha residente na região.

Esse trabalho é fruto de uma parceria do IHP (Instituto Homem Pantaneiro), de Corumbá, gestor da RPPN Engenheiro Eliezer Batista, do grupo EBX, de propriedade do empresário Eike Batista e Fundação Ecotrópica com apoio do Instituto Acaia – Núcleo Acaia Pantanal , Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e 2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL.

O Programa de Monitoramento Ambiental da Rede, busca identificar e monitorar as atividades antrópicas realizadas na região, desenvolver ações de Educação Ambiental juntamente com a população ribeirinha e contribuir para a formação de profissionais no campo da Biologia e Geografia.

Os objetivos do monitoramento são:

- Monitorar e identificar ocorrências ambientais na região, como por exemplo, a pesca e turismo predatórios, plotando estes dados em forma de relatório bimestral;
- Registrar e comunicar a Polícia Militar Ambiental tais ocorrências em atendimento com as normas previstas em lei;
- Estar presente na região, contribuindo indiretamente com as ações de fiscalização;
- Executar ações de Educação Ambiental junto aos ribeirinhos, conscientizando a população sobre temas relacionados a queimadas, piracema e pesca predatória, tráfico de animais silvestres, extração mineral e o papel das Unidades de Conservação.

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

Foram realizadas 12 viagens de monitoramento no ano de 2009.
Participaram seis estagiários dos cursos de geografia e biologia da UFMS.
A sistematização destes dados e seu contínuo levantamento nos permitirá analisar os efeitos das atividades antrópicas ao longo do Rio Paraguai, no trecho do entorno das áreas da Rede.

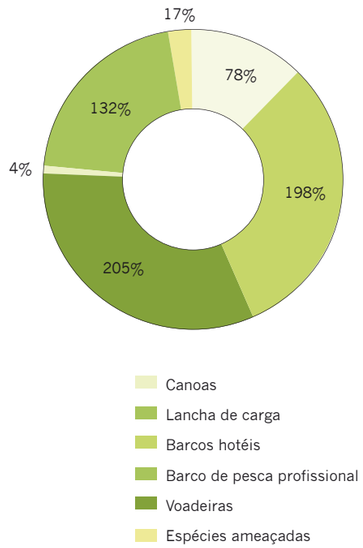
Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

MONITORAMENTO AMBIENTAL

DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
23 a 26/04 07 a 10 /05	Monitoramento e registro de embarcações no Rio Paraguai e no interior das RPPNs / Registro de focos de incêndio; Registro de ocorrência de espécies ameaçadas; Manutenção de equipamentos como o rádio VHF.
29 a 31/05 11 a 14/06	Monitoramento e registro de embarcações no Rio Paraguai e no interior das RPPNs / Registro de focos de incêndio/ Registro de ocorrência de espécies ameaçadas / Reconhecimento de áreas para implementação de ações de educação ambiental / Pesquisa sobre o tratamento do lixo produzido nas áreas monitoradas /Conferência dos equipamentos para combate a incêndio na RPPN Acurizal.
02 a 05/07 25 a 27/07 13 a 15/08	Monitoramento e registro de embarcações no Rio Paraguai e no interior das RPPNs / Registro de focos de incêndio / Registro de ocorrência de espécies ameaçadas / Pesquisa logística para o curso de Prevenção e Combate a incêndios florestais no Pantanal / Realização do curso de prevenção e combate a incêndios florestais no Pantanal / Pesquisa logística para o curso de Meliponicultura.
26 a 28/08 15 a 17/09 01 a 04/10	Monitoramento e registro de embarcações no Rio Paraguai e no interior das RPPNs / Registro de focos de incêndio / Registro de ocorrência de espécies ameaçadas / Pesquisa logística para o curso de Meliponicultura / Realização do curso de Meliponicultura / Pesquisa logística para o curso de Culinária.
06 a 08/11	Monitoramento e registro de embarcações no Rio Paraguai e no interior das RPPNs / Registro de focos de incêndio / Registro de ocorrência de espécies ameaçadas;
09 a 11/12	Monitoramento e registro de embarcações no Rio Paraguai e no interior das RPPNs / Registro de focos de incêndio / Registro de ocorrência de espécies ameaçadas / Doação de alimentos para a comunidades

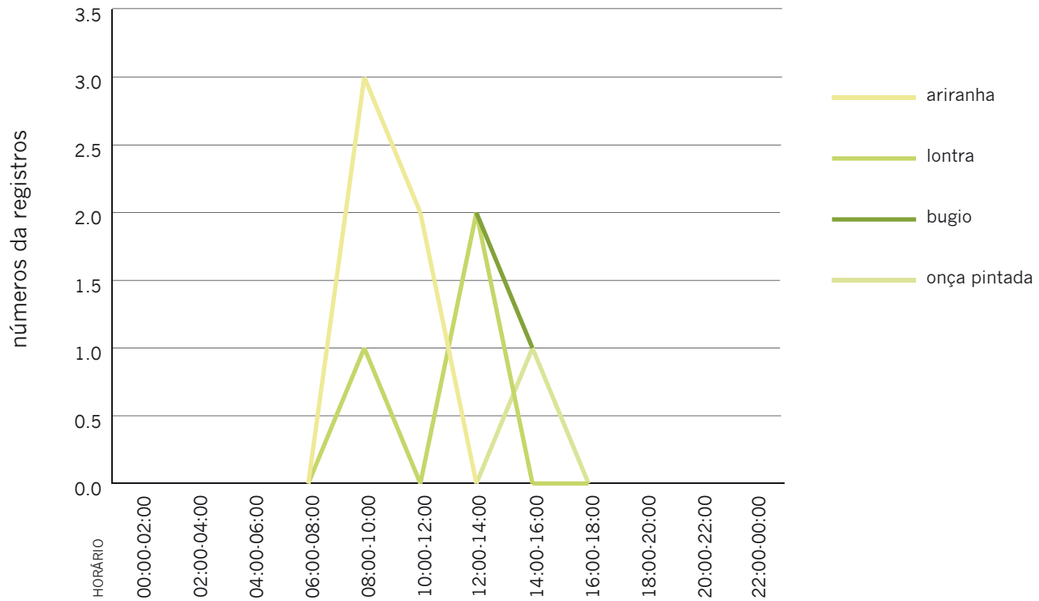
MONITORAMENTO - DADOS COLETADOS

Atividades registradas ao longo do Rio Paraguai no ano de 2009



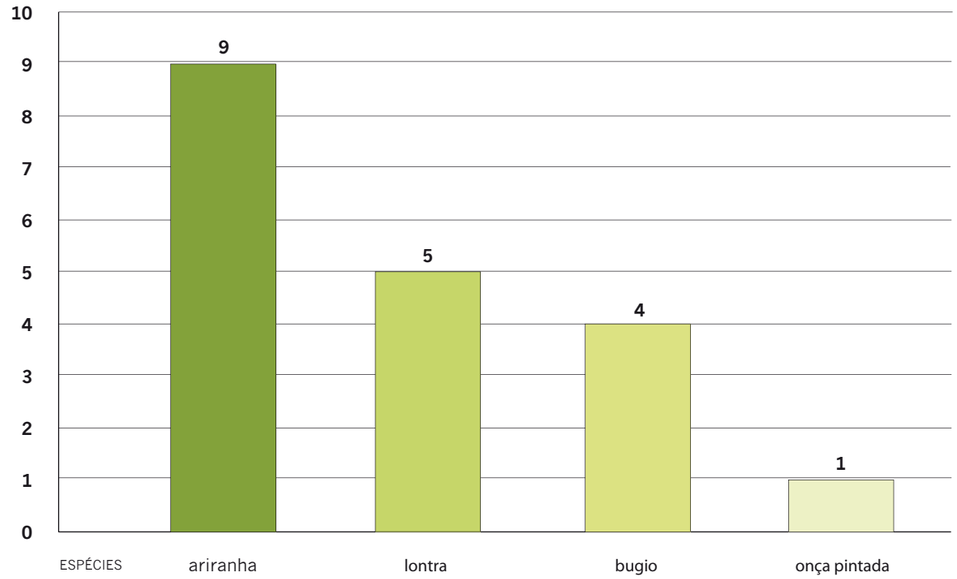
Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

Estimativa de padrão de atividade - mamíferos



Estimativa de padrão de atividade das espécies de mamíferos avistadas ao longo do Rio Paraguai, durante as campanhas de monitoramento realizadas no ano de 2009 no trajeto de Corumbá até a região do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

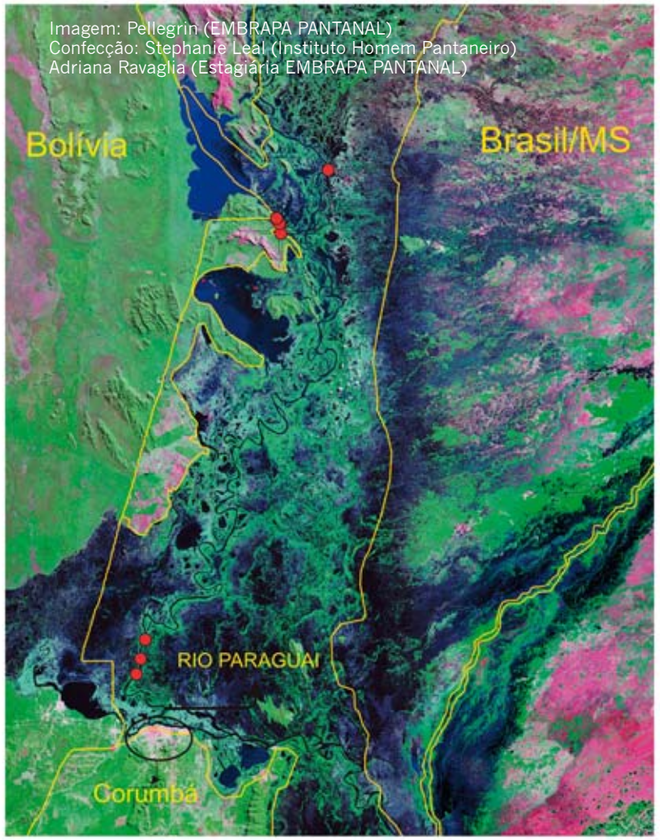
Atividades registradas ao longo do Rio Paraguai no ano de 2009



Número de espécies avistadas ao longo do Rio Paraguai, durante as campanhas de monitoramento realizadas em 2009 no trajeto de Corumbá até a região do Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

Fauna

Monitoramento de Abril a Dezembro de 2009



1 onça-pintada

Panthera onca

4 bugios

Alouatta caraya

5 lontras

Lontra longicaudis

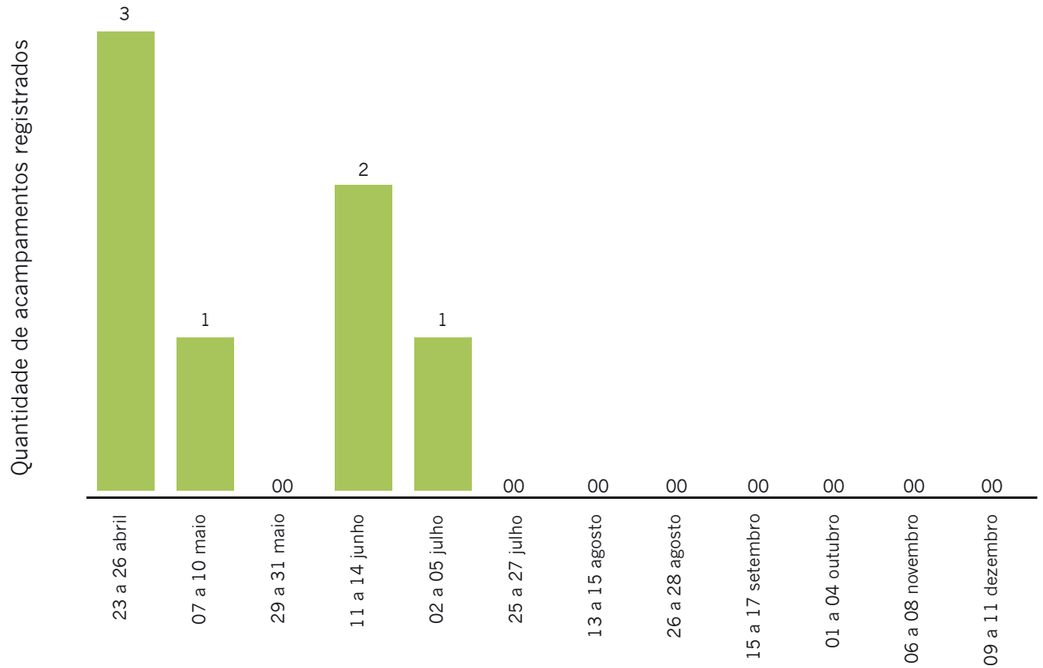
9 ariranhas

Pteronura brasiliensis

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

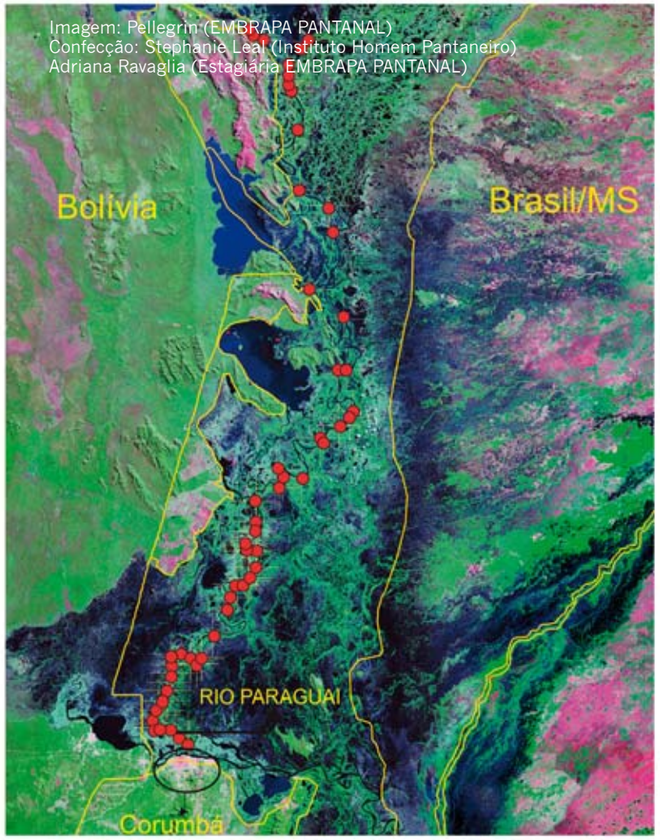
MONITORAMENTO - DADOS COLETADOS

Acampamento de isqueiros



Embarcações

Monitoramento do dia 13 a 15 de agosto de 2009



10 canoas

21 barcos-hotéis

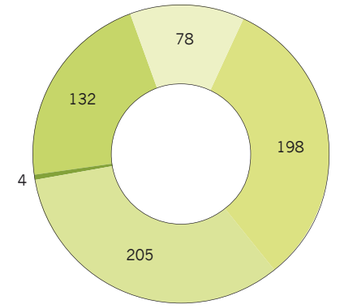
18 barcos de pesca profissional

34 voadeiras

Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

MONITORAMENTO - DADOS COLETADOS

Registro anual de embarcações na Calha do Rio Paraguai



Voadeira

Monitoramento do dia 13 a 15 de agosto de 2009

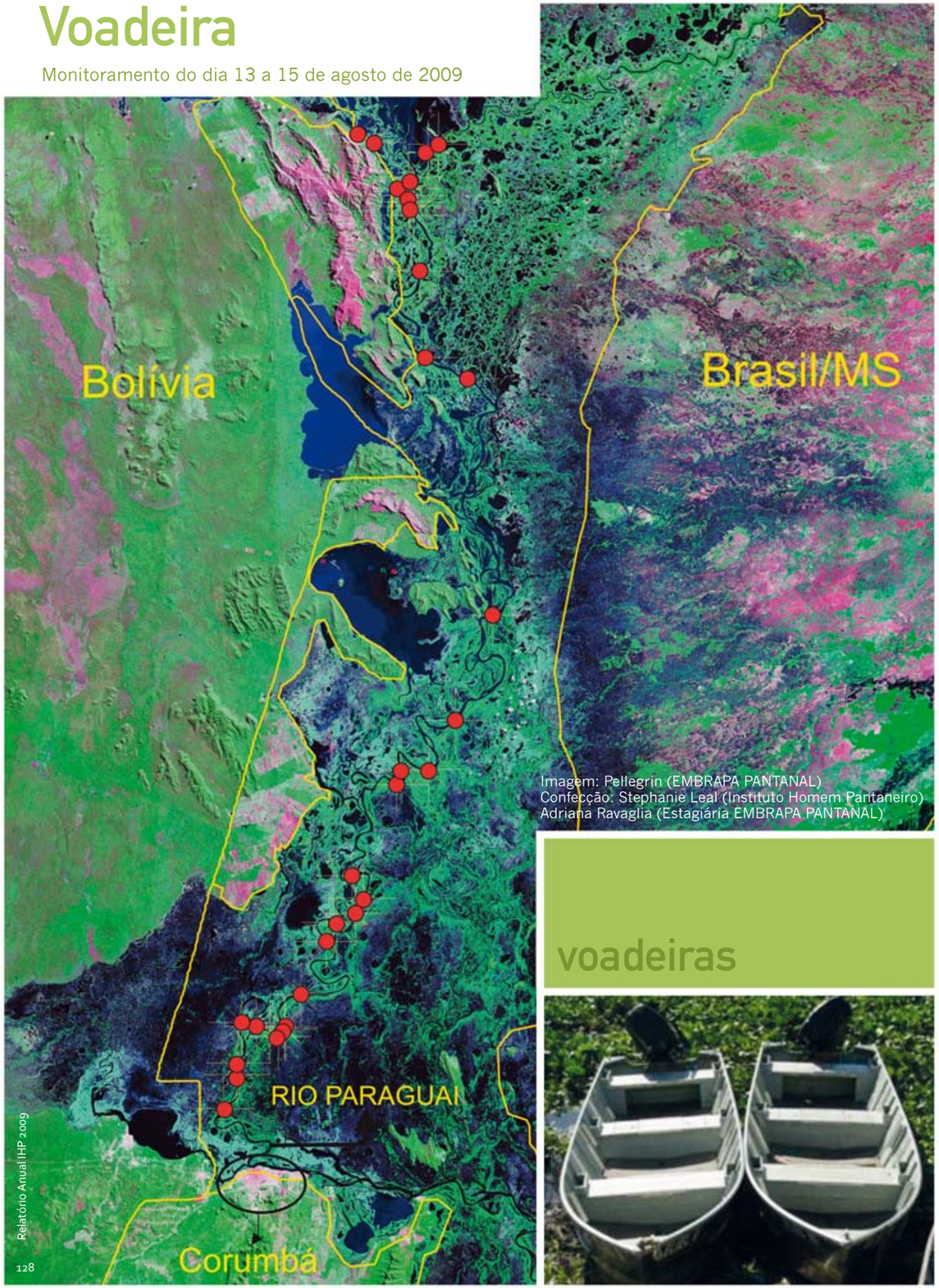
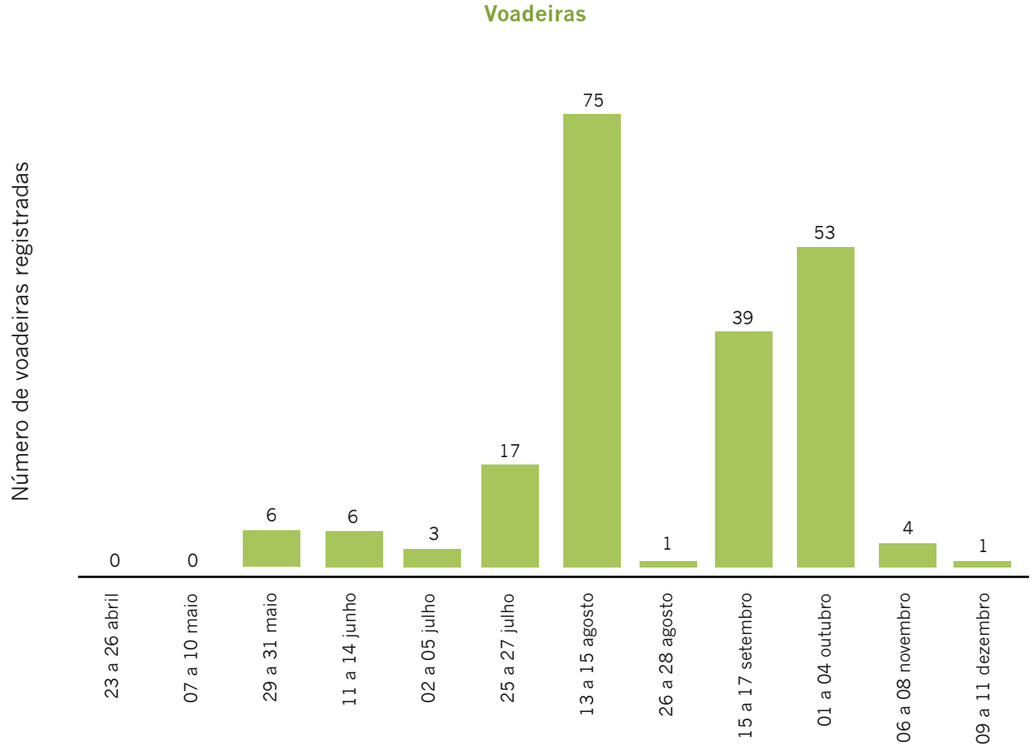


Imagem: Pellegrin (EMBRAPA PANTANAL)
Confecção: Stephanie Leal (Instituto Homem Pantaneiro)
Adriana Ravaglia (Estagiária EMBRAPA PANTANAL)

voadeiras

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

MONITORAMENTO - DADOS COLETADOS



Monitoramentos realizados no ano de 2009

Canoa

Monitoramento do dia 13 a 15 de agosto de 2009

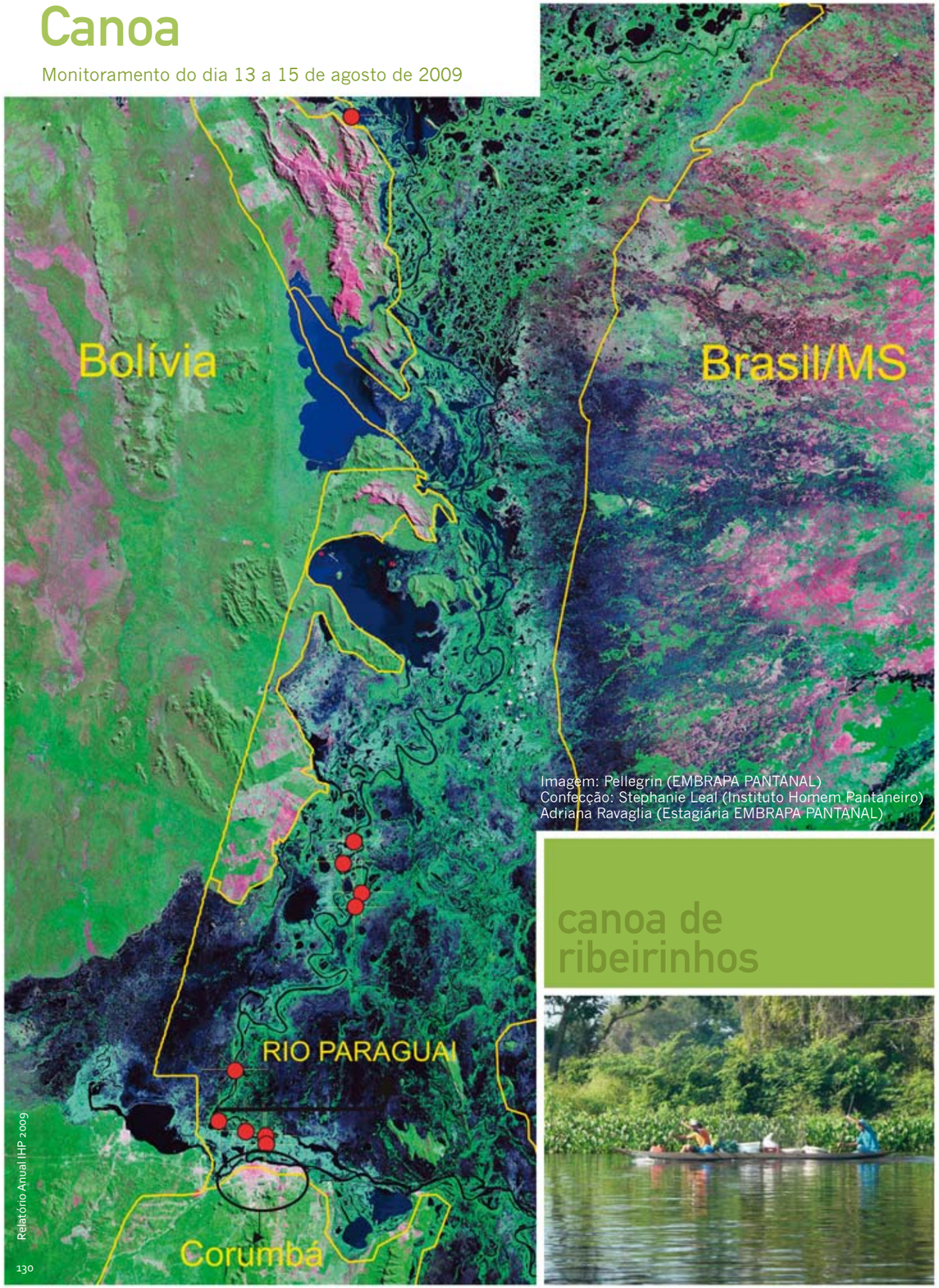
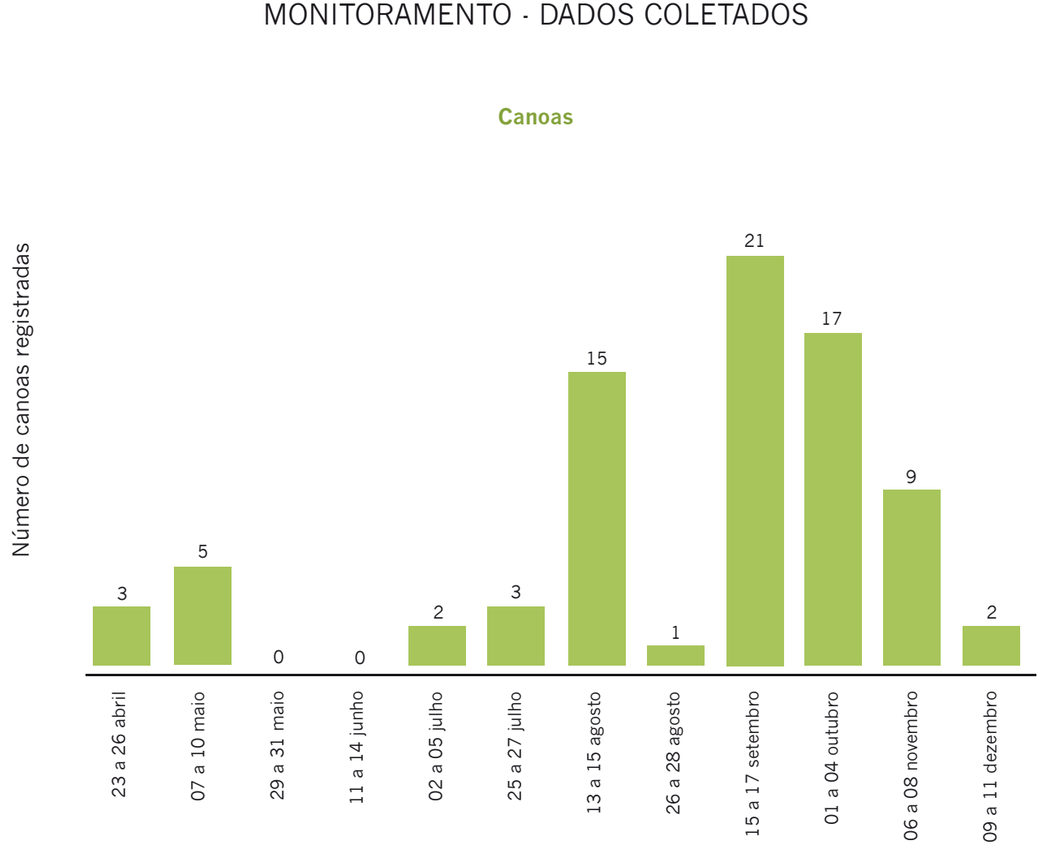


Imagem: Pellegrin (EMBRAPA PANTANAL)
Confecção: Stephanie Leal (Instituto Homem Pantaneiro)
Adriana Ravaglia (Estagiária EMBRAPA PANTANAL)

canoa de ribeirinhos

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

MONITORAMENTO - DADOS COLETADOS



Barcos-hotéis

Monitoramento do dia 13 a 15 de agosto de 2009

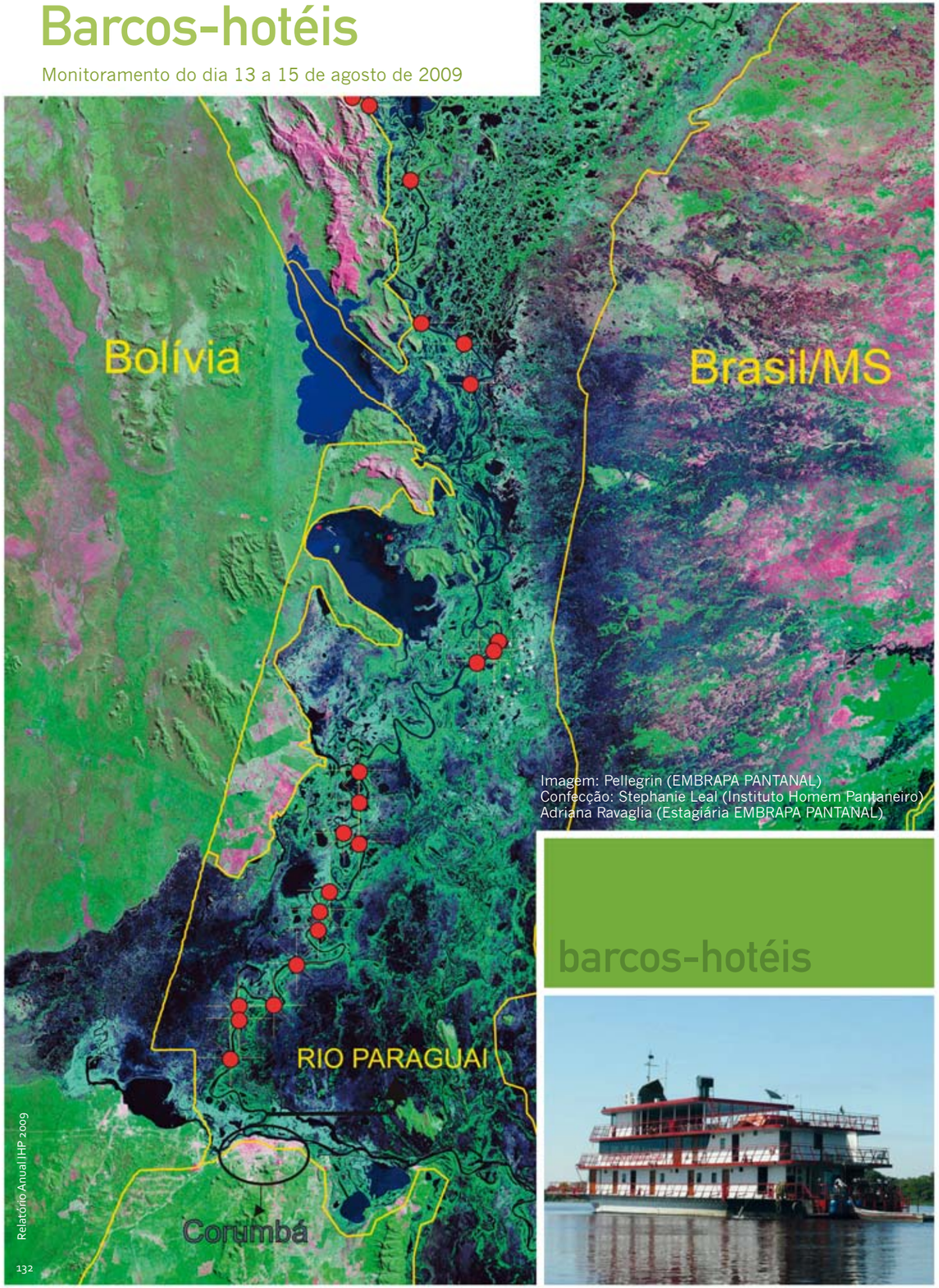
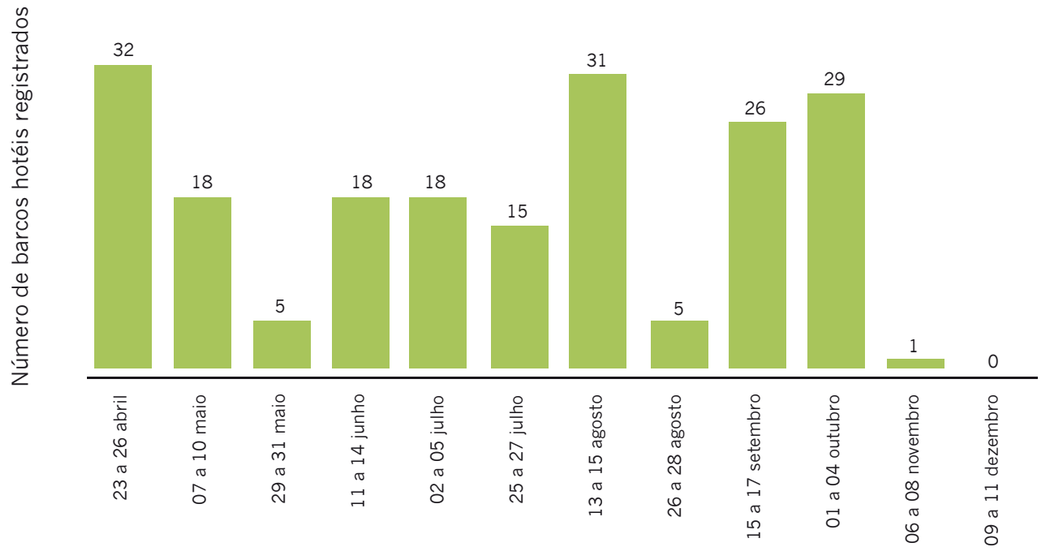


Imagem: Pellegrin (EMBRAPA PANTANAL)
Confecção: Stephanie Leal (Instituto Homem Pantaneiro)
Adriana Ravaglia (Estagiária EMBRAPA PANTANAL)

barcos-hotéis

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

MONITORAMENTO - DADOS COLETADOS



Monitoramentos realizados no ano de 2009

Barco de pesca profissional

Monitoramento do dia 13 a 15 de agosto de 2009

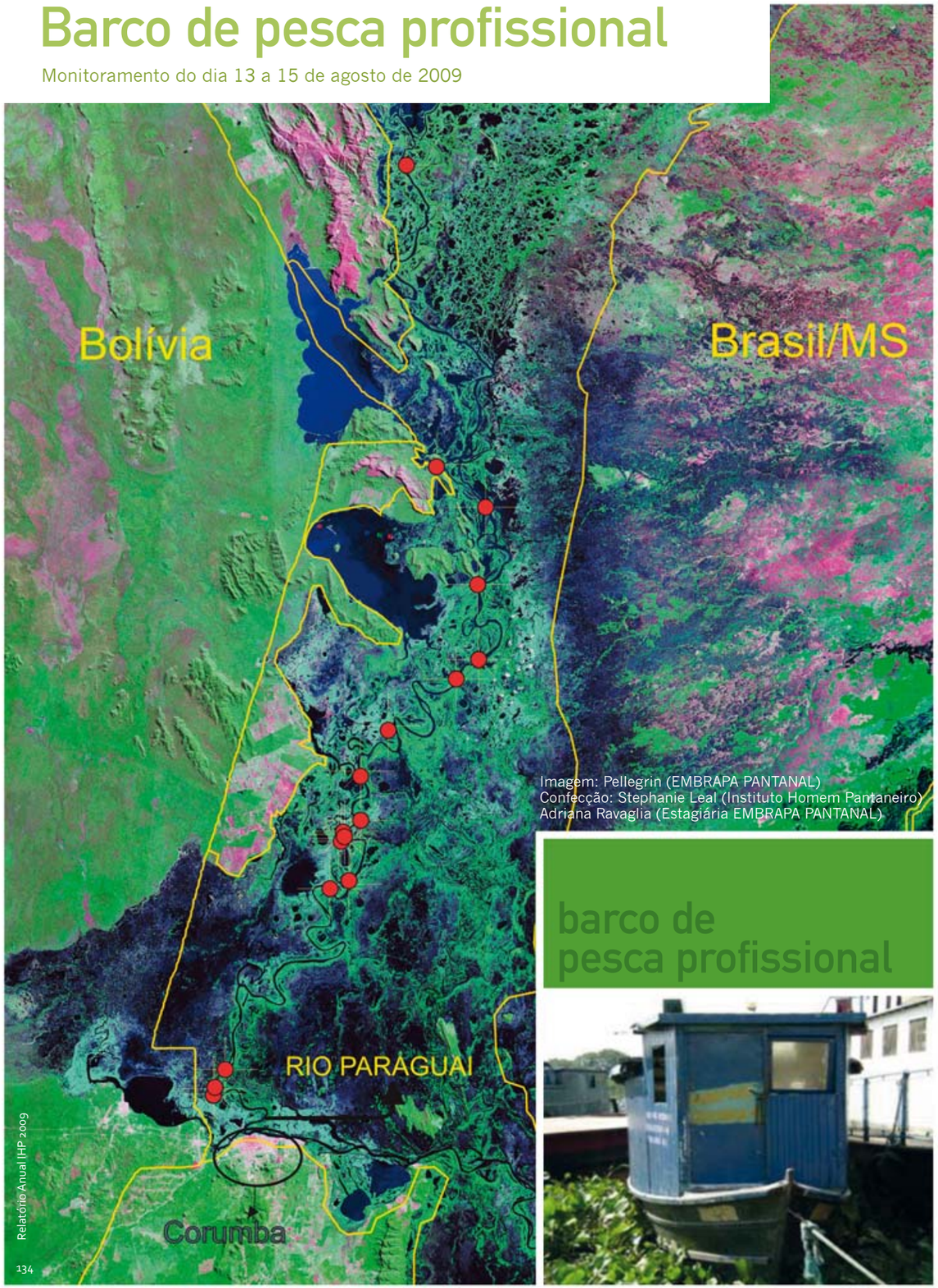


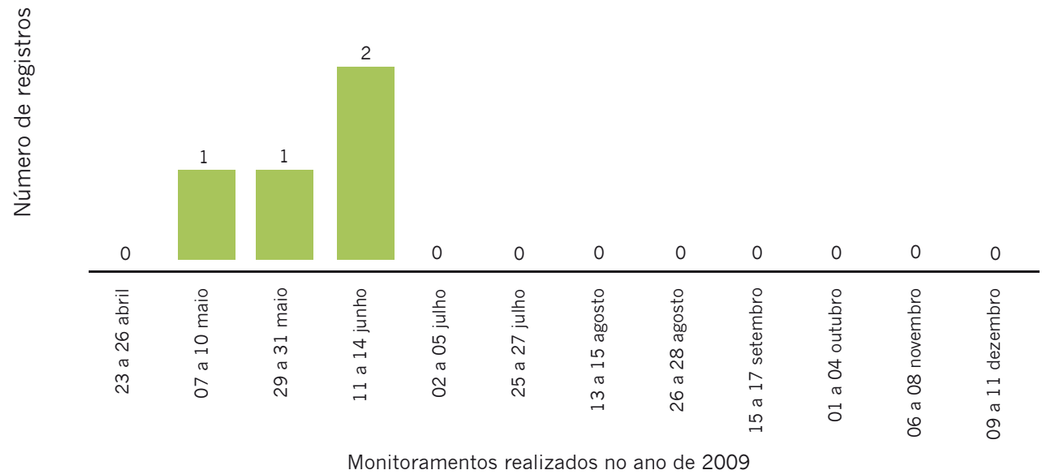
Imagem: Pellegrin (EMBRAPA PANTANAL)
Confecção: Stephanie Leal (Instituto Homem Pantaneiro)
Adriana Ravaglia (Estagiária EMBRAPA PANTANAL)

barco de pesca profissional

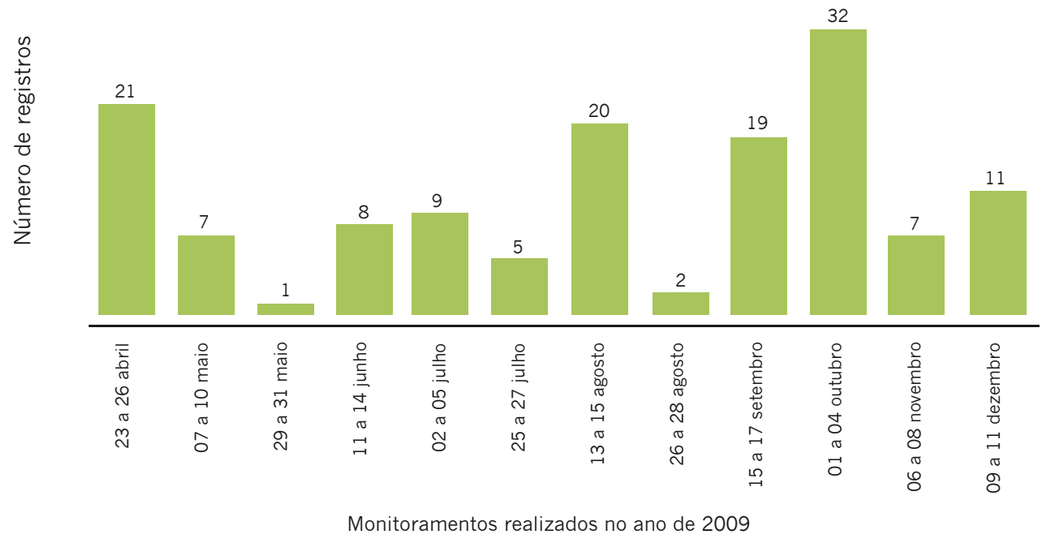
Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

MONITORAMENTO · DADOS COLETADOS

Registro anual de lanchas de carga



Registros anual de barcos de pesca profissional na calha do Rio Paraguai



Focos de incêndio

Monitoramento dia 23 a 26 abril de 2009

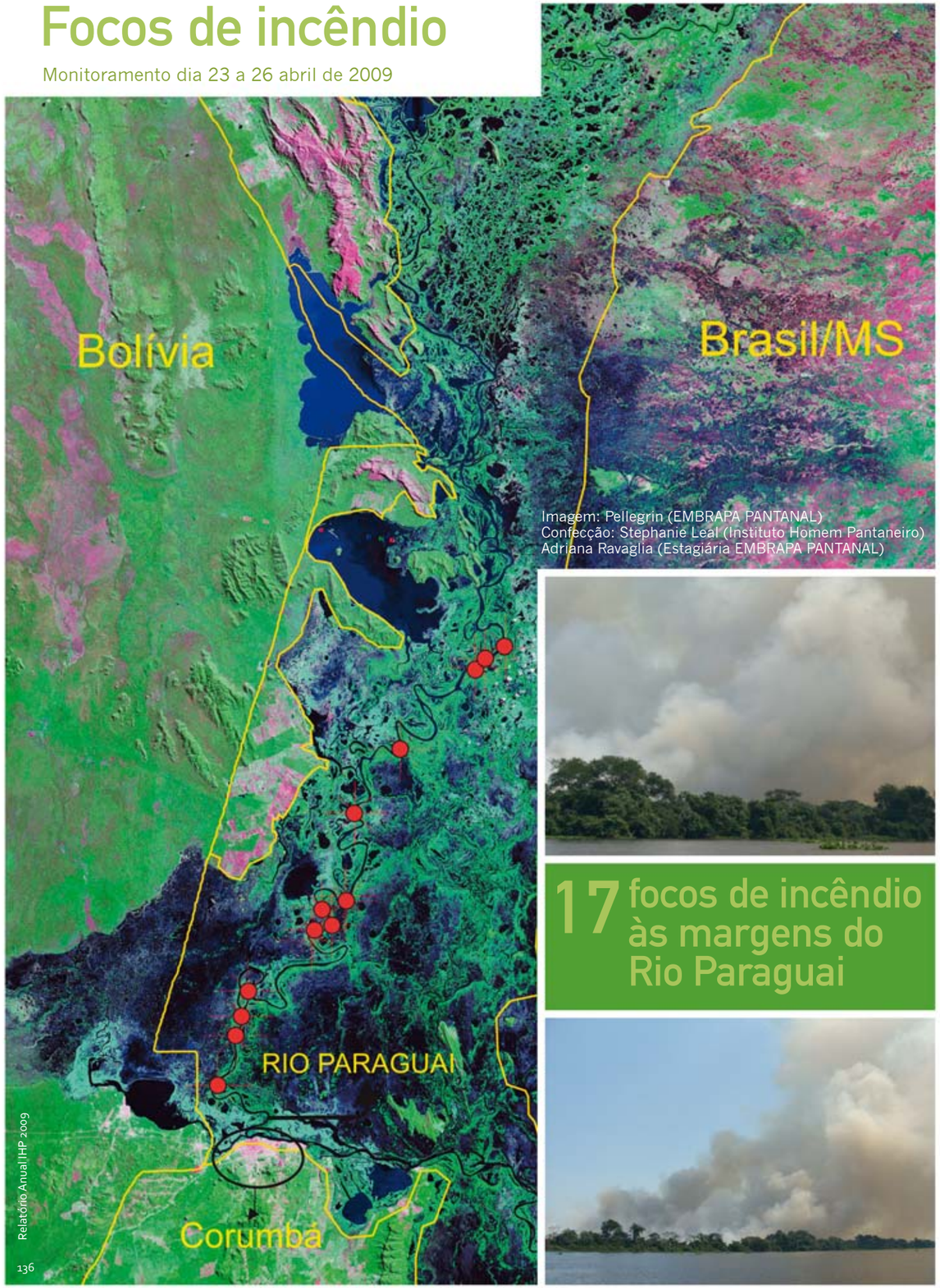


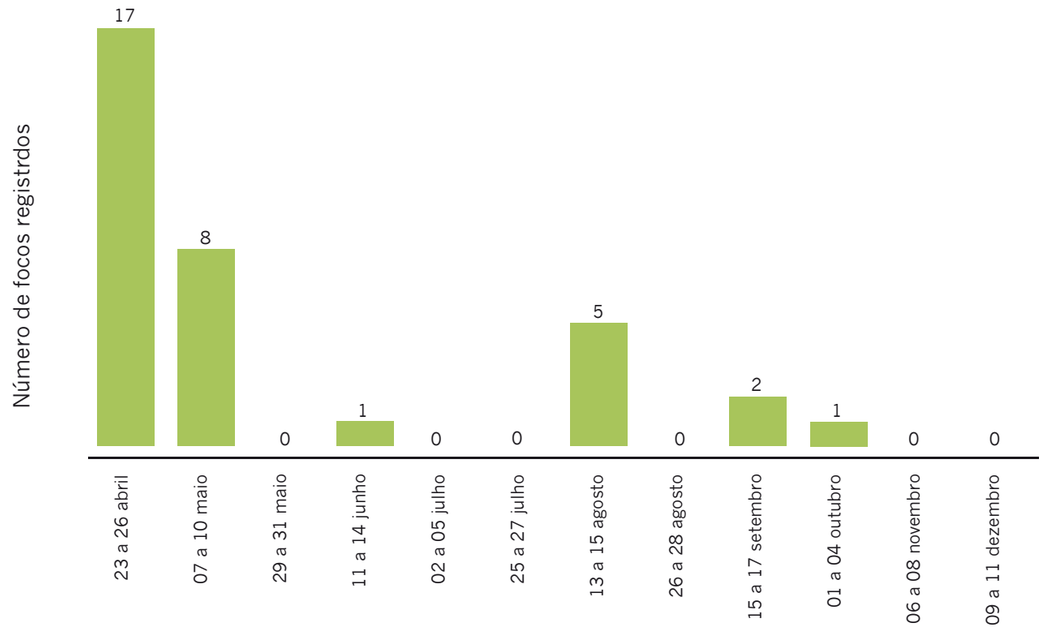
Imagem: Pellegrin (EMBRAPA PANTANAL)
Confecção: Stephanie Leal (Instituto Homem Pantaneiro)
Adriana Ravaglia (Estagiária EMBRAPA PANTANAL)

17 focos de incêndio às margens do Rio Paraguai

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

MONITORAMENTO - DADOS COLETADOS

Focos de incêndio



Monitoramentos realizados no ano de 2009

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

MONITORAMENTO AMBIENTAL- DADOS COLETADOS

Entrevistas com ribeirinhos, registro de embarcações e
focos de queimadas, estagiários e embarcação utilizada.

FISCALIZAÇÃO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
15° BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL
2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
08 a 10/04	Patrulhamento fluvial Rio Paraguai Acima até a região da Lagoa Uberaba e porto índio com a vistoria de barcos de pesca profissional.
14 a 16/04	Recebimento de denúncia de armazenamento ilegal de madeira com autuação na região do Castelo.
24 a 25/04	Patrulhamento fluvial na baía do Tuiuiú, Piuval, Jatobazinho, Novos Dourados, Região do Amolar até .a foz do São Lourenço
08 a 14/05	Patrulhamento fluvial até a RPPN Acurizal onde na região denominada barra do São Lourenço foram apreendidos 70 kg de pescado e 130m de artefato de malha para pesca (rede).
19 a 21/06	Patrulhamento fluvial até o Parque Nacional do Pantanal passando pela região do castelo, barra do rio São Lourenço e onde foi avistada uma lancha boliviana carregando pedras semipreciosas ametista, conforme abordagem anterior.
20 a 23/07	Patrulhamento fluvial Rio Paraguai acima, fiscalizando a região da Serra do Amolar e Parqu Nacional do Pantanal abordando várias embarcações. Durante o percurso fiscalizou-se ainda a baía do bigueirinho na região da Acurizal, corixo do Binéga e Rio Paraguai Mirim.
21 a 23/08	Patrulhamento fluvial até a região da Serra do Amolar, RPPN Acurizal abordando barcos de pesca profissional e patrulhamento dos corixos da RPPN Acurizal, do Amolar, da Barra do São Lourenço, Rio Tarumã e Barra do paraguai Mirim.
05 a 11/09	Efetuada atividade de educação Ambiental na Escola Jatobazinho. Patrulhamento fluvial até a Barra do São Lourenço, passando pelo Castelo, Barra do Paraguai Mirim, região do Amolar, Boca do Turumã.
18 a 19/10	Início do patrulhamento na região do castelo, baía do Tuiuiú onde foi encontrado acampamento de isqueiros em área de APP. Foi ainda encontrado um animal silvestre abatido da espécie Hydrochaeris hydrochaeris popularmente conhecido como capivara o que resultou na apreensão do material e prisão dos envolvidos.
29 a 31/10	Abordagens de barcos de pescadores profissionais.Patrulhamento fluvial nos rios: Paraguai – mirim até a região de Porto Índio e São Lourenço.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

FISCALIZAÇÃO

Uma das vertententes do Programa de Fiscalização da "Rede de Proteção da Serra do Amolar" é o apoio as ações de fiscalização realizadas pela 2° Companhia de Polícia Militar Ambiental de Corumbá na região da Serra do Amolar, as atividades de fiscalização são importantes para coibir ações ilícitas aumentando assim a segurança e a eficácia das ações de conservação da área.

Foram realizadas dez viagens de fiscalização no ano de 2009.

Esse relatório é uma compilação dos dados da Polícia Militar Ambiental de Corumbá-MS.

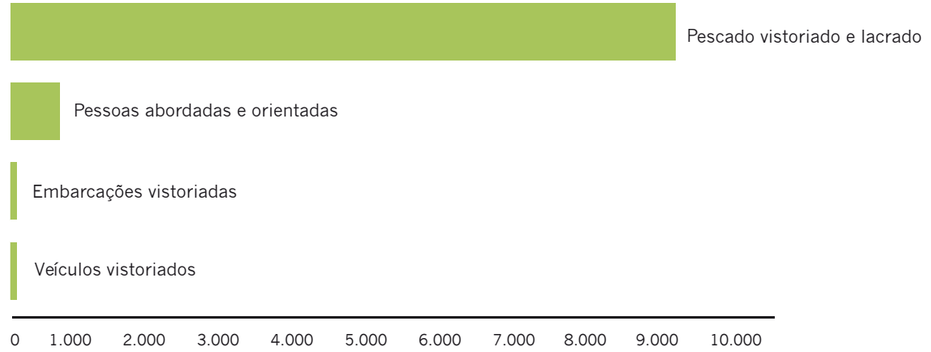
FISCALIZAÇÃO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
15° BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL
2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

DATA	PESCADO VISTORIADO E LACRADO			PESSOAS ABORDADAS E ORIENTADAS				EMBARCAÇÕES VISTORIADAS			VEÍCULOS VISTORIADOS	
	PESCADO AMADOR (kg)	PESCADO PROFISSIONAL (kg)	ISCA VIVA (unidade)	PESCADORES AMADORES	PESCADORES PROFISSIONAIS	RIBEIRINHOS	PESSOAS DIVERSAS	LANCHA DE PESCA AMADORA	LANCHA PESQUEIRA PROFISSIONAL	BARCOS DIVERSOS	ÔNIBUS	VEÍCULOS DE PASSEIO
08/04/09	256	751	1.200	48	23	16	-	03	04	-	-	-
15/04/09	273	-	-	23	15	-	-	-	-	05	01	02
24/04/09	-	-	-	04	08	05	06	-	-	05	-	-
08/05/09	-	70	-	23	12	-	17	-	-	04	-	-
19/06/09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21/06/09	-	-	-	-	-	-	18	-	-	07	-	-
21/08/09	-	-	-	-	-	-	17	-	-	11	-	-
05/09/09	454	281	-	-	-	-	68	-	-	18	-	-
18/10/09	18	200	6.000	22	58	-	-	-	-	19	-	-
29/10/09	-	-	-	02	05	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.001	1.302	7.200	145	123	21	126	03	04	69	01	02
TOTAL GERAL	9.503			415				76			03	

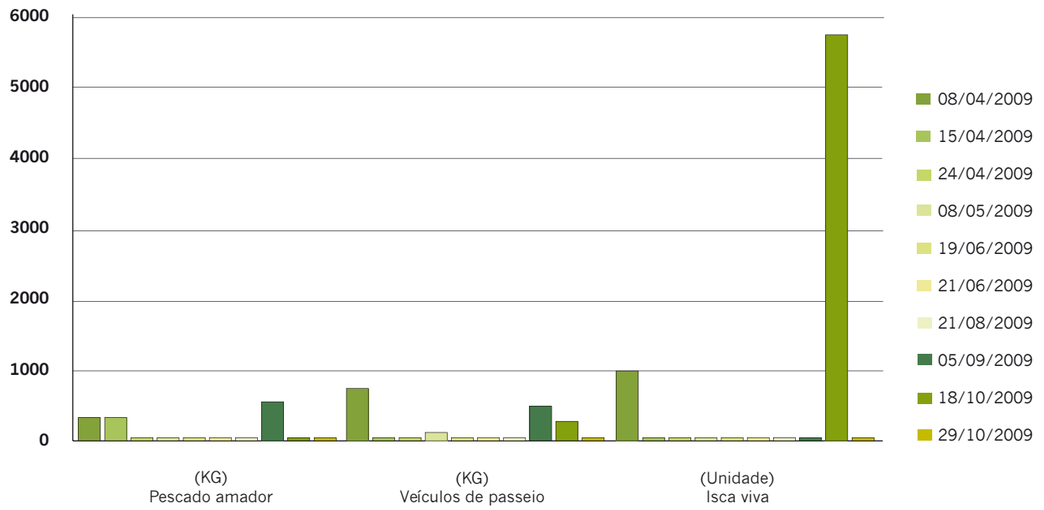
Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

Atividades da PMA na região da Serra do Amolar em 2009



Resultados de atividades da PMA durante 10 fiscalizações no ano de 2009

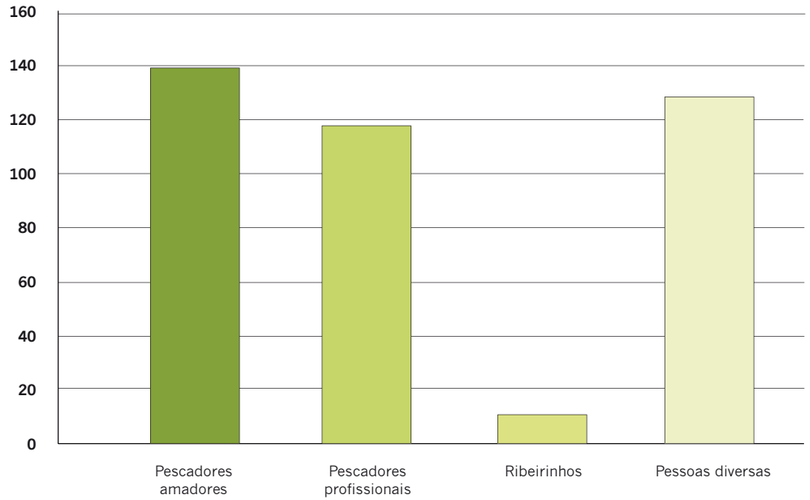
Pescado Vistoriado e Lacrado 2009



FISCALIZAÇÃO

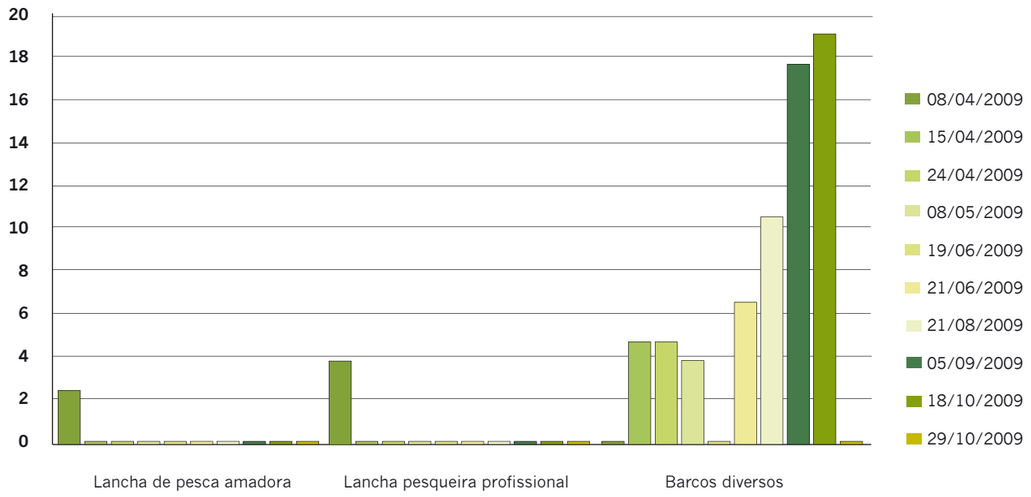
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
15° BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL
2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Número de pessoas abordadas e orientadas em 2009



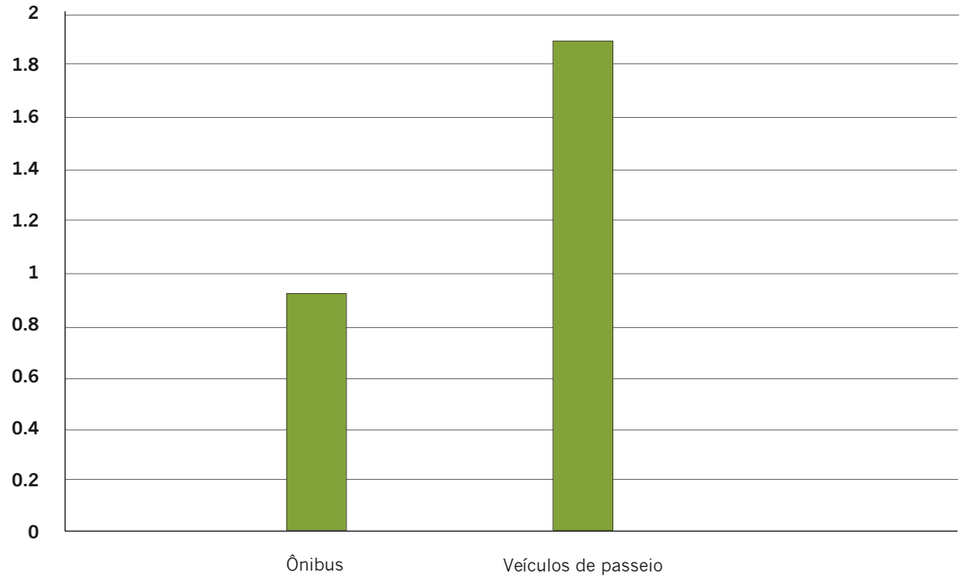
Categoria de indivíduos orientados

Embarcações vistoriadas em 2009



Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

Veículos Vistoriados



Reserva Acurizal;
as 14:00 hrs do
dia 13/05/09 na
região da Barra
do São Lourenço.

Isopor grande com 70 Kilos de pescado.

Apreensão 130 metros
(centro e trinta) de rede
de artefato de malha
para pesca.

FISCALIZAÇÃO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
15° BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL
2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

Dentre as ações de apoio a 2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL, foi realizada uma capacitação em informática básica, uso do word e excel, como forma de incrementar o trabalho dos mesmos. A capacitação foi para 18 policiais durante três meses.

As organizações ambientais dão suporte logístico às ações de fiscalização e, recentemente, por meio do IHP, a 2ª Companhia da Polícia Militar Ambiental de Corumbá recebeu uma lancha com motor de 60 HP para auxiliar nas operações que ocorrem até o Parque Nacional do Pantanal, na divisa com MT. A PMA também recebeu um sistema de rádio comunicação, com quatro rádios portáteis tipo HT. Em janeiro será instalada uma torre de 25 metros para garantir a comunicação com outras regiões estratégicas, como a Estrada-Parque (Buraco das Piranhas), permitindo atender denúncias em tempo real e aumentando a segurança do efetivo em campo.

MÍDIAS SOBRE PMA

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
15° BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL
2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Capital do Pantanal
Jornal on-line

Voltar | Enviar a um amigo | Versão para impressão

Policial
25/02/2009 18h19
Fonte: Notícias MS
Por: Capital do Pantanal

PMA prende 14 pessoas por pesca predatória

A Polícia Militar Ambiental terminou às 8 horas desta quarta-feira (25) a Operação Carnaval, iniciada no dia 20 de fevereiro. Dezessete pessoas foram presas - 14 por pesca predatória, crime ambiental predominante nos flagrantes durante as ações policiais.

O Comando da PMA destaca que houve grande efetividade da fiscalização, quando se analisa a quantidade de pescado apreendida, com relação ao número de pessoas presas: foram 57 quilos. Isso significa que a fiscalização está conseguindo surpreender os pescadores, no momento inicial da pescaria.

As operações envolveram 330 policiais, nas 22 subunidades da PMA no Estado. A sede, em Campo Grande, trabalhou com três equipes itinerantes, exercendo fiscalização nos rios e montando barreiras nas estradas para verificação de todos os tipos de crimes e infrações ambientais.

Todos os postos fixos montados na operação piracema continuam em operação. Houve reforço de efetivo nas cidades com maior tradição carnavalescas, a exemplo, Bonito, Coxim, Aquidauana, e, em especial, Corumbá, em razão de a modalidade pesque-solte estar aberta na calha do rio Paraguai.

Segundo balanço divulgado pela PMA, a operação transcorreu dentro do que vem ocorrendo em anos anteriores, inclusive, com o mesmo número de pessoas presas em flagrante com relação ao carnaval do ano passado (17). O crime ambiental predominante continua sendo a pesca predatória. Foram 14 pessoas presas por este tipo de infração.

Entre os outros crimes que motivaram prisões estão dois casos de tentativa de homicídio, em Miranda, e uma prisão por direção perigosa em Bonito.

Números

Além dos 57 quilos de pescado, a Operação Carnaval resultou na apreensão de 15 redes, 70 anzóis de galho, 42 molinetes e carretilhas, 24 bóias, duas tarrafas, 17 caniços, um barco, um motor de popa e uma tela para captura de iscas. A relação de materiais apreendidos tem ainda 116 lascas de aroeira, 24 munições, cinco motosseras, quatro armas de fogo, um veículo, e uma máquina agrícola. No total, foram expedidas multas no valor de R$ 38.840,00.

Capital do Pantanal
Jornal on-line

Voltar | Enviar a um amigo | Versão para impressão

Meio Ambiente
26/12/2009 14h39
Fonte: Capital do Pantanal
Por: Da Redação

Ação integrada garante proteção da Serra do Amolar

Divulgação/IHP

PMA recebe lancha para fiscalizar Serra do Amolar

Corumbá (MS) O patrulhamento periódico da Polícia Militar Ambiental (PMA) na Serra do Amolar, região do Pantanal situada ao norte de Corumbá, tem garantido a integridade de uma das áreas de maior potencial em biodiversidade. Ali se concentra um corredor ecológico de 300 mil hectares formado por unidades de conservação (RPPN).

Esse trabalho é fruto de uma parceria do IHP (Instituto Homem Pantaneiro), de Corumbá, gestor da unidade Engenheiro Eliezer Batista, do grupo EBX, de propriedade do empresário Eike Batista; Fundação Ecotrópica, Instituto Acaia Pantanal e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade com a PMA.

A rede de proteção e conservação é uma iniciativa das organizações proprietárias de terras destinadas a ações conservacionistas ao longo do eixo do rio Paraguai em MS e MT com ações de gestão integrada. O objetivo é a proteção deste grande mosaico, maximizando meios e otimizando recursos financeiros, técnicos e logísticos.

"O plano de fiscalização é orientado a manter uma rotina de presença ostensiva em toda a área de interesse, a fim de agir preventivamente sobre as ocorrências ambientais e garantir uma boa relação das organizações parceiras com a população ribeirinha", explicou Viviane Fonseca Moreira, gestora do Programa de Meio Ambiente do IHP.

Meio Ambiente
14/05/2009 18h11
Fonte: Capital do Pantanal
Por: Silvio Andrade

PMA prende dois pescadores por pesca predatória

Operação no Rio Paraguai flagrou uso de rede e tarrafa

Serra do Amolar ganha maior fiscalização por meio de parceria

Por: **Da Redação** em 28 de Dezembro de 2009 | Entre em contato

Divulgação

PMA recebeu lancha com motor de popa para auxiliar nas operações

O patrulhamento periódico da Polícia Militar Ambiental (PMA) na Serra do Amolar, região do Pantanal situada ao norte de Corumbá, tem garantido a integridade de uma das áreas de maior potencial em biodiversidade. Ali se concentra um corredor ecológico de 300 mil hectares formado por unidades de conservação (RPPN). Esse trabalho é fruto de uma parceria do IHP (Instituto Homem Pantaneiro), de Corumbá, gestor da unidade Engenheiro Eliezer Batista, do grupo EBX, de propriedade do empresário Eike Batista; Fundação Ecotrópica, Instituto Acaia Pantanal e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade com a PMA.

A rede de proteção e conservação é uma iniciativa das organizações proprietárias de terras destinadas a ações conservacionistas ao longo do eixo do rio Paraguai em MS e MT com ações de gestão integrada. O objetivo é a proteção deste grande mosaico, maximizando meios e otimizando recursos financeiros, técnicos e logísticos.

"O plano de fiscalização é orientado a manter uma rotina de presença ostensiva em toda a área de interesse, a fim de agir preventivamente sobre as ocorrências ambientais e garantir uma boa relação das organizações parceiras com a população ribeirinha", explicou Viviane Fonseca Moreira, gestora do Programa de Meio Ambiente do IHP.

Publicidade

Apoio logístico

As organizações ambientais dão suporte logístico às ações de fiscalização e, recentemente, por meio do IHP, a 2ª Companhia da Polícia Militar Ambiental de Corumbá recebeu uma lancha com motor de 60 HP para auxiliar nas operações, que ocorrem até o Parque Nacional do Pantanal, na divisa com Mato Grosso.

A PMA também recebeu um sistema de rádio comunicação, com quatro rádios portáteis tipo HT. Em janeiro será instalada uma torre de 25 metros para garantir a comunicação com outras regiões estratégicas, como a Estrada-Parque (Buraco da Piranha), permitindo atender denúncias em tempo real. "Os resultados têm sido expressivos, aumentando a eficácia das ações de conservação do Pantanal, em especial na Serra do Amolar", disse o presidente do IHP, Rubens de Souza. Ele explicou que os técnicos do IHP, em visitas quinzenais à RPPN Eliezer Batista, auxiliam a PMA apontando casos ilícitos.

Rede de Proteção
e Conservação
da Serra do Amolar

A importância da parceria com a PMA e a execução do plano de fiscalização tem o objetivo de manter uma rotina de presença ostensiva, especialmente da PM Ambiental, em toda a área de interesse, a fim de agir preventivamente sobre as ocorrências ambientais.

As áreas em questão sofrem diversas pressões, ambientais ou não, visto que se encontra em região fronteiriça, servindo de rota para o tráfico de drogas e por muitas vezes refúgios de foragidos. No contexto ambiental, a caça e tráfico de animais silvestres, a extração de madeira, a pesca ilegal, além da exploração de recursos minerais dentro das áreas envolvidas são os riscos que mitigamos com as ações de fiscalização.

O exemplo disso é a exploração mineral que ocorre na região, como foi noticiado em diversos veículos de comunicação a extração e o transporte ilegal de ametistas em agosto de 2009.

As áreas que integram a rede só não foram afetadas devido a essa presença ostensiva da PMA, bem como dos monitoramentos constantes na região.

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
15° BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL
2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	AVANÇOS OBTIDOS	IMPACTOS SÓCIO-AMBIENTAIS
07 de março	Envio dos materiais de combate a incêndios florestais.	Equipar as áreas da Rede com materiais de combate a incêndios florestais é fundamental para debelar focos de incêndio rapidamente ou mesmo facilitar o trabalho num incêndio de grandes proporções.	Com este material é possível proporcionar melhores condições de trabalho para os brigadistas, bem como evitar que um foco de incêndio aumente de proporção, causando desastres como o que ocorreu em 2008.
26 a 28 de agosto	Curso de prevenção e combate a incêndios florestais.	Após um ano de tentativa o curso foi realizado com a presença de 17 alunos. Isso representa um fortalecimento da rede e a realização concreta das propostas que até então estavam apenas nos projetos.	Formação de uma brigada auxiliar que conta com 17 voluntários.Interação entre os ribeirinhos.Interação entre ribeirinhos e diretores das RPPNs e Parna do Pantanal. Conscientização dos ribeirinhos com relação aos incêndios florestais no Pantanal.

MÍDIAS AMETISTA

Geral
05/08/2009 07h38
Fonte: Capital do Pantanal
Por: Silvio Andrade

Ametista é extraída com dinamite, revela investigação

Divulgação/PF

Carga de pedras em embarcação boliviana

O contrabando de pedras semipreciosas ocorre aos olhos das autoridades brasileiras, que nada podem fazer: o Rio Paraguai é internacional e as embarcações que transportam ametista tem bandeira boliviana e apoio de militares do vizinho país, inclusive da Marinha. Corumbá tornou-se um entreposto de pedras.

A Polícia Federal, com o apoio do Ibama e inclusive da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), investiga a exploração de minas na fronteira com a Bolívia e acompanhou recentemente um carregamento de pedras desde a Lagoa Mandioré, próxima à Gaiva, até o porto da Marinha boliviana em Puerto Quijarro.

A Alexander é responsável por quatro carregamentos mensais, chegando a 150 toneladas de pedras. O material é limpo em Quijarro e vendido sem controle, passando por Corumbá para abastecer centros consumidores, como Paraná, Goiás, São Paulo e Rio Grande do Sul. A PF investiga um empresário brasileiro que atua no negócio.

Prostituição

Em junho, foram apreendidos 700 quilos de ametista na fronteira com a Bolívia, e esta semana, foi interceptada mais uma carga, cujo volume não foi divulgado. A reportagem apurou que uma segunda mina foi aberta na fronteira (Lagoa Gaiva) e estaria sendo explorada pelo brasileiro dono da embarcação naufragada.

Os mineradores estariam usando dinamite para extrair as pedras, denúncia que está sendo investigada pela Polícia Federal. A PF investiga também o garimpo ilegal nos morros do Campo e do Cará-Cará, na planície pantaneira, desde o ano passado, por denúncia do Parque Nacional do Pantanal, situado em Poconé (MT), divisa com Corumbá

Vídeo: Após naufrágio com ametistas, nível do rio Paraguai está baixo

35 toneladas de ametistas e a barcaça de bandeira brasileira continuam no fundo do rio

Alyson Marques

Meio Ambiente
15/08/2009 10h38
Fonte: Capital do Pantanal
Por: Mariana Conte

Marinha flagra tripulação retirando ametistas do rio

Corumbá (MS) A Assessoria de Comunicação Social do Comando do 6º Distrito Naval, enviou nota oficial informando que a Marinha do Brasil flagrou a embarcação de bandeira boliviana Alexander I realizando operação irregular em águas nacionais, no último domingo dia 16 de agosto, nas proximidades da região da Lagoa Gaiva, no Km 1743 do rio Paraguai.

Durante a Operação Xaraes II, realizada na região do Pantanal sul-matogrossense, os Navios do Comando do Sexto Distrito Naval,Potengi e Paraguassú, flagraram a tripulação da embarcação Alexander Junior retirando, sem autorização da autoridade marítima, parte da carga de pedras ametistas em estado bruto que se encontram no fundo do Rio Paraguai desde o sinistro de naufrágio da balsa Estrela I, ocorrida dia 02 de agosto. Os sacos contendo as pedras estavam sendo retirados do local por mergulhadores e depositados na Balsa Cachara, de bandeira brasileira. Após a abordagem, as duas embarcações foram encaminhadas à Capitania.

A tripulação, composta por bolivianos e brasileiros, foi ouvida e liberada, juntamente com a embarcação de bandeira boliviana. A Balsa Cachara, carregada com aproximadamente 2.800 kg de pedra ametista bruta, ficou retida para averiguações que comporão os autos no inquérito administrativo em andamento, instaurado pela Marinha do Brasil.

Barcos são flagrados retirando pedras de embarcação

Quarta-feira, 19 de Agosto de 2009 12:07 12

CGNews

A Polícia Federal investiga se o barco "Alexandre I" de bandeira boliviana apreendida no último domingo, juntamente com outra embarcação brasileira possui registro no Brasil.

A embarcação foi apreendia durante a Operação Xaraes II, realizada na região do Pantanal sul-matogrossense, pelo 6º Distrito Naval. Na operação, a tripulação foi flagrada retirando, sem autorização da autoridade marítima, parte da carga de pedras ametistas em estado bruto que se encontram no fundo do rio Paraguai.

ARENA SPORTS
Sob nova Direção

Segundo a Marinha, os sacos contendo as pedras estavam sendo retirados do local por mergulhadores e depositados na Balsa Cachara, de bandeira brasileira.

A tripulação, composta por bolivianos e brasileiros, foi ouvida e liberada, juntamente com a embarcação de bandeira boliviana. A balsa Cachara, carregada com aproximadamente 2.800 kg de pedra ametista bruta, ficou retida para averiguações

ÉPOCA - Brasil - NOTÍCIAS - Henry Wickha

O GLOBO CIDADES

MATO GROSSO DO SUL

Balsa com 35 toneladas de ametistas afunda no Rio Paraguai

Publicada em **04/08/2009** às 17h50m

Fabiana Pargiara, O Globo

DÊ SEU VOTO MÉDIA: 3,8

Comentários

SÃO PAULO - Uma balsa brasileira carregada com 35 toneladas de ametistas em estado bruto naufragou no Rio Paraguai, na fronteira entre o Mato Grosso do Sul e a Bolívia. O naufrágio ocorreu na noite de domingo, no km 1743 do Rio Paraguai, mas a Marinha do Brasil afirma que só foi informada do acidente na tarde de segunda-feira. Dois navios e um helicóptero foram enviados para a região. As equipes da Marinha afirmam que ninguém ficou ferido e que, quando chegaram ao local, o barco estava totalmente submerso. Segundo a Marinha, o acidente não causou danos ao meio ambiente.

Um inquérito foi aberto para avaliar as causas do acidente. Segundo a Marinha, a balsa Estrela Uno afundou quando estava sendo empurrada por uma embarcação boliviana. A investigação ainda apura se a documentação da embarcação e do condutor estavam regulares. A POlícia Federal foi acionada e deve investigar a origem das pedras semi-preciosas.

A Marinha cercou o local do naufrágio para evitar acidentes com outros barcos. O dono da Estrela Uno deverá providenciar o resgate da embarcação. Para isso, ele deve contratar uma empresa especializada no serviço. A Marinha afirma que não há prazo para que o serviço seja executado, mas ele deve ser feito assim que possível para não comprometer a navegabilidade no trecho.

Henry Wickham, o inglês que se tornou o "pai" da biopirataria

últimas notícias

PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
15° BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL
2° COMPANHIA POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar

Envio de materiais de combate a incêndios florestais PMA ajudou no transporte desses materiais até o porto de Corumbá. Curso de combate a incêndios florestais realizado na RPPN Acurizal, aulas teóricas e práticas.

MÍDIAS INCÊNDIOS NO PANTANAL

Brigada é deslocada para região do Amolar para combater queimada

Por: **Rodrigo Nascimento** em 15 de Agosto de 2009

Ricardo Alberoni

Orientados pelo capitão Catarinelli, brigadistas seguiram para região do Amolar

Publicidade

Cinco homens da Brigada Ambiental Prevfogo e um bombeiro estão na região da Serra do Amolar combatendo os focos de incêndio identificados entre a morraria e as reservas ecológicas Eliezer Batista, da mineradora MMX, e Penha, no Pantanal de Corumbá. A equipe saiu na manhã deste sábado do Aeroporto Internacional e deve passar pelo menos três dias no local. Eles foram equipados com bombas costais, abafadores e outros materiais de combate às chamas.

Segundo o gerente da Defesa Civil do município, capitão-bombeiro Fábio Catarinelli, o fogo se concentra em local de difícil acesso (cerca de 300 quilômetros da área urbana de Corumbá), mas pode ser controlado por terra. "Sobrevoamos a região na tarde de sexta-feira e observamos que a vegetação é rasteira, facilitando o combate por terra", afirmou Catarinelli ao **Diário**.

Segundo o IHP (Instituto Homem Pantaneiro), que apóia a equipe na ação, o incêndio já teria atingido cerca de mil hectares da vegetação nativa. Em 2008, mais de 25 mil hectares da reserva Acurizal, mais ao fundo do Amolar (divisa de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso), foram destruídos pelo fogo.

Na época, o Ibama informou que o incêndio foi ocasionado por raios, comuns na região. Ainda de acordo com a Ong, os focos são originários de um grande incêndio que vinha ocorrendo no lado da Bolívia, cuja fronteira situa-se próxima ao Amolar.

Fonte: http://www.diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=4111

Meio Ambiente
14/08/2009 14h18
Fonte: Assessoria/IHP
Por: Redação

Incendio ganha proporções na Serra do Amolar

Divulgação/IHP

Focos exigem ação rápida para não se alastrarem

Quatro focos de incêndio foram detectados na Serra do Amolar, entre a morraria e as reservas ecológicas da mineradora MMX e Penha, no Pantanal de Corumbá. O fogo já teria atingindo cerca de mil hectares da vegetação nativa e se alastra rapidamente.

No ano passado, mais de 25 mil hectares da reserva Acurizal, situada mais ao fundo do Amolar (divisa de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso), foram destruídos pelo fogo. Na época, o Ibama informou que o incêndio foi ocasionado por raios, comuns na região.

Os focos atuais foram observados por técnicos da Ong IHP (Instituto Homem Pantaneiro), gestora da reserva da MMX, em sobrevôo na região nesta manhã de sexta-feira. O IHP já comunicou o Ibama, em Brasília, e o Corpo de Bombeiros.

Inspeção

Dependendo da capacidade de mobilização, o incêndio poderá ser controlado no seu início. Segundo os técnicos do IHP, os focos são originários de um grande incêndio que vinha ocorrendo no lado da Bolívia, cuja fronteira situa-se próxima ao Amolar.

O coordenador de Defesa Civil de Corumbá, capitão bombeiro Fábio Catarinelli, fará um sobrevôo agora a tarde na região atingida pelo fogo, com apoio de um helicóptero do 6º Distrito Naval da Marinha em Ladário. Ele vai avaliar a área pra definir um plano de ação.

Fonte: http://www.capitaldopantanal.com.br/portal/contents.php?CID=71399

REIO DO ESTA

CORREIO DO ES

Região do Amolar no Pantanal focos de incêndio

Sexta-feira, 14 de agosto de 2009 16:03

Da redação

Foram detectados na Serra do Amolar, qu entre a morraria e as reservas ecológicas Penha, no Pantanal de Corumbá. O fogo hectares da vegetação nativa e se alastra passado, mais de 25 mil hectares da rese fundo do Amolar (na divisa de Mato Grosso foram destruídos pelo fogo. O incêndio foi comuns na região.

Os focos atuais foram observados por (Instituto Homem Pantaneiro), gestora da sobrevoou a região nesta manhã de comunicou o Ibama, em Brasília, e o Corpo

Dependendo da capacidade de mobilização controlado no seu início. Segundo os técn são originários de um grande incêndio q lado da Bolívia, cuja fronteira situa-se próxi

O coordenador de Defesa Civil de Corum Fábio Catarinelli, fará um sobrevôo nesta t pelo fogo, com apoio de um helicóptero Marinha em Ladário. Ele vai avaliar a área ação.

Chuva reduz incêndio em serra

SÍLVIO ANDRADE, CORUMBÁ

Uma chuva rápida, na manhã de ontem, reduziu o incêndio que ocorria deste a última sexta-feira na região da Serra do Amolar, no Pantanal de Corumbá. O fogo se alastrava e já havia consumido quatro mil hectares, grande parte no alto da morraria que circunda as reservas ecológicas da MMX e Penha.

Seis brigadistas do Ibama estão na área desde sábado, mas as dificuldades de acesso por terra retardam uma ação mais rápida para conter a propagação das chamas.

Combustão

O incêndio foi detectado por técnicos do Instituto do Homem Pantaneiro (IHP), ONG gestora da unidade de conservação da MMX.

O fogo teria surgido por combustão espontânea, mas pode ter sido provocado por uma queimada na Bolívia, cuja fronteira fica próxima. Caso o fogo se alastre, o Ibama deverá enviar um helicóptero equipado com uma bolsa que armazena 400 litros de água. Brigadistas do Parque Nacional do Pantanal também podem ser acionados.

Voltar | Enviar a um amigo | Versão para impressão

Regional
15/06/2009 17h15
Fonte: Prefeitura de Corumbá
Por: Capital do Pantanal

Definidos órgãos do Comitê de Combate a Incêndios

Capital do Pantanal
Jornal on-line

Notícias + | Cidades | Artigos | Galeria de fotos | Enquet

Voltar | Enviar a um amigo | Versão para impressão

Regional
07/02/2009 11h16
Fonte: Capital do Pantanal
Por: Vivian Kelly Cismeli

Ação preventiva leva materiais para a Serra do Amolar

Foram levados EPIs, dois carros tanques, mageiras, esguichos e motobombas

Capital do Pantanal

Capital do Pantanal

ECODESENVOLVIMENTO

"OFICINAS PARA A GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS ECONÔMICAS AOS PESCADORES PROFISSIONAIS E SEUS FAMILIARES"

Através da parceria entre a Fundação O Boticário de Proteção À Natureza e o Instituto Homem Pantaneiro para a realização do projeto está sendo possível dar alternativas de renda e sustentabilidade para a população ribeirinha residente no entorno das reservas que compõem a Rede de Proteção e Conservação da Serra do Amolar e a população de pescadores residentes na parte urbana dos municípios de Corumbá e Ladário.

O objetivo desta proposta é de oferecer à comunidade diretamente envolvida com a pesca profissional nos municípios de Corumbá e Ladário, e aqueles no entorno da RPPN Eliezer Batista, oficinas de geração de alternativas econômicas, traduzidas em atividade produtivas mais rentáveis que a pesca, e reduzindo consequentemente a pressão a este importante recurso natural, trazendo benefícios para a conservação. As oficinas que ocorreram no ano de 2009 são:

PRINCIPAIS RESULTADOS

ECODESENVOLVIMENTO

DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	AVANÇOS OBTIDOS	IMPACTOS SÓCIO AMBIENTAIS
25/03 a 30/04	Oficina de Corte Costura e Serigrafia	Inserção de 18 pessoas na Cooperativa Vila Moinho resultando em um aumento de renda média individual de 96,86%	A oficina capacitou 18 pessoas com duração de 24 dias, totalizando 192 horas/aula o que resultou na produção de 501 peças sendo 415 camisetas, 46 ecobags de lona colorida e 40 ecobags de lona reciclada.
15 a 19/06	Oficina de Culinária Regional	Inserção de nove pessoas no núcleo de culinária da cooperativa Vila Moinho e aumento médio de renda individual de 33,12%	A oficina capacitou 29 participantes totalizando 40 horas/aula
06 a 08/10	Oficina de Meliponicultura	Início da criação de meliponídeos e maior interesse da comunidade por estas espécies.	Foram capacitadas 18 pessoas totalizando 40 horas/aula
22/09 a 02/10 27/10 a 07/11 20/11 a 30/11 01/12 a 10/12	Oficina de Artesanato em Fibras	Algumas pessoas já começaram a produção de artesanato.	Foram capacitadas 15 pessoas totalizando 40 horas/aula em cada oficina
07/07	Realização workshop “Boas práticas para o serviço de alimentação”	Adequar os conhecimentos adquiridos as boas práticas exigidas pela ANVISA	Adequar os conhecimentos adquiridos as boas práticas exigidas pela ANVISA

CAPACITAÇÃO

OFICINA DE CULINÁRIA REGIONAL

ECODESENVOLVIMENTO

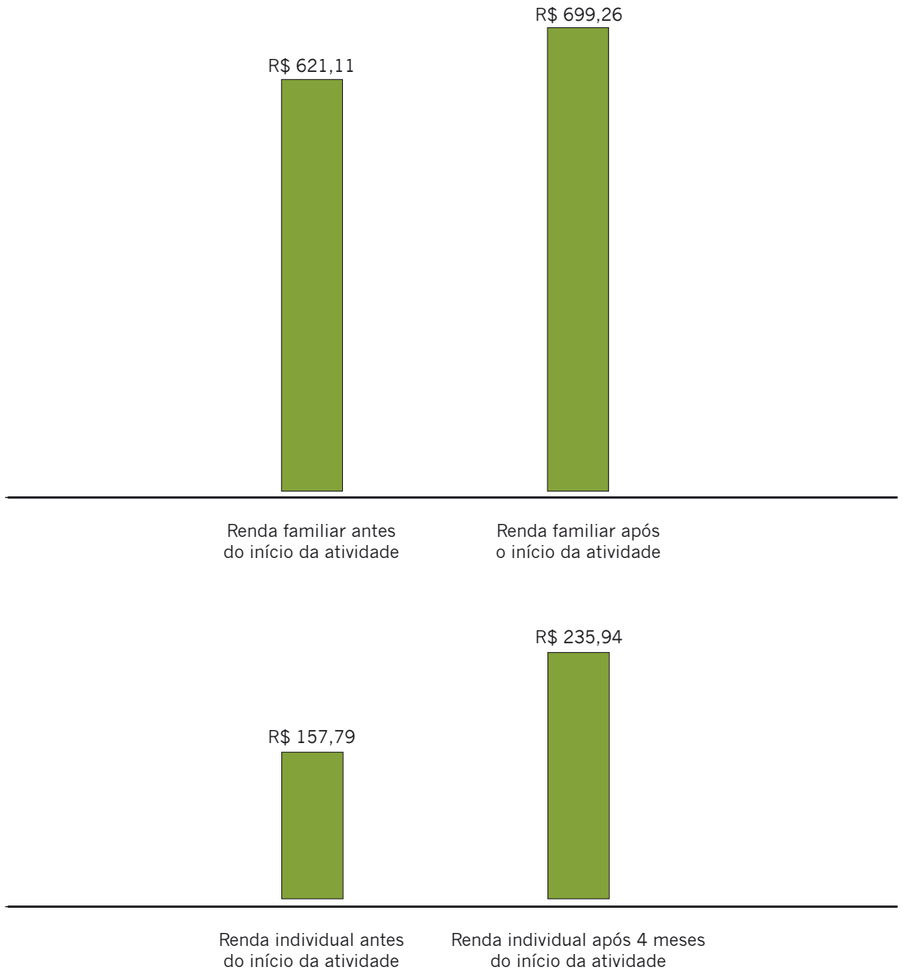
A oficina de culinária regional foi realizada entre os dias 15 a 19 de junho de 2009 com 29 participantes totalizando 40 horas/aula. A oficina foi ministrada pelo consultor Sr. Evandro E. Ayer, proprietário da RPPN Vaga Fogo localizada em Pirenópolis – GO, e que possui o PROJETO VAGAFOGO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA: FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PARA ATIVIDADES COOPERATIVADAS E DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

O programa básico da Oficina de Culinária, pautada na produção artesanal, com o uso sustentável de frutos regionais, de frutas desidratadas através do uso do secador solar: abacaxi; manga; banana. Frutas cristalizadas: jabuticaba; carambola; goiaba; cajú; tamarindo com açúcar mascavo; tamarindo com sal; limão china cristalizado. Geléias: manga; amora; pitanga; laranja; mexerica com cumbaru; cagaita; mangaba; uva; jabuticaba; tamarindo; pequi. Chutneys: manga; carambola; goiaba; tomate; tamarindo. Doces: leite; limão; cajú; goiaba e ainda pralinê de cumbaru, tomate seco; molho de pimenta.

Como resultado do curso de culinária regional, foi realizada no dia 24 de junho a primeira reunião com os alunos do curso que quisessem integrar a Cooperativa Vila Moinho, formando um grupo de culinária dentro da cooperativa, para começar a produção e de compotas artesanais para a venda em feiras e eventos, para assim proporcionar, de forma organizada, o real aumento de renda dos participantes do curso. No dia 27 de junho, a própria turma organizou uma reunião entre eles para efetivar a cooperativa. Ainda como resultado deste processo no dia 07 de julho, os futuros cooperados irão participar da palestra de “Boas práticas para o serviço de alimentação” que será ministrado pela Vigilância Sanitária Municipal.

OFICINA DE CULINÁRIA REGIONAL

Aumento da Renda média Familiar
Núcleo de Culinária Regional



OFICINA DE CORTE COSTURA E SERIGRAFIA

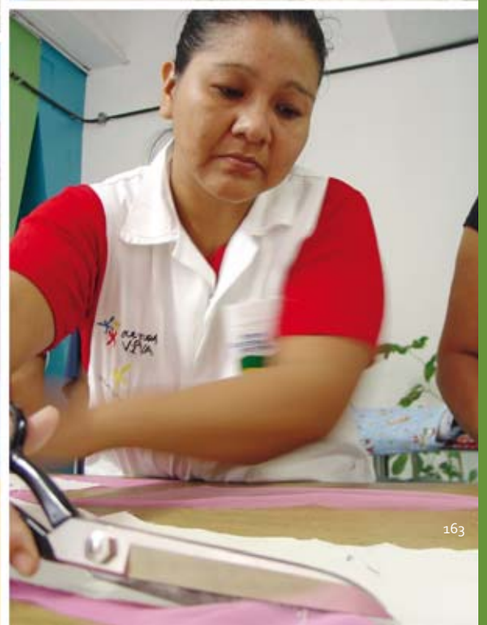
ECODESENVOLVIMENTO

Para atingir os objetivos do projeto ECO 007 e proporcionar uma nova opção de geração de renda para a comunidade pescadora, a oficina de produção de ecobags, camisetas e serigrafia, que foi ministrada durante os dias 25 de março a 30 de abril de 2009, com a confecção de produtos como as ecobags e camisetas, bem como a inovações propostas pelo ecodesing, customização de tecidos e introdução à técnica de serigrafia com o uso de tintas a base d água.

A oficina capacitou 18 pessoas com duração de 24 dias, totalizando 192 horas/aula o que resultou na produção de 501 peças sendo 415 camisetas, 46 ecobags de lona colorida e 40 ecobags de lona reciclada.
Os instrutores do curso foram o Sr. Carlos Ferrer, que ministrou aulas para o grupo de design e serigrafia e a Sra. Célia Moreira Rosa que ministrou aulas de corte e costura.

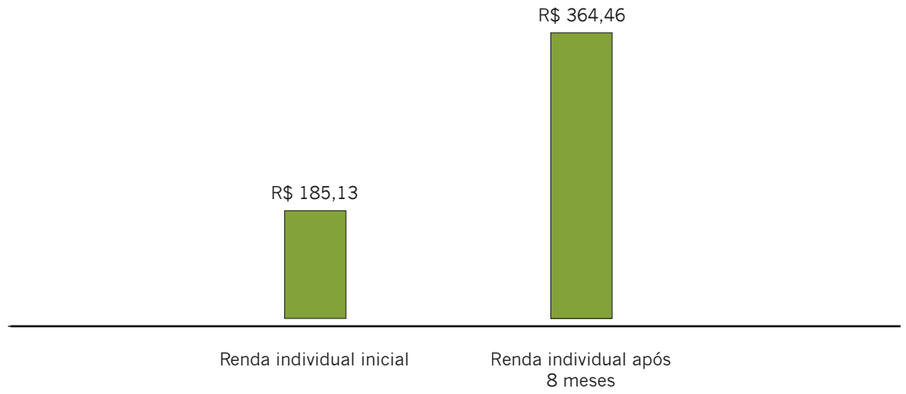
Como resultado da oficina de corte costura e serigrafia foi formada uma cooperativa - batizada de Vila Moinho - a sua assembléia de constituição foi realizada no dia 18 de maio de 2009, com 21 cooperados, onde foi eleito o conselho de administração e fiscal.
Atualmente a cooperativa englobou o Núcleo de Culinária Regional.

Reunião para formação da Cooperativa Vila Moinho.



OFICINA DE CORTE COSTURA E SERIGRAFIA

Aumento da Renda média individual
Núcleo de Corte, Costura e Serigrafia



Aumento da Renda média familiar
Núcleo de Corte, Costura e Serigrafia

OFICINA DE MELIPONICULTURA

ECODESENVOLVIMENTO

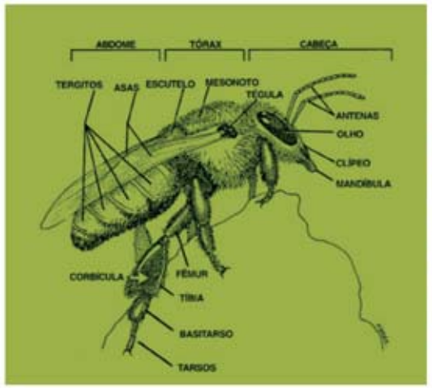
Os Meliponíndeos são as abelhas indígenas sem ferrão. A sua criação constitui a meliponicultura, palavra usada pela primeira vez no livro de Nogueira-Neto (1953 p. 8). Os meliponídeos (Venturieri et al. APUD Karam et al, 2006), sub família que agrupa estas abelhas sem ferrão, se destacam por serem abelhas dóceis, necessitarem de baixo investimento para sua criação além de serem de fácil manejo. Os pescadores poderão conciliar as suas atividades rotineiras a manutenção do meliponário, uma vez que cada meliponário (que pode ter até 50 caixas cada) exige a manutenção de cerca de apenas uma hora e meia por semana.

A oficina de capacitação foi realizada na RPPN Engenheiro Eliezer Batista nos dias 05 a 09 de outubro de 2009 e foram capacitados 18 pescadores. A capacitação foi ministrada por técnicos da Sociedade de Pesquisa e Proteção a Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS, que possui o projeto de "Formação de Grupos de Meliponicultura: Estratégia de Conservação e Desenvolvimento para Unidades de Conservação de Uso Sustentável", que desde 2002 fomenta a criação de meliponídeos no litoral do Paraná.

A oficina abordou, na teoria e na prática os seguintes conceitos:

1. Preparo de iscas ninho para a captura de enxames que estão em processo natural de enxameamento;
2. Escolha dos locais adequados para a instalação das iscas ninho;
3. Preparo das caixas para a meliponicultura;
4. Escolha do local para instalação dos meliponários;
5. Instalação dos meliponários;
6. Transferência dos enxames capturados nas iscas – ninho para as caixas;
7. Alimentação dos meliponídeos;
8. Revisão dos meliponários;
9. Elaboração participativa do calendário de atividades de manejo.

AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS DA OFICINA DE MELIPONICULTURA REALIZADO NA RPPN ENGENHEIRO ELIEZER BATISTA.



Colméias do projeto de meliponídeos desenvolvido pela SPVS em Antonina – PR. Desenho da espécie Melipona sp. Retirado do livro de Nogueira-Neto (1953 p. 33).

OFICINA DE ARTESANATO COM FIBRAS

ECODESENVOLVIMENTO

Foram ministrados quatro oficinas de artesanato com fibras, com duração de 40 horas/aula. O curso foi ministrado pela Sra. Catarina, uma índia da Etnia Guató, que utilizou o conhecimento de seus antepassados para pescadores da região. As oficinas utilizaram como matéria-prima um tipo de aguapé, conhecido na região como “camalote”, nome indígena que significa “leva do pelo rio”, o nome científico é Eicchornia crassipes. A oficina consistiu em ensinar desde a coleta do aguapé e seu manufaturamento para transformá-lo em produtos artesanais tais como: bolsas, colares, tapetes, porta copos, jogos americanos e outros utensílios de decoração. Foi feita uma viagem pelo Rio Paraguai para a coleta do material, após a coleta foi feita a secagem do mesmo, sempre em horários crepusculares para as fibras não ressecarem demais, o que tornaria o trabalho com a fibra difícil e quebradiça. Feito isso, os alunos aprenderam três tipos de trançados utilizados para a confecção de qualquer produto desta fibra. De acordo com a evolução de cada um deles, cada aluno escolheu o utensílio que queria desenvolver.

Foram capacitadas 15 pessoas durante o curso de artesanato em fibras. Aprender a fazer um trabalho manual é uma forma de ocupar a mente, bem como gerar uma alternativa de renda para os participantes da oficina.
Desenvolver um trabalho manual com um produto local, ajuda a melhorar a auto-estima do participante e a valorização da identidade cultural do mesmo com o lugar onde vive.
Um resultado ainda não alcançado foi a inserção destes alunos em um núcleo da Cooperativa Vila Moinho. Estamos desenvolvendo estratégias para incluir os participantes deste curso na mesma. Desde o mês de setembro de 2009, com o intuito de fomentar a comercialização de produtos o Instituto Homem Pantaneiro está realizando uma feira de artesanato mensal, onde os produtos da Cooperativa Vila Moinho, participantes do curso de artesanato em fibras e outros artesãos locais, tem a oportunidade de mostrar os seus produtos e comercializá-los.

AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS. PROCESSAMENTO DA FIBRA.

PRINCIPAIS RESULTADOS

PARCERIAS ESTABELECIDAS

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

1 25 ANOS SPVS
A natureza é a nossa vida.

CORREIOS

SEBRAE MS

MÍDIA ESPONTÂNEA

Reunião da Plataforma de Diálogo

MÍDIAS SOBRE PLATAFORMA DE DIÁLOGO

Diário Corumbaense • Corumbá - MS - Terça-feira, 6 de fevereiro de 2009 • ANO III • Edição 442

3

MEIO AMBIENTE

ONGs e empresas discutem
edução de impactos ambientais

Nelson Uri

Plataforma de Diá-
que defende adoção
edidas para reduzir
mpactos ambientais
ntanal, reuniu nes-
inta-feira, 5 de feve-
. 25 representantes
mpresas de mine-
, energia e ONGs
sede do Instituto
om Pantaneiro, no
Geral. Participa-
Petrobras, MMX,
ial e MSGás, mas
e Rio Tinto não en-
m representantes.
rsos hídricos, con-

servação e uso do carvão vegetal foram os temas abordados. Formou-se um grupo de trabalho. "Há uma preocupação permanente com danos. Quando discutimos hoje em dia mudanças climáticas, todo mundo sabe que o planeta vai sobreviver. A única coisa que não sabemos é como nós, humanos, vamos ficar nesse processo", afirmou Miguel Milano, representante da Avina e coordenador do encontro. "Nossas discussões entre empresas e organizações não-governamentais têm sido tremen-

MEIO AMBIENTE

Encontro discute
preservação do Pantanal

Radiografia do pantanal

Diálogo proposto por Deicídio permite o desenvolvimento sustentável na fronteira

40% do Pantanal já foi embora

Saiba mais

MPE estranha ausência da Vale

O promotor de Justiça de Meio Ambiente, Ricardo de Melo Alves, estranhou a ausência da Vale e da Rio Tinto no encontro "Deveriam se preocupar com a função social e a questão do meio ambiente, não apenas em cumprir a lei", destacou. Petrobras, MSGás, MMX e Vetorial Siderúrgica são as empresas que estão hoje participando da Plataforma, mas a ideia da iniciativa é fazer com que outras empresas da região adotem as sugestões de melhores práticas ambientais e sociais. A proposta é fazer com que a Avaliação Ambiental Estratégica também se transforme em ferramenta para os órgãos governamentais. As informações técnicas levantadas podem ser agregadas ao plano estadual de recursos hídricos, zoneamento ambiental econômico e, principalmente, ao setor de licenciamento ambiental. As Ongs participantes são Instituto do Homem Pantaneiro, Conservação Internacional, WWF-Brasil, Organização de Cidadania, Cultura e Ambiente (OCCA), Ecovia - Ecologia e Ação, Fundação Ecotrópica e Fundação Neotrópica, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, e Fundação Avina. (NU)

Encontro na sede do Instituto Homem Pantaneiro reuniu 25 representantes de ONGs e empresas

Miguel Milano, da Fundação Avina, coordena grupos de trabalho

Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) do Pólo Minero-Industrial de Corumbá e Influências sobre a Planície Pantaneira. O produto final foi definido em consenso acordo entre ONGs e empresas e indica 36 prioridades. "Levamos dois anos para chegar nesse ponto. Elencamos três grandes questões, com monitoramento. Como cuidar e planejar e ter controle e monitoramento de forma que atenda as empresas, mas não se seque mais o rio; atenda as empresas, mas não deixe mais uma comunidade sem água; atenda empresas e a gente fique tranquilo", destacou o ambientalista. "Formamos um grupo de trabalho com representantes de ONGs e empresas para trazer propostas dentro de três meses."

Outro grupo de trabalho vai discutir conservação. "Mineração destrói ambiente. Mas precisa destruir tudo? Não, claro que não. Então, vamos procurar chegar a um acordo em torno de áreas que são muito importantes para o meio ambiente e nem tão importantes para a mineração. Como construir em conjunto um zoneamento que não complique a mineração e favoreça a conservação", destacou. No caso do uso do carvão vegetal, um dos temas discutidos no encontro, a preocupação é a forma como é feito o desmatamento para sua produção, segundo Milano. "Há um entendimento que siderurgia e carvão não tem como escapar, mas que seja de floresta plantada, em lugar que se desmata para fazer sofrestamento. Temos o envolvimento do MPE (Ministério Público Estadual), como observador formal, para não deixar

PLATAFORMA DE DIÁLOGO

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

As ricas reservas minerais do pantanal vêm sendo exploradas por empresas nacionais e estrangeiras e, sem planejamento e licenciamento integrados prévios, um pólo minero - industrial vem se estabelecendo em Corumbá, na fronteira entre Brasil e Bolívia.

Foi nesse contexto que empresas e ONGs, entre elas o Instituto Homem Pantaneiro, acordaram buscar a reflexão conjunta sobre o modelo de desenvolvimento da região, assim nasceu a Plataforma de Diálogo que se reúne há três anos consolidando um novo modelo de conciliação entre o segundo e terceiro setores. O Instituto Homem Pantaneiro participou de seis reuniões ao longo do ano de 2009.

AÇÕES DE RESGATE

MÍDIAS IHP

Atualize seu navegador Mais segurança para você, mais liberdade aos desenvolvedores Baixe agora!

Entrevistas

Onças ficam mais perto da população

Por: **Nelson Urt** em 22 de Maio de 2009

Nelson Urt

Bióloga atua em projeto que avalia percepção do ribeirinho com relação à onça pantaneira

Publicidade

Queimadas e desmatamento limitam espaço de animais, que se aproximam de residências e rebanhos bovinos, diz bióloga Grasiela Porfírio

Com as queimadas mais intensas, o avanço do desmatamento e o longo ciclo de estiagem no Pantanal, a tendência é que as onças pardas e pintadas, os maiores felinos da fauna pantaneira, fiquem cada vez mais próximas dos homens. Ou seja, daqui para frente, será normal o aparecimento dos felinos na área urbana ou perto dos rebanhos de gado da zona rural. A conclusão é da bióloga Grasiela Porfírio, vinculada ao Instituto Homem Pantaneiro e ao Instituto Onça Pintada. No domingo, 17 de maio, ela atuou em todo o processo de captura e soltura da onça parda que apareceu no quintal de uma vila no bairro Aeroporto. Foi a última a ter contato com o animal antes de ele sair da gaiola e ganhar liberdade no Pantanal, a 50 minutos de Corumbá. "Saiu caminhando e sumiu no matagal. Eram exatamente 19 horas, já estava escurecendo. Verificamos que o animal estava bem, não teve fraturas, e por isso optamos por soltá-lo assim que passasse o efeito do sedativo, como foi feito", revelou ao Diário. Grasiela afirma que as onças pardas e pintadas continuam sob ameaça de extinção no Pantanal. Acredita que estudos devam continuar sendo feitos para se conhecer a ecologia desses felinos de grande porte, ate para se

Diarionline - Notícia

evitar o desgaste das viagem até Campo Grande. E liberamos no seu habitat de uma hora, até ela recuperar os sentidos. Ela saiu da gaiola caminhando, dois policiais militares ambientes, o guia de campo da Fazenda São Bento, J caminhonete pick up da Prefeitura."

Falta preparo

"Falta ainda trabalhar a atitude das pessoas, conscientizar que isso está acor prejudicam não só a fauna, mas toda a população da cidade. Quando casos devem entrar em contato com as autoridades e confiar no nosso trabalho. Alg Foi uma situação estressante, poderia ter ocorrido um acidente."

Fugindo do fogo

"A onça parda que apareceu no bairro Aeroporto era um filhote de aproximad fogo mesmo. A meta agora é montar um plano de resgate de fauna, porque sempre acontece na região. Precisa ter um veterinário para acompanhar a do todo o processo de captura e soltura do animal, pessoas com experiência em Campo Grande a passeio, quando fui chamada."

Ataques de onças

"No ano passado, dois pantaneiros foram atacados por onças pintadas, um n outro homem foi atacado por uma onça na região da Nhecolândia. Esse é o g trabalhar a conservação da onça parda, da onça pintada, dos grandes felinos atividades antrópicas na região como a pecuária. Primeiro passo é saber tud interação dessas espécies com outras, e traçar estratégias que garantam cor transtornos para a população."

Prejuízo do produtor

"Para o pequeno produtor, para o ribeirinho, que tem poucas cabeças de gad ataque de onça), já é um prejuízo grande. É uma questão delicada para qual sabe uma compensação financeira, um incentivo fiscal pelos animais perdido ajusta à realidade pantaneira, esse é o nosso desafio, associar a preservação

Educação ambiental

RESGATE DE FAUNA

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

No dia 17 de maio de 2009 o IHP, juntamente com a Embrapa Pantanal, órgãos municipais e estaduais, participou do resgate e soltura de uma onça parda no centro urbano de Corumbá. O animal foi encontrado em uma residência no bairro Aeroporto, próximo ao centro de Corumbá, onde supostamente estaria fugindo das queimadas muito ocorrentes nessa época do ano.

Apesar do animal ser contido e solto em segurança, notamos a falta de um plano de gerenciamento de crise para ocorrências como essas, incluindo a falta de equipamentos básicos e essenciais para a segura contenção do animal. Em função dessa necessidade, foi elaborado por parte da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, IHP e Embrapa Pantanal um curso voltado para capacitação da PMA, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Defesa Civil e Centro de Zoonoses. Esperamos orientar os órgãos responsáveis sobre como proceder em ocorrências de fauna silvestre no centro urbano de Corumbá.

Serra do Amoral - MS

9ª EDIÇÃO DO CURSO DE ESTRATÉGIA
PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Realização

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL BRASIL

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

Apoio

FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA

Patrocínio

ANA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

Ministério da Justiça

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Presidente do Instituto Homem Pantaneiro - Rubens de Souza
Coordenador do Curso - TC Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo
Coordenador pedagógico - Jaime Roy Doxsey

EQUIPE DE APOIO
Major Cláudio Rosa Cruz (PMMS)
Norma Vasconcelos (Assistente Coordenação - Prof. autônoma)
Juliana Freitas de Avellar (Patrimônio Histórico-Cultural IHP)
Sebastião Ribeiro (Apoio IHP)
Bolivar Porto (Especialista em fotografia)
Sílvio Andrade (Repórter)

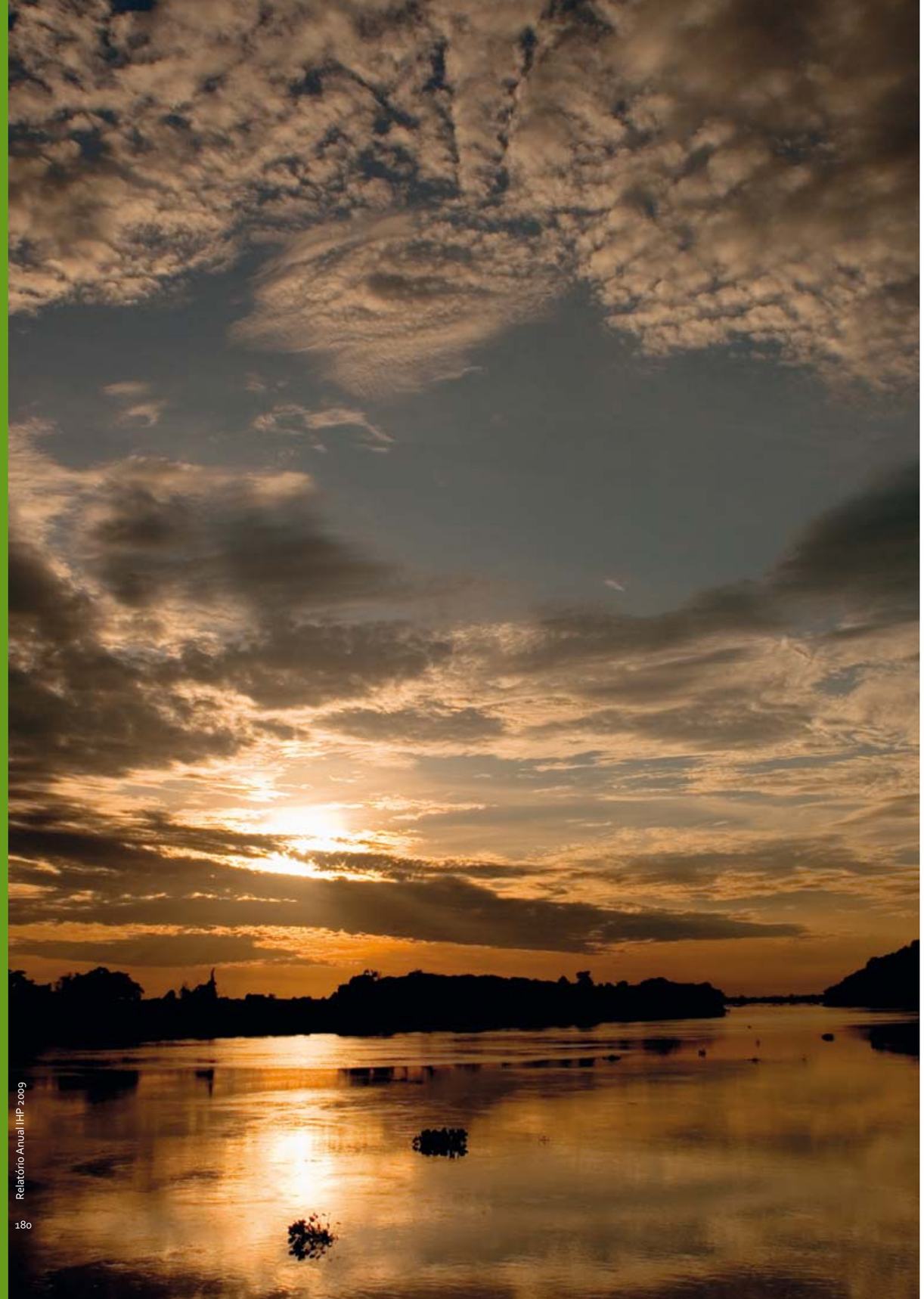
EQUIPE ORGANIZADORA
Fernanda Almeida Rabelo (Meio Ambiente IHP)
Grasiela Edith Porfírio (Meio Ambiente IHP)
Stephanie Leal (Meio Ambiente IHP)
Viviane Fonseca Moreira (Meio Ambiente IHP)
Ema Mota Machado (SENASP)
Aldemi J. De Souza C. Júnior (SENASP)
Dayvson Figueiredo Vieira (SENASP)

EQUIPE DE INSTRUTORES
Adalberto Eberhard (Ecotrópica)
Desiree Cipriano Rabelo (UFES)
Fernando Fernandez (UFRJ)
Grasiela Edith Porfírio (IHP)
Jaime Roy Doxsey (Inst. Innovare)
José Augusto Ferraz Lima (ICMBio)
José Maurício de Brito Padrone- Ministério do Meio Ambiente
Marckleuber Fagundes Costa (PM-MG)
Miguel S. Milano
Marcelo Sanches (PM-SP)
Nélson Almeida
Nílson Lino Xavier Filho (Embrapa-Pantanal)
RELATÓRIO (Texto) - Ten.Cel PMMS Ângelo Paccelli Cipriano Rabelo

CURSO 'ESTRATÉGIAS PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA'. 5 A 14 DE NOVEMBRO DE 2009

Pantanal, Corumbá MS.

REALIZAÇÃO
Instituto Homem Pantaneiro
PATROCÍNIO
Secretaria Nacional de Segurança Pública
Ministério da Justiça
Agência Nacional de Águas
APOIO
Governo de Mato Grosso do Sul - Comando Geral da Polícia Militar
Fundação O Boticário de Proteção à Natureza
Fundação Ecotrópica
Embrapa-Pantanal
AUTORIDADES PRESENTES
Cel Nélson Antônio da Silva - Comandante da PM em Corumbá-MS
Major Waldir Ribeiro Acosta - Comandante da PM Ambiental de Corumbá-MS
Capitão de Corveta Wladimir Mello do Nascimento - Base Naval de Ladário-MS
Luciene Deova de Souza Assis -Secretária Exec. de Meio Ambiente- Corumbá-MS



APRESENTAÇÃO

O presente relatório sintetiza a soma de esforços para a realização de ações voltadas para o aperfeiçoamento, integração e unificação dos trabalhos de fiscalização executados pelas polícias militares ambientais do Brasil, juntamente com parceiros governamentais e não-governamentais e a sociedade brasileira.

A Polícia Militar ambiental está engajada na luta em defesa de interesses difusos tratados muitas vezes como alheios: a conservação e preservação do patrimônio natural.

Depois de muitos anos apoiada no paradigma de repressão aos crimes que afetam diretamente a natureza, buscando garantir o respeito a lei, esta instituição tem buscado assumir novos papéis, entendendo que é preciso agir preventivamente, com aprimoramento das técnicas para melhor planejamento e uso da educação como ferramenta fundamental para mudança de atitude da sociedade para como a natureza.

Fortalecer e inovar, cada vez mais, as Polícias Militares no contexto ambiental e social, criando mecanismos facilitadores, deve continuar sendo um compromisso dos governos, ONG's, universidades e outras instituições e das próprias corporações através de suas predisposições em estabelecer parcerias.

Focado nessa premissa, o Instituto Homem Pantaneiro, uma organização que acredita no potencial da Polícias Militares Ambientais do Brasil, propõe o curso 'Estratégias para Conservação da Natureza'. Mais uma vez, esta valiosa iniciativa só se concretizou com o apoio de inúmeros parceiros, aos quais agradecemos imensamente.

Ten. Cel. PM-MS Ângelo Cipriano Paccelli Rabelo
Coordenador Geral do Projeto

HISTÓRICO

O curso “Estratégias para Conservação da Natureza” é um projeto que, desde 1992, vem oportunizando às unidades de policiamento ambiental, a troca de experiências, aprimoramento técnico e a elaboração de projetos em comum com vistas à preservação e conservação de biomas que estão presentes em mais de um estado, a exemplo da Mata Atlântica.

Esta iniciativa nasceu da experiência adquirida pelo Ten. Cel. Ângelo Rabelo, que após atuar de forma decisiva com seu efetivo da Policia Militar Florestal de MS, por mais de dez anos no combate repressivo aos coureiros e traficantes de animais silvestres no pantanal, percebeu a necessidade de capacitar os efetivos para uma atuação preventiva com conhecimento técnico.

O programa iniciou-se como um projeto pessoal do Ten. Cel. Rabelo com apoio do Fundo Mundial para Natureza (WWF), e desde 2005 passou a ser incorporado ao portfólio de projetos do Instituto Homem Pantaneiro, organização junto a qual Rabelo vem atuando desde a sua criação. No decorrer destes anos, já foram realizados nove edições (1992, 1994, 1995, 2000, 2003, 2005, 2006, 2008 e 2009), treinando diretamente cerca de 360 oficiais de diversos estados do país.

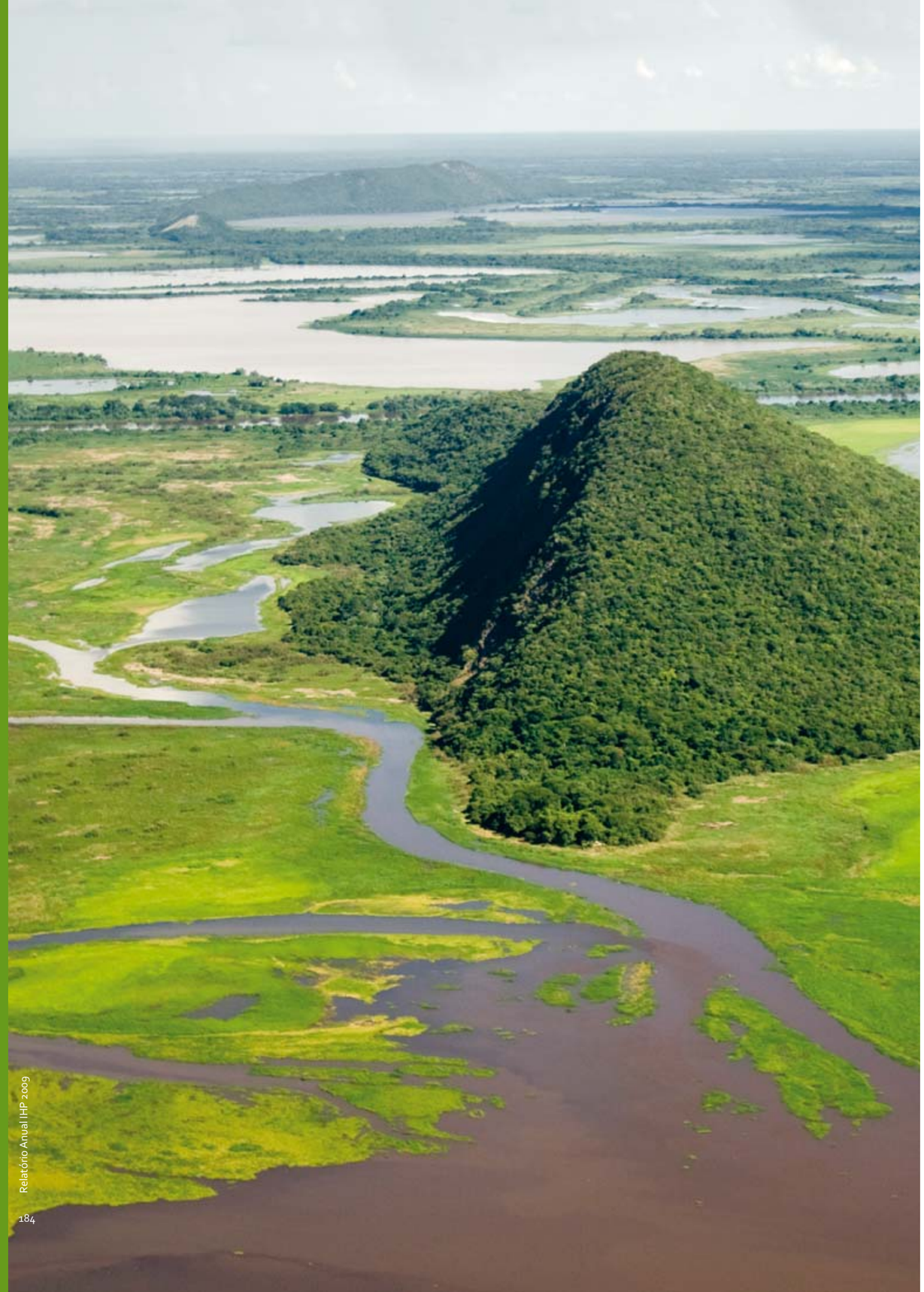
Os cursos foram todos realizados no Pantanal, adotando como base nas primeiras edições a Fazenda Xaraés e após a Fazenda Rio Negro, mantida pela Conservação Internacional, a qual possui toda a infra-estrutura necessária para hospedagem dos participantes e realização das aulas. As últimas três últimas edições foram realizadas no Rio Paraguai, em barcos-hotéis.

Nas suas várias edições, o curso contou com o apoio de diversas organizações como o WWF, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Conservação Internacional, IBAMA, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID-Brasil), Agência Nacional de Águas e Secretaria de Segurança Pública.

As avaliações feitas com os alunos ao longo dos vários Cursos revelaram alguns pontos básicos:

• As policias Militares ambientais do País, até o ano de 2000, em sua maioria, continuavam trabalhando apenas amparadas no conhecimento da legislação, fator limitante para a melhor execução das atividades de fiscalização;
• Há vontade de aprimoramento técnico e efetiva participação na questão ambiental, expressa nos documentos produzidos ao longo das várias edições do curso
• Faz-se necessário estabelecer mecanismos de retroalimentação entre os alunos e outras instituições para assegurar a continuidade do processo de crescimento técnico;
• A Educação Ambiental foi ressaltada, em todos os eventos já realizados, como premissa para a preservação e conservação dos recursos naturais.

Em 2008, com a crescente demanda de emprego da FNSP em ações de combate ao crime ambiental, sobretudo na Amazônia, foi instituída pelo governo federal no âmbito dos Ministério da Justiça e Ministério do Meio Ambiente a Guarda Ambiental Nacional. Esta nova força policial se materializará por meio de convênio entre estados e os Ministérios supra citados através do qual as Polícias Militares Ambientais cederão integrantes de suas unidades para atuarem no apoio de atividades desenvolvidas por servidores do IBAMA e ICMBio. O formato é bastante similar ao da Força Nacional de Segurança Pública (FNSP), em que o efetivo é mobilizado para operações pontuais no tempo e no espaço, retornando a unidade de origem após a conclusão de cada ação. Percebendo a necessidade de treinamento específico em planejamento de ações policiais ligadas a questão ambiental – seja através da FNSP, seja através da Guarda Ambiental Nacional – e diante da forte repercussão positiva que o curso acumulou ao longo de suas edições, em 2008 o Ministério da Justiça decidiu patrocinar a sua realização, junto com a Agência Nacional de Águas, reconhecendo-o como requisito para treinamento do efetivo da FNSP especializada em policiamento ambiental.



JUSTIFICATIVA

A abordagem repressiva, baseada apenas nas normas vigentes resulta em um grande volume de apreensões e multas, atestando uma visão equivocada na tratativa da questão ambiental. Esses resultados consolidam a ineficiência de ações desenvolvidas espelhando a incapacidade de entendimento e compreensão de que a prevenção é única forma de tratar, preservar e conservar os recursos naturais, patrimônio maior do nosso País. A destruição de habitat natural acarreta riscos à qualidade de vida do Planeta gerando resultados negativos e perdas irreparáveis, a exemplo de recursos hídricos fundamentais para a sobrevivência de inúmeras cidades brasileiras. A punição dos crimes ambientais, embora necessária, é resultado da incapacidade de evitar que a destruição se consolide.

As Policias Militares Ambientais possuem um efetivo de mais de 8.000(oito mil homens) em unidades especializadas em Policiamento Ambiental, distribuídos em todos os biomas do Brasil. Ao longo de mais de 50 anos, estas unidades interferiram positivamente na proteção da natureza com resultados expressivos como: controle e redução do desmatamento da mata atlântica, caça e comércio de animais silvestres, atividades de mineração e garimpo irregular etc. Essas unidades ainda encontram-se, em boa parte, desmobilizadas pela falta de equipamentos operacionais em decorrência, especialmente, à priorização dos investimentos no policiamento urbano. O emprego da FNSP, recentemente convocada para as demandas dos crimes ambientais, especialmente na Amazônia, representa um avanço significativo nos esforços de proteção ao meio ambiente. Sua melhor preparação técnica para este enfretamento é uma necessidade.

Elaborar um plano estratégico para integrar os esforços da FNSP com as unidades especializadas consiste em relevante vontade política do governo na efetiva proteção do meio ambiente.

Turma da edição 2009 do curso Estratégias para Conservação

Relatório Anual | HIP 2009

OBJETIVOS

GERAL

Criar a consciência de que, embora as unidades ambientais e florestais da Polícia Militar, bem como os integrantes da Força Nacional de Segurança Pública – FNSP têm como finalidade próxima garantir o cumprimento da lei, a sua finalidade última, é, na verdade, garantir o uso racional e a conservação do patrimônio natural brasileiro.

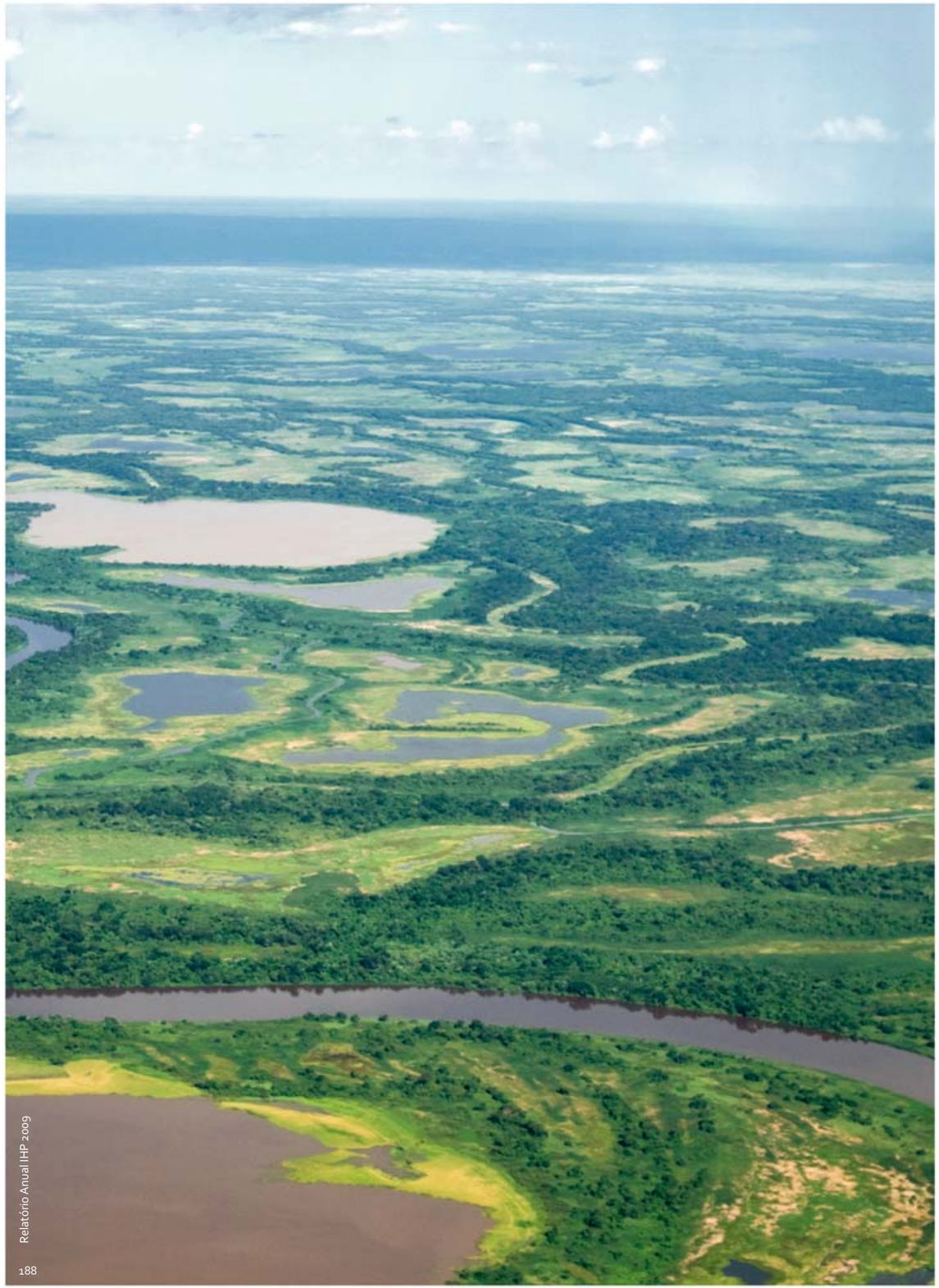
ESPECÍFICOS

A. Aprimorar os conhecimentos dos integrantes da FNSP, através de programa de treinamento, visando capacitá-los para o planejamento e execução das atividades de fiscalização, com uma pautados em um visão TÉCNICA AMBIENTAL PREVENTIVA, permitindo estabelecer prioridades de ações compatíveis com os problemas ambientais;

B. CAPACITAR os integrantes da polícia ambiental para o repasse dos conhecimentos adquiridos através de cursos internos e externos, multiplicando os conhecimentos adquiridos;

C. Implementar e fortalecer a rede de comunicação via Internet, entre as Unidades de Policiamento Ambiental/Florestal (através do site: pmambientalbrasil.org.br) e a FNSP;

D. Propor a elaboração de um plano para a continuidade de programas de capacitação técnico-preventiva.



RESULTADOS ESPERADOS

DE IMEDIATO

A. Efetivo treinado para elaboração e execução das atividades operacionais, respaldado em conhecimento técnico ambiental assegurando orientar suas ações de acordo com as necessidades e prioridades ambientais;

B. Conscientização da necessidade de mútua cooperação e valorização entre as instituições envolvidas nas diversas esferas, assegurando uma utilização mais eficiente dos meios e um processo constante de aprimoramento técnico;

C. A autovalorização em função dos conhecimentos adquiridos e entendimento da importância da missão;

D. Efetivo sensibilizado e conscientes da importância da implementação e incremento de uma rede de comunicação para intercâmbio técnico e operacional.

E. Impacto positivo na mídia nacional da ação do governo Federal no combate as agressões ao meio ambiente;

F. Incentivo à criação de um sistema eficiente de controle e Fiscalização, através do intercâmbio de experiências.

EM LONGO PRAZO

A. Propagação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos para seus subordinados, assegurando um esforço comum para a prática da fiscalização com uma visão técnico-ambiental preventiva e um atendimento da responsabilidade da missão;

B. Criação de uma rede virtual de intercâmbio técnico e operacional, com intuito de manter conexões contínuas entre as integrantes das unidades de policiamento militar estaduais que integram o efetivo da Força Militar.

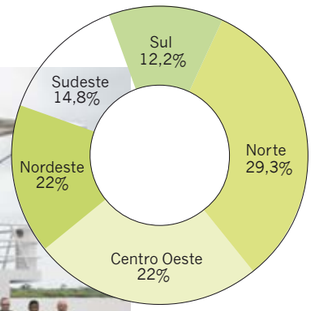
C. Fortalecimento institucional dos batalhões ambientais/florestais das polícias militares.

OS PARTICIPANTES

Os alunos selecionados para o curso são Oficiais (Nível Superior) das Policiais Militares, que pertençam ao efetivo de Unidades de Policiamento Ambiental, ocupando preferencial-mente as patentes de Tenente ou Capitão.

A seleção dos participantes levou em conta os seguintes critérios de avaliação: (1) envolvimento nas atividades de treinamento; (2) interesse na área ambiental; (3) interesse no estabelecimento de uma rede de comunicação e (4) compro-metimento com o efeito multiplicador. A nona edição do curso Estratégias para conservação reuniu 40 alunos de 26 estados e o Distrito Federal. Apenas não se fez presente o estado do Alagoas, cujo Oficial inscrito, por forças de natureza pessoal extrema não pode se deslocar de sua origem. Diante disso foi aberta mais uma vaga para o Mato Grosso do Sul, que devido as facilidades logísticas e participação na organização enviou 4 alunos.

Uma questão em particular marcou satisfatoriamente a nona edição do curso: pela primeira vez ocorreu a participação maciça dos estados da Região Norte. Esse fato foi considerado pela coordenação como um fator muito importante para o fomento ao aprimoramento das unidades de policiamento ambiental frente a uma região de grande extensão a ser protegida.



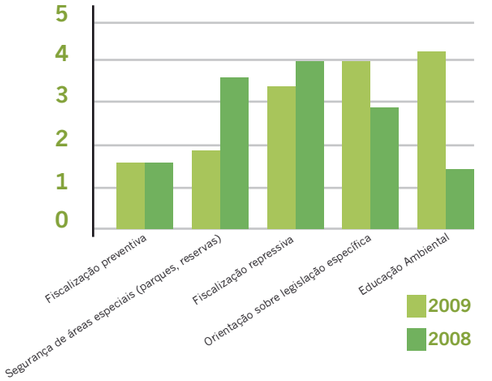
Estrategicamente, o curso iniciou suas atividades com a aplicação de um ques-tionário para avaliação inicial cujo objetivo foi traçar o perfil da turma e das ativi-dades que exercem nas unidades de origem, além das representações dos mes-mos sobre o papel da polícia ambiental e suas prioridades operacionais.

Em relação ao ano de 2008 foi possível observar um aumento considerável quanto à importância da atividade de educação ambiental no trabalho da PM Ambiental, onde em 2009 a mesma apresentou, numa escala de 1 a 10, um índice de 4,16 contra 1,53 naquele ano. Verificou-se aí um crescente interes se pela apl icação da educação ambiental como ferramenta preventiva aos crimes ambientais.

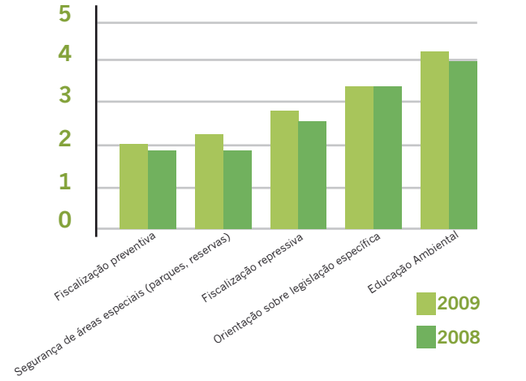
Dentre as principais funções da Polícia Militar Ambiental destacou-se a ação de prisão de transgressores. Num primeiro momento parece ocorrer aí uma inco-erência entre a questão acima, que trata da educação ambiental, e a resposta apresentada. Entretanto há que se ressaltar que a primeira trata das atividades consideradas mais importantes para a execução de suas atividades e a segunda trata das principais funções da polícia ambiental.

Com relação ao estabelecimento de parcerias cerca de 80 por cento dos par-ticipantes responderam que suas unidades sempre executam seus trabalhos com parceiros afins.

Atividades que julga mais relevantes no trabalho
(média de pontos)



Principais funções da Polícia Florestal/Ambiental
(média de pontos)

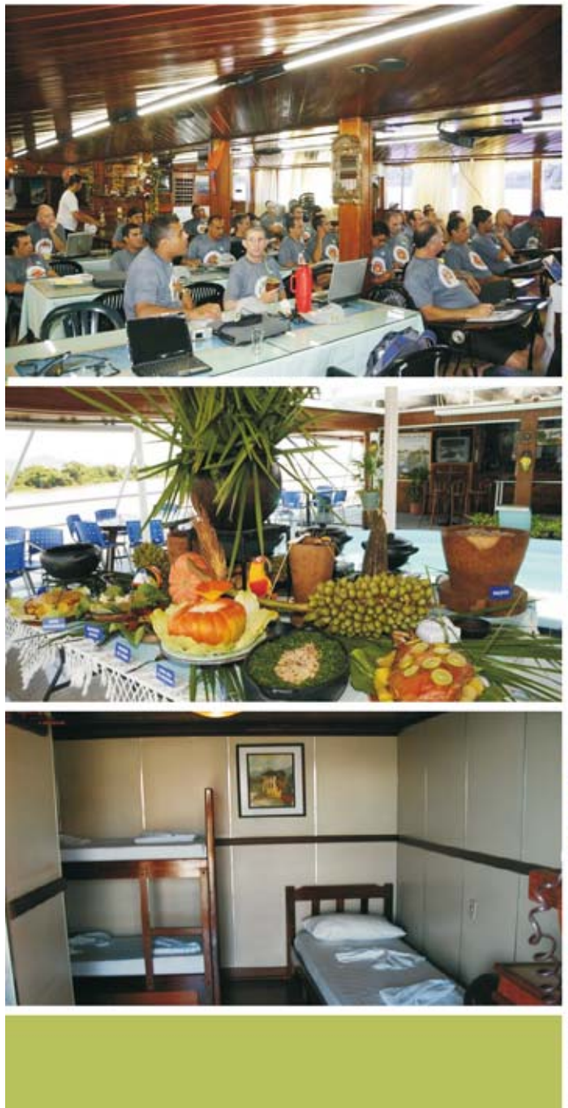


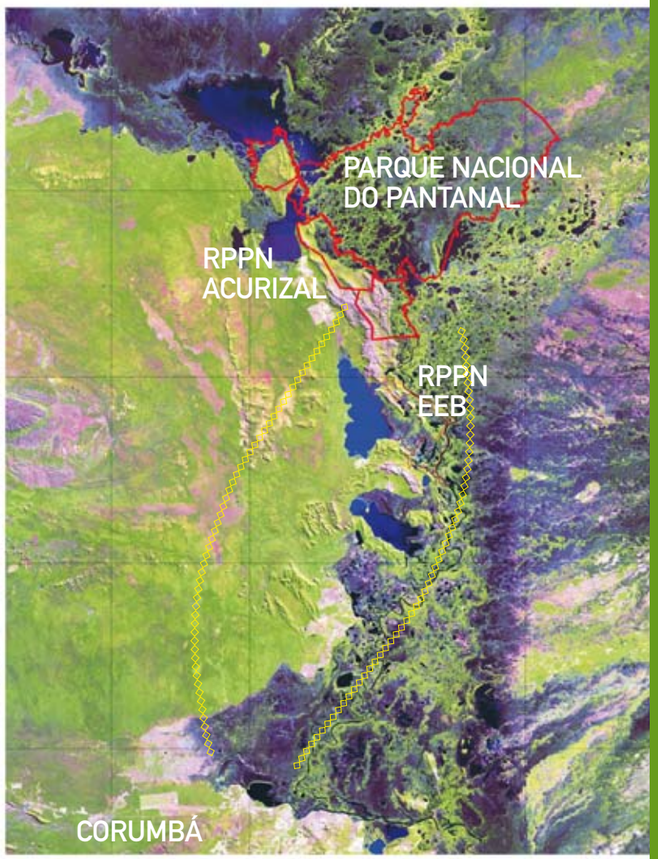
EXECUÇÃO

O curso teve como sua base o barco hotel Kalypso, a maior embarcação do gênero na cidade de Corumbá-MS, planejada para atender as demandas do turismo de pesca, bastante desenvolvido regionalmente. A embarcação, planejada para atender até 96 hóspedes, possui camarotes duplos e triplos, restaurante e sala de reunião (transformada em sala de aula), deck com piscina, bar, sauna e academia e todos os ambientes internos climatizados. A logística bem estruturada e completamente integrada, permitiu que os alunos pudessem estar completamente dedicados, de manhã, de tarde e a noite. O fato de estarem embarcados, promoveu a interação constante do grupo e a dificuldade de comunicação do barco com a cidade, permitiu concentração completa, sem distrações e interrupções. Realizar o curso embarcado num barco-hotel, foi uma maneira de convergir a estrutura necessária para um curso desse porte com a imersão no Pantanal e a possibilidade de conhecer vários locais e unidades de conservação.

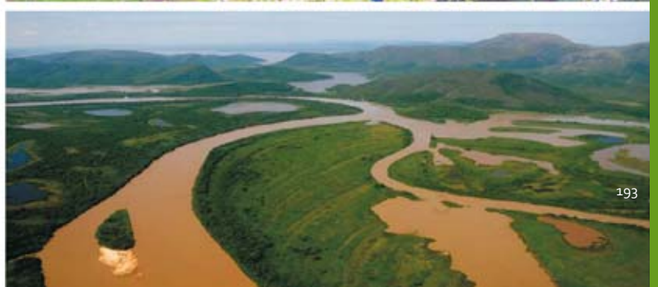
Sobre as águas do Rio Paraguai, o curso fluiu de maneira bastante dinâmica, tendo a cada dia uma nova paisagem de plano de fundo e experiências práticas de campo intercaladas com aulas teóricas.

O roteiro percorrido, começou em Corumbá, seguindo Rio Paraguai acima até a fronteira com entre MS e MT. No percurso, os alunos puderam conhecer o Porto São Pedro, propriedade rural pantaneira que explora turismo ecológico de baixo impacto, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Eng. Eliezer Batista, sob gestão do Instituto Homem Pantaneiro, as RPPNs Penha e Acurizal, de propriedade da Fundação Ecotrópica (Cuiabá-MT) e o Parque Nacional do Pantanal. A região visitada, conhecida como Serra do Amolar, é caracterizada pelo encontro repentino entre a planície alagada pelo rio Paraguai e uma cadeia de montanhas orientada no sentido Norte-Sul que perfaz a borda oeste do Pantanal. Nessa área, há uma grande diversidade de ambientes, que propiciam abrigo para inúmeras espécies, inclusive várias ameaçadas de extinção. Por ser reconhecida como área prioritária para conservação pelo Ministério do Meio Ambiente, nos últimos anos vem sendo criadas algumas unidades de conservação privada que passam a compor um cinturão protegido no entorno do Parque Nacional.





Carta Imagem da Região do Rio Paraguai.
Itinerário do Barco Hotel durante o curso



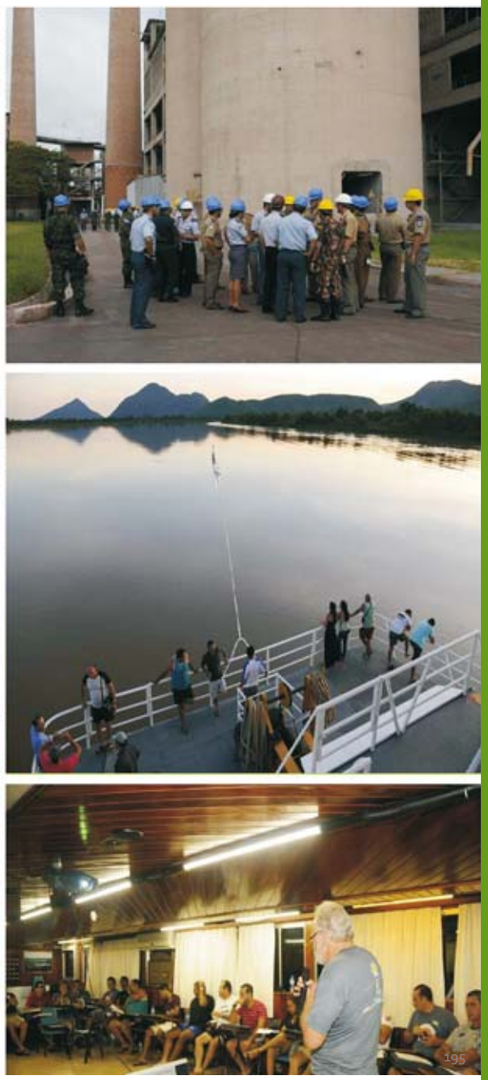
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CARGA HORÁRIA

O curso possui uma metodologia própria que adota uma equipe de docentes multidisciplinares e propõe atividades em sala e em campo.

Na manhã do dia 06 os oficiais realizaram visitas técnicas à empresa Votorantim de cimento e à Empresa de Saneamento do Estado de MS (SANESUL - Regional de Corumbá) e assistiram palestras que abordaram a política ambiental adotada por ambas. A seguir deu-se início à navegação via Rio Paraguai.

Os temas abordados e os conteúdos trabalhados proporcionaram uma rápida e abrangente visão de questões técnicas e políticas relacionadas à conservação da natureza e o desenvolvimento. O objetivo do programa focou a criação de uma consciência conservacionista, ressaltando a necessidade de se desenvolver uma visão crítica e ampla além do estabelecido em legislação. Após trabalhados esses conceitos buscou-se, enfim, à criação de um conceito sobre a finalidade fim das unidades ambientais das polícias militares e o corpo da FNSP treinado para agir em conflitos ambientais: assegurar o uso racional dos recursos naturais e a conservação da natureza.

O curso contempla inúmeras temáticas ligada à conservação do patrimônio natural, envolvendo tanto questões de planejamento para proteção e preservação, quanto aquelas ligadas a gestão dos recursos naturais para o uso racional e sustentável. As aulas foram ministradas por pesquisadores, gestores ambientais, representantes do terceiro setor e oficiais da Polícia Militar com gabaritada sapiência nas temáticas apresentadas no quadro a seguir. Ocorreram inúmeros debates sobre questões operacionais cotidianas da realidade das policias militares ambientais e aspectos jurídicos da ação policial.Os alunos assistiram, ainda, a uma palestra proferida por pesquisadores e cientistas do WPN Management - Austrália, que, oportunamente, estavam realizando visita técnica na região e palestraram sobre sua experiência em gestão de parques naturais.

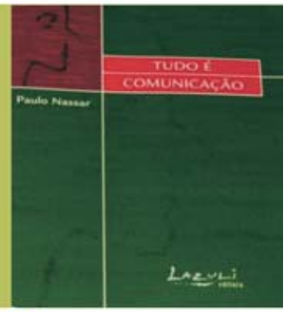


CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CARGA HORÁRIA

TEMA	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	H/A	INSTRUTOR
História da relação Homem Meio Ambiente	Conhecer a evolução da vida, com enfoque na evolução da espécie humana no planeta e como as sociedades humanas construíram sua relação com a natureza	08	Miguel S. Milano
História da Conservação	Conhecer a história da conservação da natureza, momentos e debates mais importantes, conceitos e aspectos legais	08	Miguel S. Milano
Áreas Naturais Protegidas	Conhecer o conceito e origem da criação de áreas protegidas, e seus aspectos legais originais e atuais	08	Miguel S. Milano
Políticas públicas de Meio Ambiente no Brasil	Relatar sobre as políticas públicas e o Ministério do Meio Ambiente frente aos desafios ambientais.	02	Cel. José Maurício Padrone
Planejamento Estratégico para Conservação	Entender os melhores critérios de elaboração do planejamento para proteção da natureza. Conhecer os critérios para definição de prioridades para conservação	02	Ten. Cel Rabelo
Impacto Ambiental· Aspectos técnicos e legais de avaliação	Entender os critérios de avaliação de impacto ambiental, métodos compensar e minimizar e os aspectos legais da Política Nacional de Meio Ambiental, no que diz respeito ao sistema de licenciamento ambiental.	04	Nélson Almeida
Conflitos Homem·Onça	Relatar a experiência científica do projeto de manejo da onça pintada e seus conflitos na região do Pantanal	02	Graziela Porfírio
Técnicas de Comunicação	Abordagem sobre as técnicas de comunicação e relacionamento com a imprensa e com a comunidade	04	Desireé Rabelo
Legislacão Ambiental · base de conhecimentos	Entender a história da legislação ambiental, seus princípios e conhecer os mecanismos legais atuais disponíveis para a fiscalização. Discutir aspectos jurídicos da atuação policial no Brasil	05	Cap.PMSP Marcelo Sanches
Uso de GPS em campo	Introduzir o conhecimento teórico e prático de uso de receptores GPS para planejamento de missões e coleta de dados em campo. Atividade prática de orientação em percursos pré·montados na RPPN EEB	05	Nílson Lino Xavier
SIG e a proteção ambiental	Entender o significado e emprego do sistema de informações geográficas e seu emprego eficiente para o planejamento e controle na atividade de policiamento ambiental.	04	Ten. Marckleuber Costa
Desenvolvimento Sustentável	Desenvolvimento x conservação ambiental: a realidade do contexto ambiental.	02	Fernando Fernandez
Papel das Instituições de Proteção a Natureza	Identificar as instituições envolvidas na questão ambiental (publicas, privada e as ongs) bem como seus papéis institucional e social.	04	Adalberto Eberhard
Gestão de Pesca Bioma Pantanal	Conhecer os atuais critérios da política de pesca da união e estados, seus aspectos legais e técnicos. Fundamentos de Biologia de Recursos Pesqueiros.	04	José Augusto Ferraz de Lima
Política de Recursos Hídricos	Conhecer a atual política de gestão de recursos hídricos, os aspectos técnicos e legais, gestão de bacias. Principais ameaças e ações de proteção aos recurso hídricos.	04	Paulo Maistro Spolidório
Teoria da Aprendizagem	Entender o processo de elaboração do aprendizado social e o pensamento complexo na prática da fiscalização	04	Jaime Doxsey
Trabalho de Grupo I	Exercício da construção do planejamento para o emprego da fiscalização com uma visão técnica, utilizando a realidade da região do curso.	06	Jaime Doxsey e Marckleuber Costa
Trabalho de Grupo II	Elaboração de um diagnóstico das PMAs nas regiões brasileiras e um plano de ação estratégica regional.	20	Jaime Doxsey, Desirré Rabelo e Ten. Cel Rabelo
Visão dos Biomas	Conhecer a realidade dos principais biomas, Cerrado, Caatinga, Amazônia, Pantanal. O papel das Organizações. Políticas Públicas	02	Jaime Doxsey, Desirré Rabelo e Ten. Cel Rabelo
		TOTAL : 100	

Fernandez, F. 2004. **O poema imperfeito.** Ed. da UFPR/ Fundação Boticário de Proteção à Natureza. 284 p.

Quammen, D. 2008. **O canto do Dodô.** São Paulo: Companhia das Letras. 788 p.

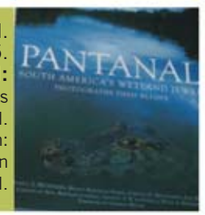


Nasser, P. 2008. **Tudo é Comunicação.** Editora Lazuli.

Terborgh, Jet al. 2002. **Tornando parques Sustentáveis:** estratégias para conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: Ed. da UFPR/Fundação Boticário de Proteção à Natureza.518 p.

Dean, W. 1996. **A ferro e Fogo.** São Paulo: Companhia das Letras. 484 p.

Doureajeanni. M, Pádua M. **Biodiversidade- A hora Decisiva** Ed.UFPR. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.



Mittermeier et al. 2005. **Pantanal:** South America's Wetland and Jewel. Washington: Conservation International.

Aula sobre biologia reprodutiva de peixes, em que espécimes de peixes migradores do Pantanal foram dissecados para reconhecimento dos estágios de maturação gonadal.

AULAS PRÁTICAS

Os alunos puderam vivenciar atividades práticas, entre elas, o treinamento de orientação com em campo com auxílio de GPS nas RPPNs Eng. Eliezer Batista e Acurizal, e uma aula sobre biologia reprodutiva de peixes, em que espécimes de peixes migradores do Pantanal foram dissecados para reconhecimento dos estágios de maturação gonadal. Tais procedimentos colaboraram para melhor assimilação dos conteúdos apresentados em sala de aula e oportunizaram conhecer as belezas naturais da região in loco.

Para complementar os conhecimentos oferecidos foram entregues aos alunos um conjunto de material bibliográfico especialmente selecionado pela coordenação, para serem depositados nas bibliotecas de suas respectivas unidades de origem.

Além de livros, a bibliografia incluiu mapas, textos recentes sobre conservação no Pantanal e a agenda de conservação brasileira. O objetivo desse material é de estimular a formação contínua dos policiais nos temas que norteiam a sua ação.

Foram distribuídos, também, pastas, camisetas,
bonés e brevês institucionais.

FERRAMENTA IMPORTANTE

O curso Estratégias para Conservação atravessa duas décadas de existência. No início de sua execução já se alinhavava a construção de uma ferramenta que pudesse promover a comunicação entre as unidades de policiamento ambiental de todo o País. A idéia de constituir esse mecanismo foi debatida em diversos cursos, entre a Coordenação e os Oficiais alunos.

Neste contexto, o site foi concebido com a intenção de divulgar a história, a missão e as ações desenvolvidas pelas unidades de policiamento ambiental de todo o Brasil, além acompanhar as atividades desenvolvidas por nossas unidades na conservação e preservação do meio ambiente, além de muitos outros assuntos relacionados com a natureza.

Desde a sua publicação (novembro de 2003) vem se tornando um importante instrumento de comunicação, não só entre as unidades, mas também com a sociedade civil.

Atualmente, o site se constitui num importante instrumento de comunicação e divulgação, pois, através dele, é possível acompanhar mais de perto o esforço desenvolvido pela conservação e preservação do meio-ambiente. O site tem sido, cada vez mais, um meio através do qual centenas de pessoas de todo o Brasil podem fazer denúncias, obter informações e, até mesmo, buscar seu ingresso na corporação.

A ideia partiu do Ten. Cel. Angelo Rabelo e a concepção e construção é de Bolivar Porto (cirurgião dentista, professor, publicitário, web-designer, fotógrafo de natureza e colaborador da causa ambiental).

PRODUTOS GERADOS

A dinâmica proposta pelo curso ‘Estratégias para Conservação da Natureza, pressupõe que, além da carga de conteúdos ministrados com o objetivo de aprimorar o conhecimento técnico, ocorra um processo de construção coletiva, aproveitando a oportunidade rara de interação entre membros das polícias militares ambientais de diferentes estados.

Em todas as edições do curso é realizada uma atualização do diagnóstico das condições regionais da Polícia Militar Ambiental (potencialidades e limitações) com o levantamento dos problemas e conflitos ambientais regionais do Brasil, sob o ponto de vista das polícias militares ambientais. O material produzido no diagnóstico está anexado no CD-Rom ao final do relatório.

Também foi apresentado à Turma 2009 o decreto de criação da Guarda Ambiental Nacional (Dec. 6.515), a qual faz uso direto dos efetivos das unidades de policiamento ambiental dos estados e, ainda, a proposta do decreto denominado SISAM, elaborada na edição 2008 do curso; constituiu-se um grupo de trabalho para discutir o conteúdo do decreto de criação; o assunto foi debatido mas o grupo não apresentou nenhuma proposta de alteração ou criação de novas propostas. As cópias dos decretos apresentados aos alunos também estão anexados no CD-Rom acima mencionado.

Ecologia

CORREIO DO ESTÁ
Domingo,
22 de novembro de 200

Uma força verde para salvar biomas

Luta travada com coureiros é página virada

Oficiais da PM ambiental de todo país fazem curso no Pantanal
escrito por TV Morena
ex, 06 de Novembro de 2009 17:53

...s militares foram recepcionados em Campo Grande, ontem, pelo comandante-geral da ...M, coronel Carlos Alberto David dos Santos

Oficiais ouvem palestras sobre ações ambientais em MS

Quarenta oficiais de todas as corporações militares ambientais do Brasil, incluindo estados e o Distrito Federal, iniciaram na tarde desta sexta-feira a nona edição do Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza, que será realizado no Pantanal de Corumbá durante dez dias. A capacitação será realizada a bordo do barco-hotel Kalypso, que zarpou às 15h de hoje rio Paraguai acima.

...o curso é uma parceria da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) com a Polícia ...ilitar de Mato Grosso do Sul e o Instituto Homem Pantaneiro (IHP), organização não-...governamental com sede em Corumbá, e habilita os oficiais para a Força Nacional de Segurança ...mbiental. O foco é a educação ambiental discutindo a evolução do homem e seus conflitos com ...planeta.

...estratégia de combate e preservação da natureza envolvendo as comunidades, com ênfase na ...ducação ambiental e menos repressão, foi da então Polícia Florestal de Mato Grosso do Sul, nos ...nos 90, depois de quase uma década de conflitos armados com contrabandistas de pele de jacaré ...o Pantanal. O idealizador do curso é o coronel Ângelo Rabelo, ex-comandante da Polícia ...mbiental de MS.

Curso traz oficiais da PM ambientai ao Pantanal de Corumbá

Por: Da Redação em 06 de Novembro de 2009

Quarenta oficiais participam do curso, que terá duração de 10 dias

Publicidade

Quarenta oficiais de todas as corporações militares ambientais do Brasil, iniciaram na tarde desta sexta-feira a nona edição do Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza, que será realizado no Pantanal de Corumbá durante dez dias. A capacitação será realizada a bordo do barco-hotel Kalypso, que zarpou às 15h de hoje no Paraguai acima. O curso é uma parceria da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) com a Polícia Militar de Mato Grosso do Sul e o Instituto Homem Pantaneiro (IHP), organização não-governamental com sede em Corumbá, e habilita os oficiais para a Força Nacional de Segurança Ambiental. O foco é a educação ambiental discutindo a evolução do homem e seus conflitos com o planeta.

A estratégia de combate e preservação da natureza envolvendo as comunidades, com ênfase na educação ambiental e menos repressão, foi da então Polícia Florestal de Mato Grosso do Sul, nos anos 90, depois de quase uma década de conflitos armados com contrabandistas de pele de jacaré no Pantanal. O idealizador do curso é o coronel Ângelo Rabelo, ex-comandante da Polícia Ambiental de MS.

Palestras e visitas

Renomados profissionais da área ambiental, entre consultores, biólogos e pesquisadores, estarão proferindo palestras durante o curso, entre eles Miguel Milano, ex-Fundação O Boticário. Os oficiais terão atividades práticas, com visitas a algumas unidades de conservação, como a reserva da MMX, na Serra do Amolar, e o Parque Nacional do Pantanal, na divisa de Poconé (MT) e Corumbá.

Os militares foram recepcionados em Campo Grande, na quinta-feira, pelo comandante geral da PM, coronel Carlos Alberto David dos Santos, e na abertura do curso, no início da tarde desta sexta-feira, no barco, estiveram presentes os comandantes do 6º Batalhão da PM e da PMA em Corumbá, coronel Nelson Antônio da Silva e major Waldir Ribeiro Acosta, e a secretária municipal de Meio Ambiente, Luciene Deová.

Novo contexto

Primeiro palestrante, o coronel Ângelo Rabelo fez uma leitura do que foi a guerrilha no Pantanal, nos anos 80, com troca de tiros diários com os coureiros, e o que representou esse conflito para mudar leis ambientais, até então brandas, e o verdadeiro papel da polícia ambiental na conservação dos recursos naturais. A partir dessa discussão os esforços concentraram-se na educação ambiental.

O Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza conta com a parceria do Ministério da Justiça, Polícia Militar

JusBrasil.com.br

Oficiais da PMA de todo Brasil participam de curso em Corumbá

Extraído de: Governo do Estado do Mato Grosso do Sul - 06 de Novembro de 2009

Campo Grande (MS) Teve início nesta sexta-feira (6) a 9ª edição do Curso de Estratégias para a Conservação da Natureza, que acontece em Corumbá e recebe quarenta oficiais de todas as corporações militares ambientais do Brasil, incluindo estados e o Distrito Federal.

Durante dez dias, os policiais ficarão a bordo do barco-hotel Kalypso, tendo como foco a educação ambiental, por meio do debate da evolução do homem e seus conflitos com o planeta. O encontro também visa a troca de experiências, ações integradas e debates de problemas

IMPACTO NA MÍDIA

O curso teve ampla veiculação na mídia regional, tendo sido sua abertura coberta pela televisão e jornais estaduais, além de inúmeros jornais virtuais da região. Durante a execução do curso, foram veiculadas pelo menos 5 matérias em jornais e 12 matérias em portais de jornalismos na internet de alcance regional.

A TV Canal Futura (através da Jornalista Nika Pereira que estava na região em missão técnica) esteve a bordo do Barco-Hotel entrevistando o coordenador do curso e alunos. A matéria oriunda das entrevistas será levada ao ar, em rede nacional, em data ainda a confirmar pela emissora. Também as polícias militares, de estados como o Rio Grande do Sul, Goiás, Paraíba, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte, destacaram a importância do curso e divulgaram matérias sobre o assunto em suas páginas na Internet. Considerando a abrangência do curso (todo território nacional) há que planejar uma estratégia de mídia ainda maior, com a contratação de uma equipe de televisão para a cobertura total de todo o evento e divulgação na mídia. Para tanto será necessário a fomalização de parceria e a captação de recursos junto a apoiadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação ambiental se tornou um símbolo, uma prioridade. É algo que mobiliza as pessoas. Afinal, até onde sabemos só possuímos um planeta a habitar. Evidentemente que essa é uma questão internalizada. Entretanto, existem complexidades relativas à questão ambiental, que é o fato de que muitas vezes as ações necessárias implicam em mudança de comportamento e hábitos culturais, opções que muitas vezes as pessoas não estão preparadas ou interessadas em adotar e escolher. Daí surgem contradições. Todos querem a preservação do Planeta, mas a maioria não está apta a assumir as obrigações e responsabilidades, uma vez que isso mexe com comportamento, com procedimentos que as pessoas fazem pessoalmente, envolve grandes interesses políticos e econômicos.

O curso Estratégias para Conservação é uma iniciativa que busca colaborar com essa questão tão delicada e emergencial, a preservação da casa de todos nós. Durante o evento foram apresentados dados assustadores sobre a extinção de espécies e os níveis de poluição de mares, rios, etc. e, ainda o índice alarmante do tráfico de espécies da flora e fauna; mas não podemos esmorecer diante de fatos tão desastrosos. Então continuamos com nossa luta, só possível graças ao apoio de tantos parceiros e o interesse público em dar prosseguimento ao projeto. Foram dez dias em que quarenta Oficiais militares e uma equipe de docentes e coordenação não mediram esforços para ensinar, aprender e reciclar conhecimentos e, ainda, refletir muito sobre o papel de cada um de nós no contexto único que é viver e deixar a Terra viver! São duas décadas de esforços somados para que esse projeto se realize. A cada ano executado nos faz brotar o sentimento de semente plantada. Especialmente, neste curso de 2009, o projeto recebeu o reconhecimento de sua importância aos olhos do poder público por meio de carta-ofício (Anexo C do presente Relatório) enviado ao Comando Geral de Polícia Miitar de Mato Grosso do Sul, pelo Excelentíssimo Senhor Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, tecendo os mais elevados elogios ao evento.

Ter a oportunidade de contribuir e ter o reconhecimento de nossas ações eleva a convicção de que a luta pela preservação não pode esmorecer! Deixamos aqui, mais uma vez, os nossos mais sinceros agradecimentos a todos os parceiros e colaboradores do curso Estratégias Para Conservação da Natureza".

Angelo Paccelli Cipriano Rabelo, Corumbá, dezembro de 2009.

gavião caramujeiro

PARCEIROS DO INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

MEIO AMBIENTE

EBX

MPX
Uma empresa do Grupo EBX

MMX
Uma empresa do Grupo EBX

FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA

ecotropica
FUNDAÇÃO DE APOIO À VIDA NOS TRÓPICOS

ANA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS

COOPERATIVA VILA MOINHO

125 ANOS SPVS
A natureza é a nossa vida.

ICMBio MMA

acaia pantanal

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL BRASIL

FUNDAÇÃO INTERAMERICANA 1968

SEBRAE MS

INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

PROGRAMA

HISTÓRICO CULTURAL

// MEMORIAL HOMEM PANTANEIRO

O MEMORIAL

O Memorial do Homem Pantaneiro é o único espaço oficial no país exclusivamente dedicado a cultura do homem pantaneiro. Seu objetivo é preservar a memória e divulgar a identidade cultural regional do Pantanal. O pantaneiro está integrado ao meio ambiente há mais de um século, fruto da economia da pecuária. Ajudou a preservar o bioma Pantanal. É correto dizer que o pantaneiro é um ser perfeitamente integrado ao equilíbrio do meio ambiente em que vive. Este diferencial o torna um personagem de referência internacional na relação homem-natureza.

O Edifício Vasquez & Filhos, que abrigará o Museu, foi construído no fim do séc XIX. Sua arquitetura representa o período de efervescência econômica e cultural da cidade durante o apogeu do porto de Corumbá; está tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e encontra-se em fase de conclusão da obras de instalações e projeto museografico.

ETAPA 1 – RESTAURAÇÃO – 2006 A 2008

PRIMEIRA FASE

Serviços Executados:

Restauração e recuperação dos elementos decorativos da Fachada Principal (Execução da escultura da Águia em concreto, recomposição das mísulas dassacadas e ornamentos decorativos da fachada)

SEGUNDA FASE

Serviços Executados:

Recuperação e execução do telhado da cobertura da caixa da escada na Sotéia e serviços de contenção das águas pluviais da encosta vizinha.

TERCEIRA FASE

Serviços Executados:

Execução do detalhamento do projeto de Arquitetura, Prospecção Pictórica, Revisão de portas de madeira da fachada e execução de janelas venezianas da Sotéia, Remoção e execução de revestimentos de tetos e paredes (chapisco e reboco), Recuperação da estrutura metálica das lajes abobadilhas e da escada, Execução da estrutura metálica da caixa do elevador até a Sotéia e a sua impermeabilização.

QUARTA FASE

Serviços Executados:

Testes de percussão e consolidação, Revisão dos revestimentos de tetos e paredes, Pintura de teto, paredes e esquadrias de madeira da fachada, Projeto de Restauro das pinturas, Restauração das pinturas artísticas manuais de tetos e paredes e estêncis, Restauração do mezzanino, Colocação dos vidros lisos e coloridos da fachada.

QUINTA FASE //EM EXECUÇÃO] 2009

Serviços Executados:

Sanitários na Sotéia, Instalações Hidro-Sanitárias, Instalações Elétricas, Término da Estrutura Metálica do Elevador, Fechamento e Vedação da Estrutura Metálica, Elevador, Término da Pintura do prédio

/ETAPA 2 – PROJETO MUSEOGRÁFICO

O projeto museográfico pretende apresentar ao público visitante um encontro surpreendente com a cultura pantaneira, livre de clichês, com originalidade, envolvendo o visitante através de uma narrativa poética para explicar a alma regional.

Os processos históricos na formação do ethos pantaneiro serão expostos em suportes didáticos, artes cênicas, documentários e vídeo-instalações.

Serão representações dos comentários do poeta Manoel de Barros, com reflexões de Guimarães Rosa, e pontuados com contos de Abílio de Barros.
O memorial abrigará também espaços para exposições temporárias, biblioteca e sala de vídeos de documentários e depoimentos.

O Memorial do Homem Pantaneiro será palco de representações simbólicas, nave de viagem ao tempo e à memória. Como palco, é espaço de teatralização e narração de dramas coletivos e individuais. Como nave ele promove deslocamentos imaginários e memoráveis no rio da memória e do tempo.

A tecnologia é linguagem para a produção de novos sentidos e conhecimentos, a partir de sentidos e conhecimentos anteriores.

A museografia reforça o caráter ecumênico, para ser templo da memória e ponto de encontro da cultura pantaneira, privilegiando a mágica da descoberta das identidades.

FICHA TÉCNICA

Gestora] Juliana Avelar

RioTinto CAIXA IPHAN LEI DE INCENTIVO À CULTURA MINISTÉRIO DA CULTURA BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

CRIAR PERSPECTIVA E AMPLIAR CONCEITOS.
ENVOLVER A COMUNIDADE, REDIMENSIONAR
AS PRÁTICAS E EXPANDIR HORIZONTES.

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO

DEMONSTRATIVO DE RECEITAS E DESPESAS

	DESCRIÇÃO	2006	2007	2008	2009
RECEITAS	Doações Condicionais	R$ 2.666.589,61	R$ 2.569.064,86	R$ 2.369.670,18	R$ 1.016.477,30
	Doações Incondicionais	R$ 61.604,77	R$ 212.967,34	R$ 198.748,78	R$ 50.950,21
	Receitas Operacionais	R$ -	R$ -	R$ 650.996,25	R$ 1. 244.176,99
	Receitas Financeiras	R$ 23.621,76	R$ 12.207,31	R$ 14.434,72	R$ 5.569,03
	TOTAL DAS RECEITAS	R$ 2.751.816,14	R$ 2.794.239,51	R$ 3.233.849,93	R$ 2.317.173,53
DESPESAS	Despesas Operacionais	R$ 2.726.022,16	R$ 2.893.790,99	R$ 2.066.519,76	R$ 1.841.479,82
	Despesas Gerais Administrativas	R$ -	R$ -	R$ 528.973,32	R$ 399.531,95
	Despesas de Depreciação	R$ -	R$ -	R$ 50.976,73	R$ 116.948,25
	Despesas Financeiras	R$ 25.793,98	R$ 16.964,32	R$ 41.618,91	R$ 17.250,47
	TOTAL DAS DESPESAS	R$ 2.751.816,14	R$ 2.910.755,31	R$ 2.688.088,72	R$ 2.375.203,47
	RESULTADO DO PERÍODO	R$ -	R$ (116.515,80)	R$ 545.761,21	R$ (58.029,94)

NOTAS EXPLICATIVAS:

- As DOAÇÕES referem-se a projetos custeados por empresas como A VALE, FUNDAÇÃO BOTICÁRIO, ELETROBRÁS, PETROBRÁS entre outras.

- As DOAÇÕES CONDICIONAIS referem-se a recursos recebidos que somente podem ser utilizados dentro das condições do CONTRATO DE DOAÇÃO.

- As DOAÇÕES INCONDICIONAIS correspondem a recursos que podem ser utilizados em vários projetos.

- Os valores acima apresentados referem-se à ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL, efetuada no livro DIÁRIO nº 06 de 2008.

- Atualmente a ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL é prestada pela AVL CONTABILIDADE.

INSTITUTO HOMEM
PANTANEIRO

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE] Rubens de Souza

Coordenadora Financeiro] Marta Fernandes

Auxiliar Financeiro e RH] Jociara Aparecida da Silva

Aprendiz] Luiz Thiago Torrico

Secretária] Márcia Rocha

Assessor Jurídico] Marcelo Galharte

Assessoria de Imprensa] Suzana Rozendo / Silvio Andrade

Conselho Fiscal]

Neiva Maria Robaldo Guedes
Cláudio Rosa da Cruz
Eliza Mense
Sonia Ruas Rolon
Hermes Luis de Resende

Conselho Consultivo]

Ângelo Pacelli Cipriano Rabelo
Pe. Osvaldo Scotti
João Bosco da Silva Souza
Luisa Maria Corrêa Martins
Maria Beatriz de Almeida
Jaime Roy Doxsey
Maria Margareth Escobar Ribas Lima

TER COMPROMISSOS PROFUNDOS
COM SUA COMUNIDADE, COM A ÉTICA,
COM SEU MEIO E, PRINCIPALMENTE
COM SEUS COLABORADORES FORMA,
ALIADOS E DEFENSORES PERMANENTES.